

UNIVERSIDADE ABERTA



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

As rotas do terrorismo para a UE: de como as sementes se
espalham na sociedade

The routes of terrorism to the European Union: how the seeds are spread in our society

Ricardo Augusto Martins Lisboa

Mestrado em Estudos sobre a Europa

2021 - 2024

UNIVERSIDADE ABERTA



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

As rotas do terrorismo para a UE: de como as sementes se espalham
na sociedade

The routes of terrorism to the European Union: how the seeds are spread in our society

Ricardo Augusto Martins Lisboa

Mestrado em Estudos sobre a Europa

Dissertação orientada pelo Professor Doutor João Caetano

Resumo:

Na **vertente teórica**, este estudo visa compreender o fenómeno do terrorismo, tal como este se revela nas diversas rotas que as organizações terroristas adotam no séc. XXI (misturando-se, por vezes, com os fluxos migratórios) para chegarem à União Europeia. Procura-se, ainda, compreender quais são as ações tomadas e quais as consequências e resoluções (nas políticas de defesa e segurança da União Europeia) para combater este fenómeno a curto, médio e longo prazo.

Na **vertente prática**, o estudo pretende ser relevante para as organizações nacionais e internacionais ligadas ao setor da segurança, auxiliando a prevenir o desenvolvimento das organizações e possíveis ações terroristas.

Palavras chave:

Terrorismo, rotas migratórias, segurança, sociedade, UE, fronteiras, radicalismo, política internacional, OTAN, direito internacional, contraterrorismo, globalização, crime, políticas de defesa e segurança, conceitos estratégicos.

Summary:

In **theoretical terms**, this study aims to understand the phenomenon of terrorism as it manifests through various routes adopted by the terrorist organizations in the 21st century (sometimes intertwining with migratory flows) to reach the European Union. It further endeavors to comprehend the actions taken, along with their consequences and resolutions undertaken within European Union defense and security policies, in order to combat this phenomenon in the short, medium and long term.

In **practical terms**, it is intended to be relevant for national and international organizations linked to the security and law enforcement sector, assisting in preventing the development of these organizations and potential terrorist actions.

Key words:

Terrorism, migration routes, security, society, European Union, borders, radicalism, international politics, NATO, international law, counterterrorism, globalization, crime, defense and security policies, strategic concepts.

Índice

Índice de Figuras	6
Siglas e Abreviaturas	10
Introdução, objetivos e metodologia	12
1 Capítulo: As rotas “terroristas”	15
1.1 Raízes e migração terrorista: principais países de origem e alvo na UE	18
1.2 Rotas e meios de acesso à UE	39
1.3 Os grupos terroristas e as rotas que utilizam para entrar na UE.....	52
2 Capítulo: O desenvolvimento das organizações terroristas na UE....	82
2.1 Análise de organizações terroristas: dinâmicas e desafios	82
2.2 Desafios da Integração e Radicalização	90
2.3 Controlos nas Fronteiras Internas	94
2.4 Sistemas Judiciais, de Segurança e de Inteligência	95
2.5 Financiamento e Conflitos Internacionais.....	96
2.6 <i>Modus Operandi</i> Terrorista na UE.....	98
2.7 Notas recapitulativas	103
3 Capítulo: Consequências e políticas de defesa e segurança comum	105
3.1 Consequências do Terrorismo na UE	106
3.2 Desafios Económicos resultantes de Ataques Terroristas	108
3.3 Impacto psicossocial nas populações locais	109
3.4 Impacto dos ataques terroristas na Segurança e Defesa	110
3.5 Políticas de Segurança e Defesa na UE.....	111
3.6 Notas recapitulativas	119
Conclusões.....	121
Referências bibliográficas	125

Índice de Figuras

Figura 1 Os 10 países com maior impacto de terrorismo em 2022 (Instituto de Economia e Paz, 2022).	19
Figura 2 Os 10 países com maior impacto de terrorismo em 2022. Baseada nos dados do Instituto de Economia e Paz (2022) e criada pelo autor desta dissertação.....	20
Figura 3 Pontos de origem desde o Médio Oriente e a Ásia para a UE & IGT. Baseada nos dados do Instituto de Economia e Paz, (2022) e criada pelo autor desta dissertação	22
Figura 4 Pontos de origem desde o Norte de África e Sahel para a UE & IGT. Baseada nos dados do Instituto de Economia e Paz (2022) e criada pelo autor desta dissertação.	25
Figura 5 Pontos de origem desde o Médio Oriente, Ásia, Norte de África e Sahel para a UE & IGT. Baseada nos dados do Instituto de Economia e Paz (2022) e criada pelo autor desta dissertação.	26
Figura 6 O modelo de controlo de acesso em quatro níveis (medidas de controlo no espaço de livre circulação (incluindo o regresso), controlo de fronteiras externas, cooperação com países vizinhos, medidas em países terceiros, Figura criada pelo autor da dissertação.	30
Figura 7 Migrantes internacionais por região principal de residência (United Nations, Department of Economic and Social Affairs , 2022). Figura criada pelo autor da dissertação.	30
Figura 8 (Eurostat, 2023). Figura criado pelo autor da dissertação.	31
Figura 9 Fonte dos dados: Eurostat - Data da última atualização: Quarta-feira, 29 de março de 2023 11h00 (Eurostat, 2023).....	31
Figura 10 Quinze principais nacionalidades dos requerentes de asilo pela primeira vez (2021) (Comissão Europeia, 2022).....	34
Figura 11 (Parlamento Europeu, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação...	35
Figura 12 Requerentes de Asilo na UE entre 2020 e 2022 (Eurostat, 2023). Figura criada pelo autor da dissertação.....	36
Figura 13 População VS Requerentes de asilo em 2022 (Eurostat, 2023). Figura criada pelo autor da dissertação.....	36

Figura 14 Rotas das deteções das passagens ilegais nas entradas das fronteiras exteriores da UE (FRONTEX, 2022).	40
Figura 15 Estatísticas das 8 Rotas para a UE (Frontex, Risk Analysis, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação.....	40
Figura 16 Evolução anual das passagens ilegais nas 8 rotas mais conhecidas entre 2019 e 2021. Figura criada pelo autor da dissertação.	41
Figura 17 Gráfico das diversas Rotas para a UE e das cinco principais salientadas. Figura criada pelo autor da dissertação.	42
Figura 18 Nacionalidades detetadas nas passagens ilegais das fronteiras externas da UE (Frontex, Risk Analysis, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação.	49
Figura 19 Países e Rotas (Frontex, Risk Analysis, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação.	49
Figura 20 As três principais rotas e os países que as utilizam com mais frequência (Frontex, Risk Analysis, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação.	50
Figura 21 O gráfico demonstra o exemplo das questões anteriores tendo como exemplo o grupo terrorista Al-Qaeda. Figura criada pelo autor da dissertação.	54
Figura 22 Os atos terroristas de 2013 a 2017 (Consórcio Nacional para o Estudo do Terrorismo e Respostas ao Terrorismo, 2017). Figura criada pelo autor da dissertação.	56
Figura 23 Lago usado para atravessar as fronteiras (Agency Report, 2023).....	57
Figura 24 Os países em amarelo revelam os pioneiros do Estado Islâmico, em cor de laranja as suas filiais e em vermelho onde surgiram ataques (Mapping Militant Organizations, 2021) (Europol, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação.	67
Figura 25 (Conselho Europeu, 2023). Figura criada pelo autor da dissertação.	67
Figura 26 Desde o Iraque (ou Síria) em direção à Turquia para posteriormente alcançar a UE entrando pela Grécia, podem ir para: Ayvalik, Çesme, Bodrum, Antália, Anamur (FRONTEX, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação.	68
Figura 27 Desde o Iraque (ou Síria) em direção à Líbia para posteriormente alcançar a UE entrando pela Itália ou Malta, podem ir para: Lampedusa ou Malta (Frontex, Risk Analysis, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação.....	69
Figura 28 Desde o Iraque (ou Síria) em direção ao Egito, para posteriormente alcançar a Líbia, Argélia, Níger, Mali, Burkina Faso, etc. (FRONTEX, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação..	70

Figura 29 Desde o Iraque (ou Síria) em direção ao Egito, para posteriormente alcançar o Sudão e o Chade (FRONTEX, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação	70
Figura 30 Mapa dos Atentados do Estado Islâmico entre 2015 e 2017 (Conselho Europeu, 2023; Parlamento Europeu, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação.	72
Figura 31 Simulação do voo direto de Bangladeche para Gâmbia (23ht).....	75
Figura 32 Simulação em vermelho do voo direto até ao Benim, tal como no cenário anterior dificilmente haverá voos diretos, normalmente terá uma (Istambul) ou duas escalas (Dubai e Kigali).	77
Figura 33 Simulação em vermelho do voo direto até Istambul.....	77
Figura 34 Comparação entre IGT e CPI entre os países envolvidos (Instituto de Economia e Paz, 2022) (Transparency International, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação.	78
Figura 35 Distância em linha reta entre os aeroportos e a cidade (Laayoune, Marrocos) de início da Rota da África Ocidental. Figura criada pelo autor da dissertação.	78
Figura 36 Mapa dos atentados da Al-Qaeda na Europa entre 2004 e 2015 (Conselho Europeu, 2023)	80
Figura 37 Exemplo de possíveis rotas da AQ e EI para a Europa. Figura criada pelo autor da dissertação.	81
Figura 38 Os 10 principais países europeus por total de refugiados e requerentes de asilo em 2020 (Organização Internacional para as Migrações , 2021)	84
Figura 39 Os 20 principais destinos (esquerda e origens (direita) dos migrantes internacionais em 2020 (milhões) (Organização Internacional para as Migrações , 2021).....	84
Figura 40 Relação do total de refugiados na Alemanha entre 2015 e 2021 com o IGT de 2022 ilustrada num gráfico. Figura criada pelo autor da dissertação.	84
Figura 41 Fonte (FRONTEX, 2022), (Conselho Europeu, 2023). Figura criada pelo autor da dissertação.	86
Figura 42 Ataques terroristas de cariz Islâmico (Global Terrorism Database , 2024) e requerentes de asilo (Statista Research Department, 2023) na Alemanha de 2006 até 2020. Figura criada pelo autor da dissertação.	86

Figura 43 Gráfico que ilustra as três fases de uma operação terrorista. Figura criada pelo autor da dissertação.	88
Figura 44 Gráfico do Modus Operandi terrorista criado com base nos dados de Nesser & Stenersen (2014). Figura criada pelo autor da dissertação.	102
Figura 45 Os 4 Pilares da Bússola Estratégica da UE (2022).....	105

Siglas e Abreviaturas

AA	Arakam Army
ALQIM	Al Qaeda no Magrebe Islâmico
AQ	Al-Qaeda
AQAP	Al-Qaeda na Península Árabe
AQIM	Al-Qaeda no Magrebe Islâmico
AQIS	Al-Qaeda no Subcontinente Indiano
COVID	Coronavirus disease
CPI	Corruption Perception Index
CTEs	Combatentes terroristas estrangeiros
e-Visa	Visas eletrônicos
EEI	Engenho Explosivo Improvisado
EI	Estado Islâmico
EIBM	European Integrated Border Management
ETIAS	European Travel Information and Authorisation System
EUA	Estados Unidos da América
EUROGENDFOR	European Gendarmerie Force
HAMAS	Harakat al-Muqawama al-Islamiya
HME	Home Made Explosive
IBM	Gestão Europeia Integrada das Fronteiras
IBMF	Integrated Border Management Fund
IDPs	Internal Displaced Persons
IED	Improvised Explosive Device
IGT	Índice Global de Terrorismo
ISIS	Islamic State of Iraq and Syria
ISIS-GS	Islamic State in the Greater Sahar
ISWAP	Islamic State's West Africa Province
JAD	Jamaah Ansharut Daulah
JNIM	Jama'at Nusrat al-Islam wal Muslim
JO	Joint Operation
KNLA	Karen National Liberation Army
NRBQ	Nuclear, radiológico, biológico, químicos
ONU	Organização das Nações Unidas

OTAN	Organização do Tratado Atlântico Norte
PNR	Passenger Name Record
PTSD	Perturbação de stresse pós-traumático
RAN	Rede de Sensibilização para a Radicalização
SEAE	Serviço Europeu de Ação Externa
SIS	Sistema de Informação Schengen
TEI	Team Europe Initiatives
TNLA	Ta'ang National Liberation Army
TTP	Tehrik-i-Taliban Pakistan
UE	UE
UNOD	United Nations Office on Drugs and Crime
VOA	Visa on Arrival

Introdução, objetivos e metodologia

A União Europeia (UE) assume um papel central no panorama da segurança global, designadamente no combate às rotas terroristas de base islâmica que, de acordo com a informação disponível, se têm infiltrado silenciosamente em território europeu. É necessário conhecer o que motiva as rotas terroristas na Europa e qual é o seu peso concreto no terreno, para perceber o grau da ameaça para a segurança europeia. Com efeito, os países europeus não podem deixar de encarar o terrorismo como um fenómeno inaceitável, por colidir com a sua história e valores humanistas. A disseminação de ideologias extremistas impõe à UE a tarefa premente de procurar compreender as suas causas, que transcendem fronteiras e ameaçam o seu modo de vida. É o caso das rotas terroristas, o que faz do tema um assunto relevante.

Esta investigação visa comprovar o afirmado anteriormente por via da identificação das formas e mecanismos pelos quais as rotas terroristas se vêm enraizando, de forma silenciosa, na sociedade europeia, procurando minar os seus alicerces políticos e morais.

Os nossos objetivos são os seguintes, que são complementares:

- 1) Verificar a existência e analisar as principais rotas de entrada de terroristas em território europeu, examinando as vias primordiais que propiciam atividades terroristas no seio da UE;
- 2) Compreender os factos proliferadores do fenómeno, desvendando os fatores sociais, políticos e económicos que alimentam a propagação de ideologias extremistas em território europeu;
- 3) Investigar os mecanismos de recrutamento de terroristas, o que implica perceber as causas da radicalização presentes nas comunidades políticas europeias;
- 4) Avaliar as respostas institucionais, o que implica a análise das políticas da UE diante das crescentes ameaças terroristas.

A pesquisa adotará uma abordagem metodológica simultaneamente qualitativa e quantitativa, visando uma compreensão fundamentada da complexidade subjacente aos movimentos terroristas para e na UE.

A revisão da literatura abarcará contribuições académicas relevantes sobre o terrorismo, segurança internacional e dinâmicas socioculturais na Europa e no

mundo. Simultaneamente, a recolha de dados quantitativos, quando pertinente, trará uma perspetiva mensurável à extensão das rotas terroristas.

Sustentada por uma vasta bibliografia teórica, a nossa pesquisa abrange estudos de diversas entidades, desde organizações governamentais a não governamentais, tanto nacionais como internacionais, incluindo programas políticos e de planeamento da UE, OTAN e ONU.

Para complementar a nossa análise e enriquecer a compreensão do tema, consultamos também artigos relevantes da comunicação social portuguesa e estrangeira. Esta abrangência de fontes permitiu-nos obter uma visão alargada e multifacetada do assunto em questão.

A narrativa desta dissertação desdobra-se em três capítulos, cada qual contribuindo para uma análise holística das rotas terroristas na UE. Após esta introdução, o Capítulo 1 identificará as principais rotas de entrada de grupos que executam atividades terroristas. O Capítulo 2 desvendará a complexidade inerente aos processos de radicalização e recrutamento. Por fim, o Capítulo 3 examinará as respostas institucionais ao fenómeno.

Pretendemos que este estudo possa ser útil aos formuladores de políticas públicas, assim como aos académicos e agentes de segurança, oferecendo uma fundamentação sólida para a compreensão do fenómeno e a elaboração de estratégias eficazes no enfrentamento do terrorismo na UE.

De destacar que as figuras apresentadas ao longo do trabalho sem referências são da nossa autoria.

Encerramos esta introdução lançando as bases de um exercício de análise das ameaças terroristas sobre as fronteiras da Europa, que deveriam ser estáveis e seguras, por força dos objetivos de integração europeia. Ora, o terrorismo, longe de ser uma realidade distante, está muito próximo de todos e de cada um de nós, como atesta o trecho que se reproduz de Donald Tusk, antigo presidente do Conselho Europeu e que, ao tempo em que se escreve a presente dissertação, é primeiro-ministro da Polónia:

Amo Gdansk, a cidade de onde venho; amo a Polónia, o meu país; e amo a Europa. Mas, ainda que vivamos na mais bela e mais moderna cidade da Europa, a nossa vida pode tornar-se um inferno se não encontrarmos, aqui nas Nações Unidas, soluções adequadas

para ameaças mundiais como: os conflitos armados e o terrorismo, a proliferação nuclear ou a destruição do nosso ambiente. Se não houver vontade para estabelecer regras a nível mundial e de em seguida as respeitar de forma coerente, as comunidades locais, as nações e os Estados locais, e até os continentes, ficarão impotentes perante essas ameaças.

(Tusk, 2019)

1 Capítulo: As rotas “terroristas”

Neste capítulo, abordaremos três pontos cruciais relativos aos trajetos dos grupos terroristas em direção à UE. Em primeiro lugar, analisaremos as nações de onde predominantemente vieram os referidos grupos terroristas e os destinos escolhidos na UE. Posteriormente, trataremos das rotas e dos meios mais frequentemente utilizados por esses grupos para entrarem em território europeu. Por fim, investigaremos os grupos terroristas de ideologia extremista islâmica, com destaque para a Al-Qaeda (AQ) e o Estado Islâmico (EI), provenientes de países considerados especialmente relevantes, e as suas táticas de infiltração na UE, o que engloba as rotas por eles usadas e os locais dentro da União onde já perpetraram ataques terroristas.

Atualmente, as ameaças de natureza extremista islâmica emanam primordialmente de radicais violentos associados e/ou influenciados pelo Estado Islâmico e pela Al-Qaeda, englobando os seus aliados e afiliados, tanto nos países de origem quanto nas nações que abrigam filiais, incluindo os países membros da UE. Estes extremistas estão empenhados em disseminar as suas ideologias por meio de métodos diversos, destacando-se os ataques violentos realizados em diferentes pontos do mundo, com a UE figurando como um dos principais alvos (Micu, 2022). Estes grupos propagam uma doutrina investida de uma perspectiva radical do Islão, a qual não é seguida ou apoiada pela grande maioria dos muçulmanos, inclusive por aqueles que residem no interior da UE. Com efeito, os muçulmanos são um grupo extremamente diversificado geograficamente, etnicamente e nas diferentes vertentes do Islão, sendo que a grande maioria dos indivíduos rejeita os conceitos extremistas e violentos. Prova disso é que os islamistas de todo o mundo são as principais vítimas dos ataques desses grupos (Gonçalves & Maia, 2018), mas estes existem e são violentos.

A ameaça não se contenta com atos físicos nas áreas de conflito, porquanto paralelamente tem um desenvolvimento considerável através do uso das novas tecnologias, espalhando-se rapidamente pela internet.

A pandemia da COVID-19 incrementou o tempo passado pelas pessoas em atividades online, intensificando por sua vez o risco de exposição à propaganda extremista, em situações que proporcionam um acréscimo de ataques de atores

'solitários' menos complexos, mas com alto impacto na sociedade (United Nations Security Council, 2021). Esta realidade obriga a uma célere adaptação das autoridades no combate ao terrorismo na área do ciberespaço, tornando as plataformas dos meios sociais um dos principais espaços operacionais para recrutamento e divulgação de propaganda. Nas prioridades destes recrutamentos encontra-se a seleção de indivíduos que possam converter-se em combatentes terroristas estrangeiros (CTEs). Estes elementos representam cada vez mais uma significativa ameaça para a segurança internacional. Com efeito, o seu treino militar facultá-lhes a possibilidade de realizar ataques ou formar células terroristas nos locais onde operam, nos seus países de origem ou em outros locais de interesse.

A cooperação internacional é fundamental para prevenir o fluxo de CTEs. Algumas medidas incluem o intercâmbio de informações de inteligência entre agências de diferentes países, a implementação de medidas de segurança em fronteiras e a colaboração em investigações criminais relacionadas com o terrorismo.

O United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC) trabalha em conjunto com outras agências da ONU e países membros da organização para desenvolver e implementar estratégias de prevenção, deteção e repressão do fenómeno dos CTEs. Além disso, o UNODC oferece formação variada e assistência técnica aos países para ajudá-los a fortalecerem a sua capacidade de lidar com essa ameaça (UNDOC, 2023). A grande maioria dos CTEs que combateram nas fileiras do EI encontram-se desaparecidos ao tempo em que escrevemos a presente dissertação, o que faz parte de um padrão de atuação dos grupos terroristas. Para evitar serem capturados, alguns operacionais abandonam o campo de batalha para se refugiarem noutros lugares, levando as suas competências e experiência com eles. Este fator de movimentação constante entre diversos locais, sejam eles regiões ou países, dificulta seriamente o rastreio destes perigosos elementos que acedem (ou regressam) à UE sem serem detetados nas fronteiras externas, continuando a representar um elevado desafio para a segurança e uma ameaça terrorista no território europeu. É importante lembrar que muitos deles usufruem de cidadania dos Estados-Membros da UE, aumentando a dificuldade na deteção de pertença a grupos radicais ou células CTEs. Por estas razões, é imprescindível manter uma união estreita entre os órgãos de segurança nacionais para fortalecer a cooperação e a partilha multilateral de

inteligência, a fim de controlar e restringir a mobilidade desses indivíduos e reduzir o consequente impacto na segurança interna no espaço da UE.

Mostram a literatura científica e a prática no terreno que são indispensáveis a identificação e correção das lacunas operacionais nas verificações de bases de dados exigidas pela legislação que regula o acesso às fronteiras Schengen, a fim de assegurar a eficiência no controlo das pessoas que entram ou saem das fronteiras externas, especialmente durante os intervalos de maior afluência. Segundo dados oficiais da UE (Conselho Europeu, 2024), é um facto que há indivíduos mal-intencionados que procuram explorar as rotas marítimas entre o norte da África e o sul da Europa em benefício das causas em que militam. A distinção crucial feita pelas autoridades competentes entre viajantes, migrantes (legais e ilegais) e potenciais criminosos/terroristas representa o principal desafio no processo de controlo da entrada de pessoas. Já a identificação das intenções dos milhares de indivíduos que atravessam diariamente as fronteiras europeias revela-se extremamente complexa.

A assistência prestada pela agência Frontex aos Estados-Membros da UE, mediante a triagem seletiva de passageiros e o encaminhamento de "assuntos de interesse" para verificações detalhadas de segunda linha (um espaço reservado para uma verificação mais minuciosa dos passageiros), tem-se revelado de extrema importância nesse contexto. Tal contribuição é evidenciada nas diversas operações coordenadas por esta agência, tais como a Joint Operation (JO) Canary Island, a JO Neptune ou a JO Indalo, entre outras (Frontex, 2022).

A pressão decorrente do conflito entre a Ucrânia e a Rússia, iniciado em 24 de fevereiro de 2022, intensificou as dificuldades em exercer um controlo efetivo nas fronteiras terrestres, numa conjuntura que também pode oferecer mais soluções para os CTEs tentarem atravessar ilegalmente as fronteiras da UE. Os grupos terroristas perceberam rapidamente que as alianças com as atividades económicas criminosas são cruciais para a eficiência dos seus propósitos. Estas parcerias de conveniência locais, regionais ou internacionais fortalecem ainda mais os laços entre as partes envolvidas com benefícios mútuos e ampliando as dificuldades para a segurança europeia. As dificuldades de segurança europeia encontram-se bem ilustradas na exploração dos fluxos migratórios, tal como se verificou em 2023 com a oferta aos migrantes retidos na Bielorrússia para alterarem a sua rota para a Ucrânia a fim de poderem misturar-se com legítimos trabalhadores/residentes e desse modo

aspirarem a mudar-se para a UE, sendo difícil de descartar que os responsáveis das organizações terroristas não tenham aproveitado a oportunidade para também usarem esses grupos ou infiltrarem CTEs que combatem presentemente no conflito ucraniano (Sousa, 2022).

Neste contexto, o enorme desafio prático é o de prevenir a vitimização garantindo a responsabilização dos indivíduos que cometeram ou desempenharam um papel ativo em atos violentos, de acordo com o direito internacional.

1.1 Raízes e migração terrorista: principais países de origem e alvo na UE

No cenário geopolítico complexo das últimas décadas, a UE tem sido palco de diversos desafios relacionados com a segurança interna, incluindo a ameaça de grupos terroristas que procuram explorar vulnerabilidades para se infiltrarem no território europeu. Este capítulo examina, como já foi referido, as rotas de infiltração utilizadas pelos grupos terroristas externos à UE, determinando quais os países de origem e os seus papéis nesse contexto. A partir da análise dos principais países afetados pela presença de grupos terroristas e das nações da UE para as quais aqueles ambicionam viajar, investigaremos como estes dois cenários se entrelaçam, resultando na infiltração e exploração dos fluxos migratórios para que os referidos grupos alcancem os territórios cobiçados.

Primeiramente, investigaremos os países identificados como bases ou pontos de origem de grupos terroristas relevantes, incluindo aqueles que testemunharam o surgimento e a consolidação desses grupos devido a conflitos internos, à instabilidade política e à disseminação de ideologias extremistas. A partir dessa análise, procuraremos compreender o significado e impacto da interseção entre a presença desses grupos e os deslocamentos populacionais que ocorrem a partir dessas regiões.

Abordaremos, também, a situação dos países terceiros cujos cidadãos têm procurado refúgio na UE, muitas vezes devido a conflitos armados, crises humanitárias e dificuldades económicas nos territórios de origem. Ao traçar as rotas migratórias desses indivíduos, destacaremos as áreas geográficas de trânsito e os pontos de entrada mais frequentes ou usuais na UE.

A compreensão das complexas relações entre migração e terrorismo revela-se fundamental na elaboração de políticas e estratégias destinadas a proteger a segurança e a integridade territorial da UE, assegurando, ao mesmo tempo, que os legítimos migrantes, que em nada estão associados ao terrorismo, sejam preservados de quaisquer preconceitos ou generalizações infundadas.

No ano de 2022, o Instituto de Economia e Paz identificou as 10 nações com maior incidência de terrorismo (2022).

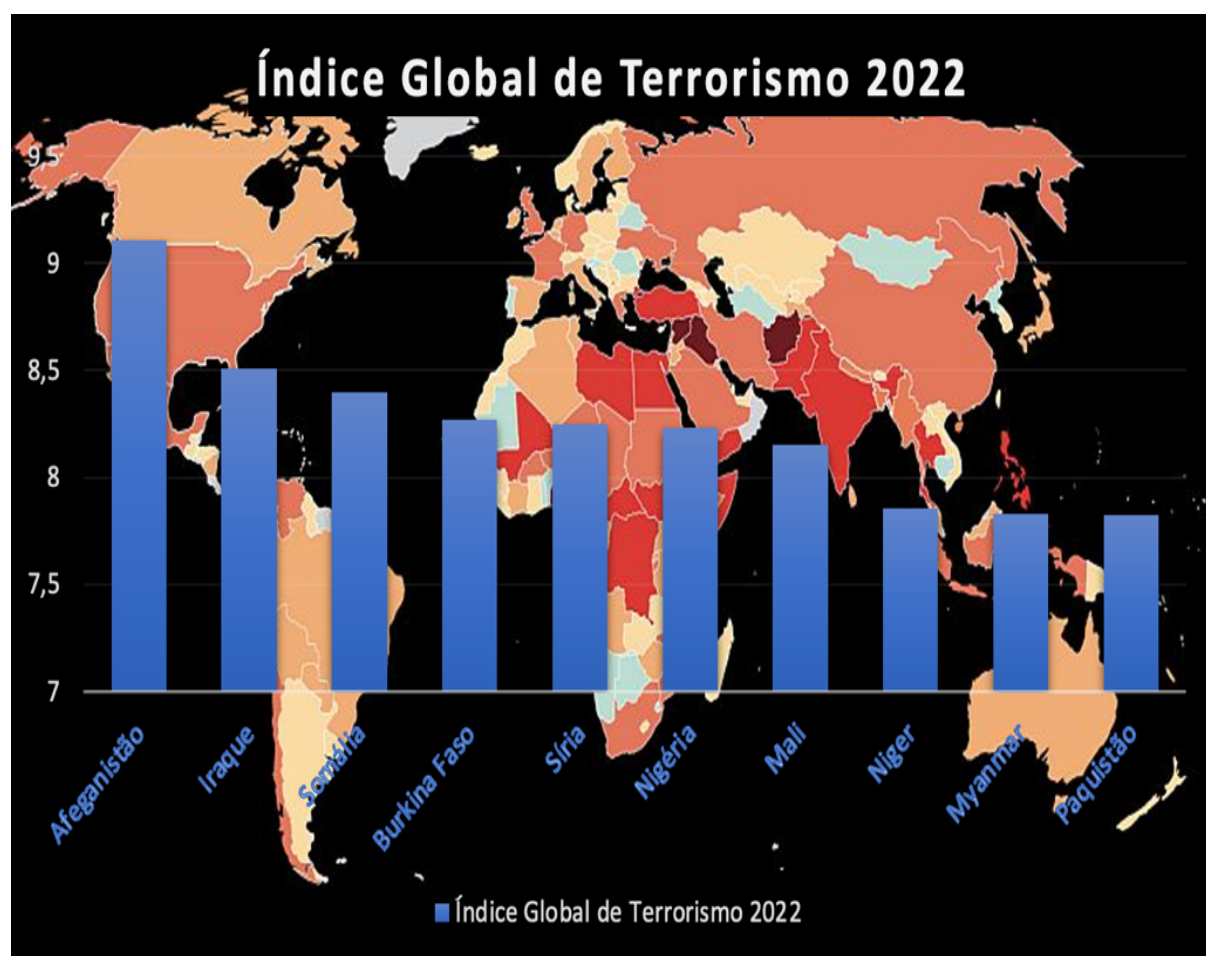


Figura 1 Os 10 países com maior impacto de terrorismo em 2022 (Instituto de Economia e Paz, 2022).



Figura 2 Os 10 países com maior impacto de terrorismo em 2022. Baseada nos dados do Instituto de Economia e Paz (2022) e criada pelo autor desta dissertação.

Estes países, de que são exemplos o Afeganistão, o Iraque, a Síria, entre outros, deparam-se com ameaças terroristas internas que exerceram uma influência significativa sobre o movimento migratório em direção à UE.

Num cenário global moldado pela sombra do terrorismo, destacam-se as dez nações previamente mencionadas, caracterizadas por elevados valores no Índice Global de Terrorismo (IGT). Essa distinção revela um panorama complexo que desafia a estabilidade mundial, requerendo uma análise cabal e prospectiva das dinâmicas geopolíticas presentes em cada região.

No coração da Ásia, o Afeganistão sofre com a persistente presença dos Talibã e do Estado Islâmico, enquanto o Iraque, na mesma região, enfrenta as cicatrizes deixadas pelo controlo territorial anterior do mesmo grupo. No continente africano, a Somália lida com a ameaça do Al-Shabaab, enquanto o Burkina Faso enfrenta desafios de grupos como o Jama'at Nusrat al-Islam wal Muslim (JNIM) e o Islamic State's West

Africa Province (ISWAP) (Africa Defense Forum, 2022). Na Síria, a guerra civil atraiu diversos grupos criminosos, intensificando a complexidade da situação no Médio Oriente. Na África Ocidental, a Nigéria é marcada pela atuação contínua do Boko Haram, enquanto o Mali enfrenta a presença do JNIM e de grupos insurgentes. No Saara, o Níger encara ameaças de Boko Haram, Islamic State in the Greater Sahar (ISIS-GS) e ISWAP. Em terras asiáticas, o Myanmar é desafiado por grupos como o Ta'ang National Liberation Army (TNLA), o Arakam Army (AA) e o Karen National Liberation Army (KNLA), contribuindo para a instabilidade local. Por fim, no Sul Asiático, o Paquistão lida com a instabilidade gerada pelo Tehrik-i-Taliban Pakistan (TTP) (SATP, 2023). Essas nações, distribuídas por diferentes regiões geográficas, compartilham a complexa teia do terrorismo, exigindo uma resposta global para enfrentar os desafios que transcendem fronteiras e ameaçam a paz mundial.

O Afeganistão tem sido o cenário de origem de diversos grupos terroristas ao longo das últimas décadas. Após a repentina retirada das forças militares dos Estados Unidos e a fuga do ex-presidente Ashraf Ghani para os Emirados Árabes Unidos, o grupo ultraconservador Talibã reassumiu, em 15 de agosto de 2021, o controle político do Afeganistão (De Mello, 2022). Após esse evento, a atenção voltou-se para a insurgência de baixo nível operada pelos remanescentes do EI na Síria e no Iraque, que aproveitaram as lacunas nos governos, especialmente no âmbito da segurança, com o objetivo de fortalecer a sua posição. No entanto, mantêm um foco ativo no recrutamento, alegadamente nos campos de refugiados no norte da Síria, onde o fácil acesso e as terríveis condições humanitárias podem proporcionar uma população ideal para a doutrinação, seja ela religiosa e/ou radical. De salientar que as populações alojadas nos campos de refugiados têm como principal propósito deslocar-se (através das rotas referidas no ponto 1.2) para outros países, maioritariamente para a UE, sendo que, na grande maioria dos casos, sem intenção de retorno ao país de origem. A congregação dos objetivos pessoais com os dos grupos radicais oferece a possibilidade aos grupos terroristas de enviarem uma população doutrinação a caminho dos países da UE.

A ilustração seguinte apresenta os pontos de origem de movimentos terroristas no Médio Oriente e Ásia. O mapa destaca visualmente os países e regiões, codificados com cores representativas dos diferentes níveis do IGT. Esta representação gráfica oferece uma visão objetiva e clara dos locais que têm uma incidência significativa de atividades terroristas, proporcionando uma compreensão imediata dos desafios de segurança enfrentados pela UE.

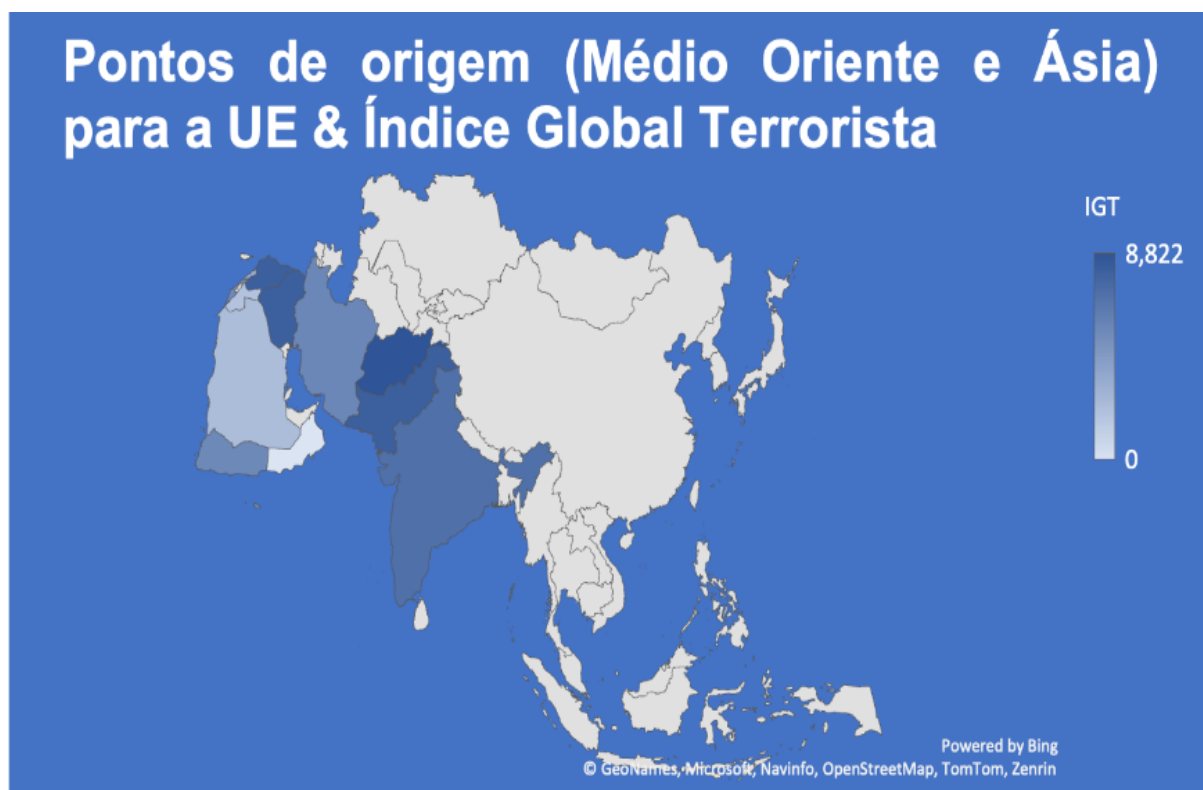


Figura 3 Pontos de origem desde o Médio Oriente e a Ásia para a UE & IGT. Baseada nos dados do Instituto de Economia e Paz, (2022) e criada pelo autor desta dissertação

Nos últimos anos, o ponto nevrálgico da violência terrorista tem-se deslocado para o Sahel por diversas razões, incluindo as seguintes (González, 2020; Center for Preventive Action, 2024):

- Após vários anos investindo no fortalecimento do papel social das religiões praticadas no continente africano, torna-se mais simples disseminar a **ideia de um "inimigo comum"** (a UE, entre outros) para reforçar e fortalecer a capacidade operacional dos grupos terroristas originários do Médio Oriente.
- As rotas trazem inúmeras vantagens aos promotores, sobretudo em termos financeiros, beneficiando aqueles na sua atuação do baixo nível de educação e da extrema pobreza das populações locais, o que acaba por facilitar a

doutrinação religiosa, que implica práticas semelhantes à conversão religiosa forçada.

- A expansão de território na região do Sahel ocorre por meio do apoio financeiro e orientação fornecidos pelos grupos terroristas do Médio Oriente a líderes políticos locais. Esses dirigentes, frequentemente recrutados na população local e subornados, atuam como facilitadores da agenda dos grupos extremistas, promovendo a sua **influência e poder na região**. Essa estratégia visa não apenas **aumentar a presença territorial** dos grupos, mas também **enfraquecer a estabilidade política e social das regiões onde ocorrem**, criando ambientes propícios para a **disseminação das suas ideologias radicais e de atividades violentas**. Dessa forma, a conquista de território torna-se parte de uma estratégia mais ampla para consolidar o domínio desses grupos no Sahel.

É importante lembrar que o Islão é uma religião global com mais de mil milhões de seguidores, e a diversidade dentro da comunidade muçulmana é vasta.¹

¹ Existem determinadas diferenças entre os muçulmanos árabes e africanos, que são culturais, étnicas, linguísticas e até mesmo em algumas práticas religiosas. Eis algumas das diferenças notáveis:

1. Origem geográfica: A diferença mais óbvia é a origem geográfica. Os muçulmanos árabes são aqueles que vivem principalmente na região do Médio Oriente, que é o berço do Islão. Os muçulmanos africanos, por outro lado, vivem principalmente em países africanos, abrangendo uma ampla variedade de nações e culturas.
2. Cultura e etnia: Os muçulmanos árabes têm uma herança cultural específica que influencia muitos aspetos das suas vidas, incluindo a língua (árabe), tradições culinárias, vestuário e música. Os muçulmanos africanos, por outro lado, pertencem a diversas etnias e culturas, variando amplamente as suas práticas culturais (Azumah, 2014).
3. Língua: A língua árabe é a língua sagrada do Islão e é amplamente falada pelos muçulmanos árabes. No entanto, muitos muçulmanos africanos não falam árabe como língua materna. Em vez disso, falam línguas locais e usam traduções do Alcorão nas suas línguas nativas.
4. Práticas religiosas: Enquanto a base da fé islâmica é comum a todos os muçulmanos, pode haver variações regionais nas práticas religiosas e nas interpretações do Islão. Algumas tradições locais e costumes podem influenciar a forma como o Islão é praticado em diferentes regiões.
5. História e influências culturais: A história de como o Islamismo se espalhou em África é diferente da sua disseminação no Médio Oriente. Em África, o Islão misturou-se diversas

Nestas regiões, os afiliados da AQ e do EI evidenciaram ao longo dos anos capacidade política explorando as debilidades dos governos nacionais, os conflitos locais e as dinâmicas étnicas para recrutar seguidores, assim como para melhorar o seu desempenho e projetar poder para outras regiões. Apesar de indicar propósitos e competências crescentes, o foco geral da violência no Sahel permanece predominantemente local (Africa Defense Forum, 2020).

Até à presente data, a violência no Sahel central resultou em cerca de três milhões de pessoas deslocadas internamente (Internal Displaced Persons – IDPs), uma condição que origina uma pressão migratória acrescida em direção à UE (UNHCR, 2023), levando muitos dos membros dos grupos afiliados da AQ e do EI a seguirem o mesmo rumo, levando com eles as ideologias, competências e propósitos terroristas.

Os grupos terroristas não estão exclusivamente ligados ao norte de África e ao Sahel, abrangendo também o restante continente. Os aumentos de ataques terroristas, juntamente com conflitos persistentes em partes do Sul e do Leste de África, continuam a ser uma causa significativa de migração no continente e para fora do continente. No norte de Moçambique, a intensificação dos ataques violentos por parte do grupo Ahlu Sunna wal Jama resultou num acentuado aumento do deslocamento das populações. Estes ataques extremamente violentos agravaram ainda mais a crise nas províncias do norte do país, tal como aconteceu em Cabo Delgado, que já experienciara os efeitos devastadores do Ciclone Kenneth. Até ao final de 2020, o conflito e a violência resultaram em mais de meio milhão de refugiados em Moçambique, a quarta maior quantidade de novos deslocamentos devido a conflitos em todo o mundo em 2020 (Organização Internacional para as Migrações, 2021).

Na África Oriental, múltiplos países continuam a enfrentar episódios de violência esporádica e conflitos periódicos. Os ataques do grupo Al Shabab na Somália, juntamente com operações armadas estatais e regionais contra o grupo militante,

vezes com tradições africanas locais, resultando em uma variedade de práticas religiosas sincréticas em algumas regiões.

6. Demografia: Em termos de números, a maioria dos muçulmanos não é árabe, mas sim de origem não-árabe. A Indonésia, por exemplo, tem a maior população muçulmana do mundo, mas não é um país de maioria árabe.

continuam a forçar pessoas a abandonar as suas casas (National Counterterrorism Center, 2024). No Sudão do Sul, apesar de um acordo de paz que restaurou um certo grau de estabilidade política e social, os conflitos entre milícias comunitárias persistiram em 2020.

Um dos principais impulsionadores do movimento populacional forçado no Corno de África, que afeta também a África Oriental, é o conflito que persiste há anos na região do Tigré, na Etiópia. Os confrontos custaram milhares de vidas e resultaram em deslocamentos internos e transfronteiriços em Tigré e nas regiões vizinhas de Afar e Amhara. Estima-se que, até ao final de 2020, 1,7 milhões de pessoas tenham sido deslocadas devido a conflitos e violência na Etiópia, sendo este o terceiro maior número no mundo, após a República Democrática do Congo e a República Árabe da Síria. Milhares de pessoas fugiram ainda do país para o Sudão devido à extrema violência (Organização Internacional para as Migrações, 2021).

O mapa que se segue oferece uma representação visual completa, delineando os pontos de origem no Norte de África e Sahel. A paleta de cores distintas, estrategicamente aplicada para refletir os níveis do Índice Global Terrorista (IGT), proporciona uma leitura imediata e esclarecedora das dinâmicas terroristas.

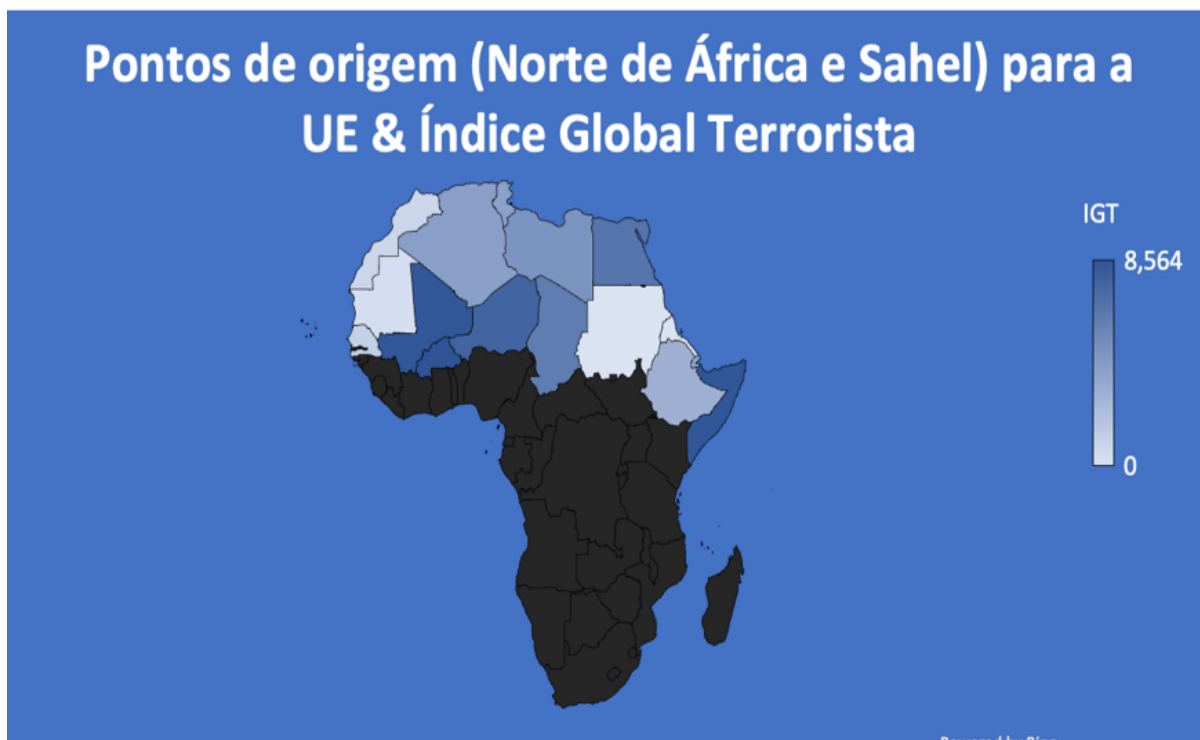


Figura 4 Pontos de origem desde o Norte de África e Sahel para a UE & IGT. Baseada nos dados do Instituto de Economia e Paz (2022) e criada pelo autor desta dissertação.

O gráfico ilustra a representação dos pontos de origem no Médio Oriente, Ásia, Norte de África e Sahel, oferecendo uma visão alargada das complexas inter-relações geopolíticas existentes, abrangendo uma área geográfica mais extensa. Esta ferramenta cartográfica, unindo a precisão visual à representação gráfica do IGT, não apenas enriquece a compreensão das ameaças, mas também serve como um recurso analítico vital para os formuladores de políticas e estudiosos, catalisando uma abordagem holística na abordagem das complexidades inerentes às questões de segurança internacional.

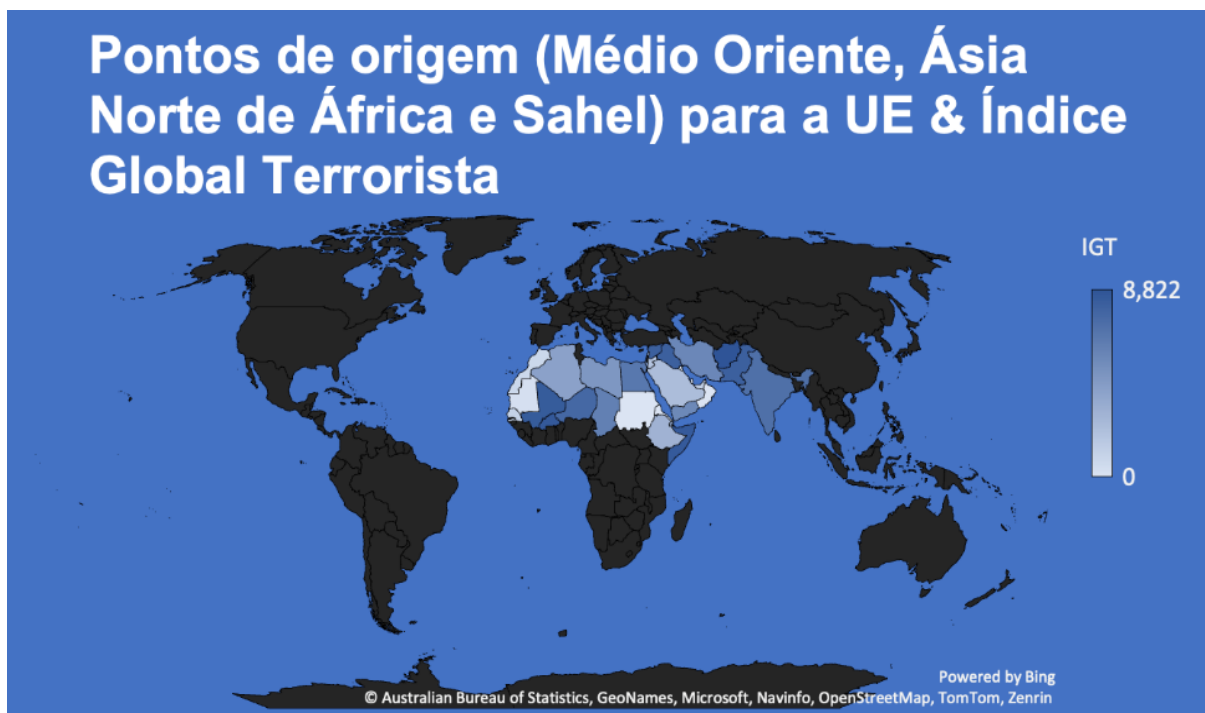


Figura 5 Pontos de origem desde o Médio Oriente, Ásia, Norte de África e Sahel para a UE & IGT. Baseada nos dados do Instituto de Economia e Paz (2022) e criada pelo autor desta dissertação.

Os grupos terroristas operam de forma variada e muitos deles têm áreas de atuação específicas ou regionais. Não obstante, a sua atuação é intrinsecamente moldada por fatores específicos, e esses elementos não operam necessariamente de forma concomitante ou contínua em todos os países mencionados.

Contudo, certos grupos, como a Al-Qaeda e o Estado Islâmico, possuem uma abrangência global e podem estar associados a atividades terroristas em diversas nações em paralelo.

Inúmeros grupos terroristas, como é o caso do Boko Haram, entre outros, são capazes de estabelecer uniões entre si, dando origem a redes complexas de colaboração e apoio mútuo. Essas relações englobam uma ampla gama de

interações, incluindo as já mencionadas alianças. No entanto, é importante observar que também é comum surgirem rivalidades entre grupos terroristas. De salientar ainda que as dinâmicas entre grupos terroristas são complexas e suscetíveis de transformações ao longo do tempo. A evolução dessas relações depende muitas vezes de fatores contextuais, estratégias específicas e mudanças nas lideranças, o que contribui para a complexidade do cenário terrorista global.

Em segmentos posteriores deste trabalho serão analisadas as alianças individuais de cada grupo mencionado.

Um aspecto crítico na discussão sobre a relação entre terrorismo e migração é a interseção entre a presença de grupos terroristas e os movimentos populacionais que têm origem nestas regiões. A presença destes grupos contribui frequentemente para a instabilidade e a insegurança nos seus países de origem, com consequências devastadoras para as comunidades locais e para a segurança regional e global. Estas circunstâncias forçam as pessoas a abandonarem as suas casas em busca de segurança noutras regiões, países ou continentes, resultando em deslocamentos internos e externos, ou seja, provocando refugiados em procura de asilo.

Esta interseção apresenta uma série de desafios e implicações complexas, a saber:

- **Conflitos Internos:** Os grupos terroristas emergem frequentemente em contextos de conflitos internos, alimentando e perpetuando a violência. Podem envolver-se em conflitos pelo poder, disputas étnicas ou religiosas e confrontos com governos locais. Essa atividade resulta em disputas prolongadas que minam a estabilidade política e social (Phillips, 2018).
- **Deslocamento Forçado:** É frequente que a violência perpetrada por grupos terroristas force as populações locais a abandonarem as suas comunidades devido à insegurança perpetrada pelas ideologias radicais e ações violentas (Helbling, 2022).
- **Destruição de Infraestruturas:** Os grupos terroristas visam frequentemente atingir infraestruturas críticas, como escolas, hospitais e estradas, na tentativa de fragilizar os governos nacionais e as demais autoridades. Estes ataques deliberados prejudicam consideravelmente a capacidade dos governos para fornecerem serviços essenciais e enfraquece a resiliência das comunidades (Cartner, 2018).

- **Desafios Económicos:** A instabilidade causada pelos grupos terroristas pode prejudicar seriamente as economias locais. O investimento estrangeiro tende a diminuir, as oportunidades de emprego reduzem-se e a agricultura e o comércio podem ser interrompidos. Tudo isso cria um ciclo de pobreza e desespero que pode alimentar o fluxo migratório e/ou a adesão aos grupos terroristas existentes (Helbling, 2022).
- **Radicalização e Recrutamento:** Já várias vezes mencionada neste estudo, a presença de grupos terroristas pode levar à radicalização de indivíduos vulneráveis nas regiões em que aqueles se estabelecem. Referimo-nos a jovens desiludidos, desempregados ou marginalizados, que podem ser atraídos pela promessa de pertença aos grupos terroristas e aos seus propósitos, tornando-se recrutas potenciais, perpetuando o ciclo de violência e insegurança (Helbling, 2022).
- **Impacto Regional:** A instabilidade causada pela presença de grupos terroristas não se limita às fronteiras de um único país. Pode ter impactos regionais, desestabilizando países vizinhos, desencadeando conflitos transfronteiriços e afetando a segurança global (Global Initiative, 2022).

A interseção entre a presença de grupos terroristas e os movimentos populacionais resultantes das regiões afetadas revela-se um desafio complexo e multifacetado que exige um estudo próprio e adequado. Abordar essas questões do ponto de vista político e social requer uma abordagem equilibrada que combine esforços de segurança com ações que promovam a estabilidade, o desenvolvimento e a inclusão social nas áreas afetadas. Compreender essas complexas interações é essencial para encontrar soluções eficazes, nos planos policial, militar e outros, para combater as rotas estabelecidas pelos terroristas e para promover a paz e a segurança num mundo cada vez mais interligado.

A passagem ilegal de fronteiras é um crime contemplado na generalidade das legislações nacionais e nas regras europeias. As condições de acesso à UE estão contempladas no artigo 5.º (Passagem das fronteiras externas) do Capítulo I (Passagem das fronteiras externas e condições de entrada) do Título II (Fronteiras externas) do Código das Fronteiras Schengen, que refere o seguinte:

1. As fronteiras externas só podem ser transpostas nos pontos de passagem de fronteira e durante as horas de abertura fixadas. As horas de abertura devem ser indicadas claramente

nos pontos de passagem de fronteira que não estejam abertos 24 horas por dia. Os Estados-Membros notificam a Comissão da lista dos respetivos pontos de passagem de fronteira, em conformidade com o disposto no artigo 39.º.

2. Não obstante o disposto no n.º 1, podem ser permitidas exceções à obrigação de passagem das fronteiras externas apenas nos pontos de passagem de fronteira e durante as horas de abertura fixadas:

a) Para pessoas ou grupos de pessoas cuja passagem ocasional das fronteiras externas fora dos pontos de passagem de fronteira ou fora das horas de abertura fixadas se revista de caráter de necessidade especial, desde que sejam titulares das autorizações requeridas pela lei nacional e que tal não seja contrário aos interesses de ordem pública e de segurança interna dos Estados-Membros. Os Estados-Membros podem estabelecer modalidades específicas em acordos bilaterais. As exceções gerais previstas no direito nacional e em acordos bilaterais são notificadas à Comissão por força do artigo 39.º;

b) Para pessoas ou grupos de pessoas em emergências imprevistas;

c) De acordo com as regras específicas previstas nos artigos 19.º e 20.º em conjugação com os anexos VI e VII.

3. Sem prejuízo das exceções previstas no n.º 2 e das suas obrigações em matéria de proteção internacional, os Estados-Membros aplicam sanções, nos termos do respetivo direito nacional, no caso de passagem não autorizada das fronteiras externas fora dos pontos de passagem de fronteira e das horas de abertura fixadas. Essas sanções devem ser efetivas, proporcionadas e dissuasivas.

Na legislação espanhola, grega ou italiana, o crime da transposição ilegal de fronteiras é abordado no âmbito das leis de imigração. Na Espanha, a Lei Orgânica 4/2000, de 11 de janeiro, sobre direitos e liberdades dos estrangeiros na Espanha e sua integração social, contém disposições específicas sobre a entrada ilegal. Na Grécia, a Lei n.º 4251/2014, que trata de questões de imigração, aborda aspetos da entrada e permanência ilegais. Já na Itália, tanto o Código Penal Italiano quanto as leis específicas de imigração, como o Decreto Legislativo n.º 286/1998, contém artigos relativos à transgressão ilegal das fronteiras.

A Gestão Europeia Integrada das Fronteiras (IBM) é uma abordagem abrangente destinada a gerir eficientemente a passagem das fronteiras externas da UE, enfrentando desafios migratórios e potenciais ameaças futuras. O objetivo principal é combater crimes transfronteiriços graves, como o contrabando de migrantes, o tráfico de seres humanos e o terrorismo, enquanto assegura um elevado nível de segurança interna na UE (European Border and Coast Guard Agency, 2019). Estas ações são

realizadas com total respeito pelos direitos fundamentais e com a garantia da livre circulação de pessoas dentro da UE. Neste contexto, elaboramos graficamente os



quatro níveis de controlo de acesso da IBM na gestão das fronteiras da UE (Direção-Geral da Migração e dos Assuntos Internos, 2023).

Ao analisarmos os dados fornecidos pelas Nações Unidas, percebemos que a Europa é, atualmente, o principal destino para migrantes internacionais, contabilizando um total de 87 milhões de migrantes, o que representa 30,9% da população

Figura 6 O modelo de controlo de acesso em quatro níveis (medidas de controlo no espaço de livre circulação (incluindo o regresso), controlo de fronteiras externas, cooperação com países vizinhos, medidas em países terceiros, Figura criada pelo autor da dissertação.

global de migrantes. Em seguida, a Ásia concentra 86 milhões de migrantes internacionais,

equivalente a 30,5% do total. A América do Norte é o destino de 59 milhões de migrantes, correspondendo a 20,9% do total, seguida pela África com 25 milhões de migrantes, representando 9% do total (World Migration Report 2022).

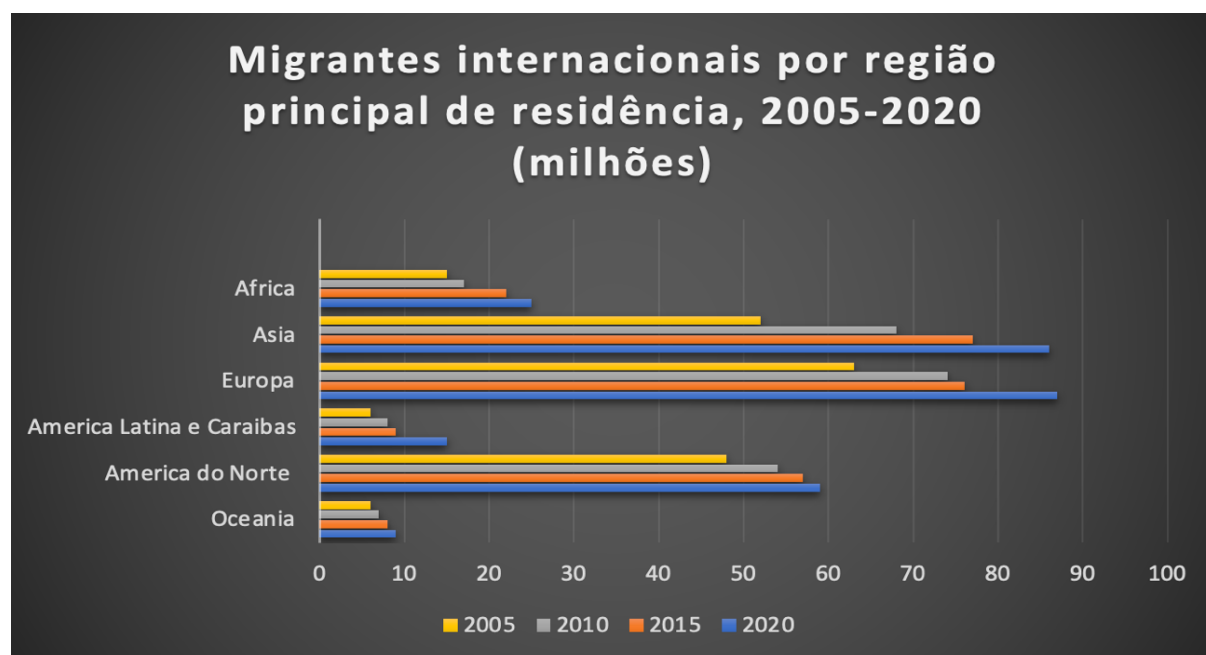


Figura 7 Migrantes internacionais por região principal de residência (United Nations, Department of Economic and Social Affairs, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação.

Continuando a análise, iremos agora focar-nos nos países membros da UE que recebem maior quantidade de migrantes, oferecendo uma perspetiva mais detalhada da distribuição dos fluxos migratórios.

Os países da UE mais ambicionados pelos migrantes variam ao longo do tempo e dependem de vários fatores, tal como a situação económica, política e social de cada país.

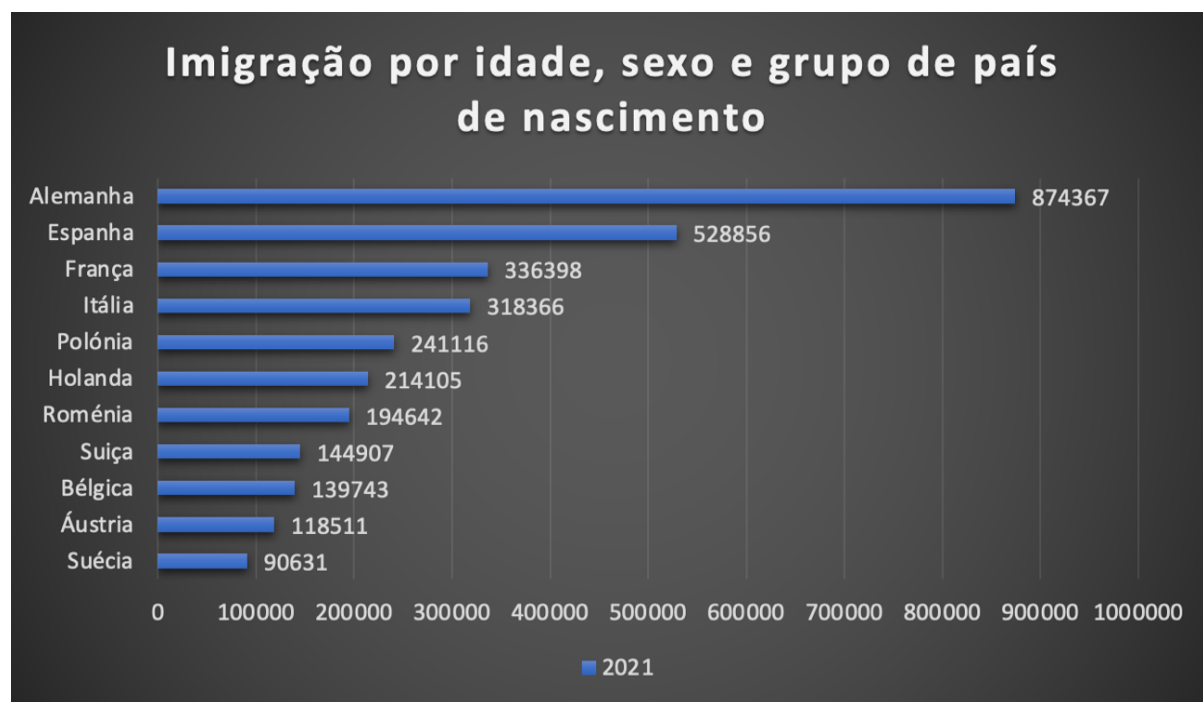
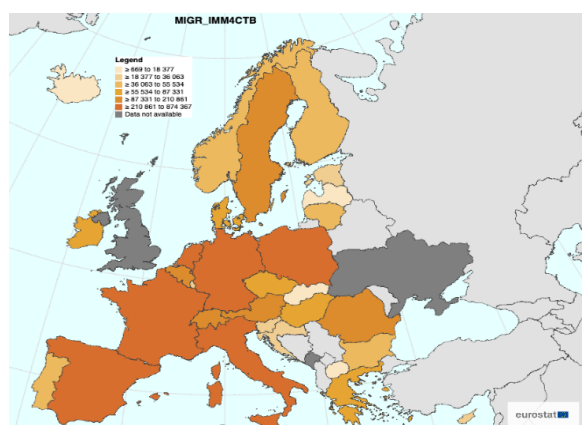


Figura 8 (Eurostat, 2023). Figura criado pelo autor da dissertação.

Os dados apresentados revelam o número de imigrantes nos países europeus que receberam os maiores fluxos em 2021. Os resultados mencionados revelam, de maneira inequívoca, a distinção entre os países de entrada e os países nos quais os migrantes aspiram estabelecer-se. Esta diferença ocorre devido às diretrizes estabelecidas pelo Regulamento de Dublin, um conjunto de regras que determina qual o país da UE que é responsável pelo processamento dos pedidos de proteção internacional. Contudo, se o migrante for encontrado noutro país da UE enquanto o seu pedido de asilo estiver pendente, o Regulamento de Dublin estabelece que ele



deve ser devolvido ao país onde fez a solicitação inicial até que uma decisão definitiva seja tomada. Essa abordagem visa evitar a duplicação de pedidos de asilo em vários países da UE e garantir que a responsabilidade pelo processamento do pedido de asilo seja claramente atribuída (Parlamento Europeu, 2019).

Estes dois pontos demonstram que os migrantes entram num determinado país (Espanha, Itália, Grécia, Bulgária ou outros) da UE, mas optam deliberadamente por não se registar, por forma a poderem percorrer várias nações até se encontrarem no país ambicionado, aproveitando o Regulamento de Dublin a seu favor.

Esta conjuntura apresenta desafios significativos para a UE em termos de segurança, sendo que podemos destacar vários pontos de preocupação (Galeone, 2023):

- **Migração Irregular e Exploração:** A migração irregular abre caminho às redes criminosas e a traficantes de pessoas que exploram os migrantes em situações precárias. Contribui para o aumento do tráfico de seres humanos, trabalho ilegal e exploração de migrantes vulneráveis. Além disso, a falta de registo formal dificulta a identificação e a proteção de migrantes que possam ser vítimas de abusos (Europol, 2023).
- **Controlo de Fronteiras e Segurança:** O facto de os migrantes entrarem num país da UE e, em seguida, viajarem para outros países sem registo adequado dificulta o controlo das fronteiras e a verificação da identidade das pessoas que entram na UE. Isso pode criar lacunas na segurança, uma vez que as autoridades têm uma enorme dificuldade no rastreio e na identificação dos indivíduos que entram e saem do espaço Schengen.
- **Pressão Sobre Países de Entrada:** Os países que servem de entrada para um grande número de migrantes, como Espanha, Itália, Grécia e Bulgária, enfrentam uma pressão significativa em termos de recursos para lidar com o aumento das chegadas e o processamento de pedidos de asilo. Estas circunstâncias incrementam as dificuldades das autoridades nacionais perante a aplicação da lei vigente e o empenho de recursos humanos, financeiros e logísticos nos momentos das chegadas massivas (European Court of Auditors, 2019).
- **Integração e Distribuição Desigual:** A falta de registo e a movimentação de migrantes em direção a países específicos podem resultar numa distribuição desigual dos desafios associados à migração, bem como das responsabilidades

de integração e acolhimento. Origina tensões entre os países da UE e afeta a sua coesão dentro da União (Galeone, 2023).

- **Questões Humanitárias:** O não registo de migrantes aumenta a possibilidade de haver um número elevado de migrantes em condições precárias, explorados e com falta de acesso a serviços essenciais, como cuidados de saúde e educação, o que levanta preocupações humanitárias e de saúde pública, especialmente em tempos de pandemia.
- **Controlo do Extremismo e do Terrorismo:** O registo inadequado ou a ausência de registo sobre o movimento de pessoas representa um desafio para a identificação e monitorização de indivíduos com ligações a atividades extremistas ou terroristas que se infiltram facilmente no espaço Schengen.

No dia 6 de novembro de 2017, o Parlamento Europeu confirmou um mandato para negociações interinstitucionais com os governos da UE sobre uma revisão das regras de Dublin. As sugestões do Parlamento para um novo Regulamento de Dublin incluem os seguintes pontos (Parlamento Europeu, 2019):

- O país em que um requerente de asilo chega pela primeira vez deixa de ser automaticamente responsável pelo processamento do pedido de asilo;
- Os requerentes de asilo com uma “ligação genuína” a um determinado país da UE devem ser transferidos para esse país;
- Aqueles requerentes sem uma “ligação genuína” com um país da UE devem ser “partilhados” de forma justa entre todos os Estados-Membros. Os países que se recusarem a participar na transferência de requerentes de asilo poderão perder acesso a fundos europeus;
- As medidas de segurança devem ser intensificadas e todos os requerentes de asilo devem ser registados à chegada, devendo as suas impressões digitais ser verificadas nas bases de dados relevantes da UE;
- As disposições sobre menores devem ser reforçadas e os procedimentos de reagrupamento familiar devem ser acelerados.

Em 2024, os governos da UE ainda não conseguiram chegar a uma posição sobre as mencionadas propostas. Ora, é capital que a UE e os seus Estados-Membros abordem essas preocupações de maneira contínua, coordenada e eficiente, implementando políticas que equilibrem a necessidade de proteção humanitária com a manutenção da segurança e ordem públicas.

Por outro lado, podemos também averiguar esses resultados através das estatísticas do número de requerentes de asilo existentes.

Em 2021, a dinâmica global de pedidos de asilo revelou uma significativa diversidade de nacionalidades, com destaque para quinze países cujos cidadãos procuraram refúgio nas nações da UE, conforme os dados fornecidos pela Comissão Europeia (Comissão Europeia, 2022). A ordem das principais nacionalidades dos requerentes de asilo é liderada pela Síria, seguida pelo Afeganistão, Venezuela, Turquia, Colômbia, Paquistão, Bangladesh, Geórgia, Iraque, Índia, Ucrânia, Tunísia, Marrocos, Somália e Rússia.

Essa lista reflete uma complexa interseção de fatores, incluindo conflitos regionais, instabilidade política, crises humanitárias e desafios socioeconômicos, que têm impellido indivíduos a explorar as possibilidades de refúgio em outros países. Notavelmente, algumas nações, como a Síria, o Afeganistão e a Venezuela, têm enfrentado circunstâncias marcadas por conflitos armados e crises humanitárias, influenciando diretamente a tomada de decisão dos seus cidadãos em procurar asilo (Van Praag, 2019).

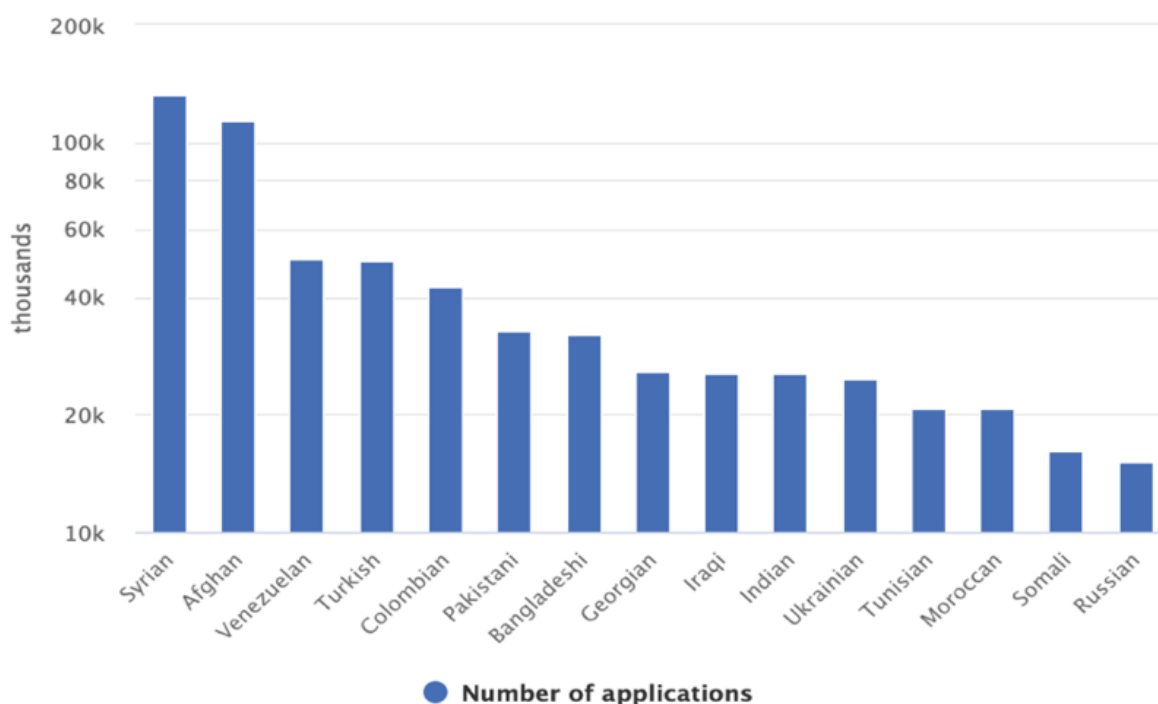


Figura 10 Quinze principais nacionalidades dos requerentes de asilo pela primeira vez (2021) (Comissão Europeia, 2022)

Considerando os textos anteriores que abordaram as regiões atingidas pelo terrorismo e a instabilidade geopolítica, é possível estabelecer uma correlação entre

os países com altos índices de terrorismo, como Síria, Afeganistão, Iraque e Somália, e aqueles cujos cidadãos mais procuram asilo. A pesquisa por refúgio, muitas vezes, é um reflexo direto das condições adversas presentes nos locais de origem.

No mesmo ano (2021), foram registados na UE 632.405 pedidos de asilo (pedidos iniciais e subsequentes), revelando um aumento de 33,9% em comparação com o ano anterior (em 2020, houve 472.395 pedidos), enquanto que em 2022 foram registados 965.665 pedidos, o que significou um acréscimo de aproximadamente 52,65%.



Figura 11 (Parlamento Europeu, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação.

É pertinente voltarmos a nossa atenção para outro aspeto crucial dessa dinâmica, a saber, quais são os países da UE que registam o maior influxo de migrantes e requerentes de asilo originários dessas nações. Esta análise deverá proporcionar uma compreensão abrangente das tendências migratórias na região, sublinhando as possíveis implicações decorrentes da infiltração de membros de grupos terroristas nos fluxos migratórios e as consequências daí decorrentes para a segurança da UE. Nesse sentido, é imperativo adotar uma abordagem cautelosa, considerando a complexidade dessas dinâmicas.

Observa-se que o maior número de pedidos de asilo em 2021 foi solicitado na Alemanha (190.545), seguida da França (120.685). Os demais países principais de destino dos requerentes de asilo foram a Espanha (65.295), a Itália (53.610) e a Áustria (39.900). Em termos absolutos, o maior aumento em 2021, em comparação com 2020, foi registado na Alemanha, com mais 68.590 pedidos, representando um

aumento de 56,2% em relação ao ano anterior. A França teve mais 27.485 pedidos (aumento de 29,5%) e a Itália mais 26.670 pedidos (aumento de 99,0%). Por outro lado, as maiores descidas absolutas no número de pedidos ocorreram na Espanha, com menos 23.235 (-26,2%) e na Grécia, com menos 12.205 (-30,1%) (Parlamento Europeu, 2022).

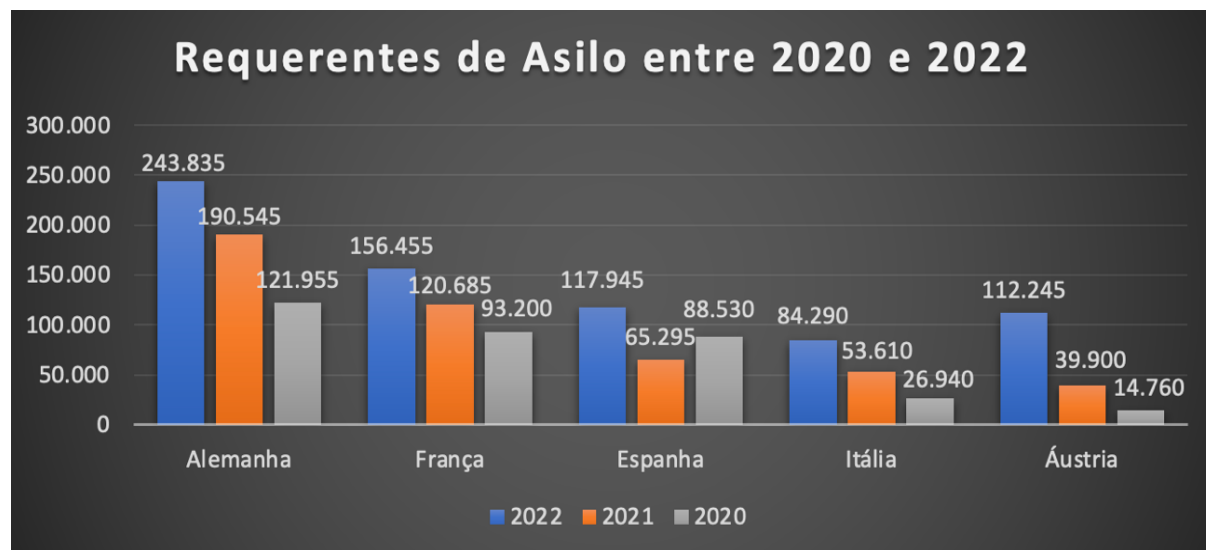


Figura 12 Requerentes de Asilo na UE entre 2020 e 2022 (Eurostat, 2023). Figura criada pelo autor da dissertação.

Conforme pudemos constatar no gráfico anterior, os números dos requerentes não cessam de aumentar, tendo a Áustria tido um incremento de 659,03% no espaço de dois anos.

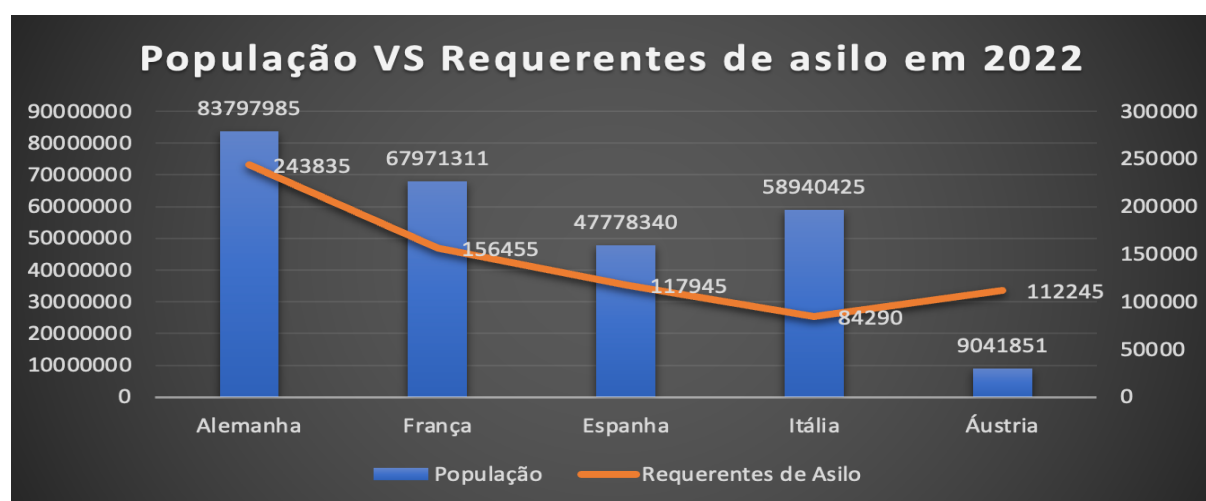


Figura 13 População VS Requerentes de asilo em 2022 (Eurostat, 2023). Figura criada pelo autor da dissertação.

Em 2022, o Chipre foi o país da UE que registou mais pedidos de asilo (2386) por 100 000 habitantes, seguido da Áustria (1185) e do Luxemburgo (371).

Desde 2013 que a Síria tem sido o principal país de origem dos requerentes de asilo na UE. Em 2021, 18,4% de todos os pedidos de asilo na UE foram feitos por cidadãos sírios. Dos 116.110 pedidos, entre iniciais e subsequentes, 60,4% foram aceites na Alemanha. O segundo grupo mais numeroso de requerentes de asilo foi composto por cidadãos afegãos, representando 15,8% do total de pedidos nos Estados-Membros da UE (99.775 pedidos iniciais e subsequentes em 2021). Dos cidadãos afegãos, 31,7% apresentaram os seus pedidos de asilo na Alemanha (31.665 pedidos iniciais e subsequentes em 2021). Com 29.915 pedidos de asilo (4,7%), os cidadãos iraquianos são dos que mais requereram asilo e procuraram proteção na UE. Desses, 56,3% solicitaram asilo na Alemanha (16.850 pedidos iniciais e subsequentes em 2021) (Parlamento Europeu, 2023).

Podemos constatar que as escolhas dos migrantes e requerentes de asilo em termos de países de acolhimento decorrem de múltiplas razões, variando igualmente consoante a rota entre o país de origem e o país de destino. Eis alguns exemplos relativos aos motivos que determinam as decisões dos potenciais imigrantes, termo que tecnicamente abrange também os refugiados e requerentes de asilo (World Migration Report 2022, 2021):

- **Oportunidades Económicas:** Muitos imigrantes procuram países que se apresentam como boas oportunidades económicas, tais como a Alemanha e a Suécia, conhecidas pelos seus fortes mercados de trabalho e padrões de vida. Esses países oferecem frequentemente empregos bem remunerados e sólidos benefícios sociais.
- **Políticas de Imigração:** As políticas de imigração de um país desempenham um papel importante na decisão dos potenciais imigrantes. Países com políticas de imigração mais acolhedoras e processos de concessão de vistos mais acessíveis e rápidos (sendo Portugal um exemplo) podem atrair um maior número de imigrantes.
- **Estabilidade Política e Social:** Países como a Suíça e a Suécia são conhecidos pela sua estabilidade política e social. Os imigrantes que procuram ambientes seguros para as suas famílias têm maior tendência para escolher estes países (Nguyen, 2017).
- **Qualidade de Vida:** Muitos imigrantes escolhem países europeus devido à alta qualidade de vida que oferecem aos seus residentes, designadamente em termos

de acesso a serviços de saúde, educação e segurança, assim como de bem-estar geral.

- **Comunidades Existentes, Família e Rede de Contactos:** Em alguns casos, os imigrantes escolhem países onde já existem comunidades significativas de pessoas da mesma origem étnica ou cultural, procurando dessa forma um maior apoio social. Outros optam por países onde têm familiares ou amigos aí residentes, o que possibilita uma adaptação inicial e a construção de redes de apoio de forma mais simplificada.
- **Idioma:** A língua é um fator importante na escolha do destino. Muitos imigrantes preferem países onde se fala a mesma língua, o que facilita a sua integração. Os cidadãos originários dos países africanos de língua francesa ou portuguesa são excelentes exemplos do que acabamos de afirmar, na hora da tomada de decisão de imigração para a Europa.
- **Motivos Humanitários:** Em alguns casos, os imigrantes podem preferir determinados países de destino devido a razões humanitárias, como fugir de conflitos, perseguições ou desastres naturais nos seus países de origem (Parlamento Europeu, 2023).

Do que dissemos atrás, ficou claro que os grupos terroristas têm raízes profundas em contextos de conflitos armados e de instabilidade política, assim como de marginalização social nos seus países de origem. Esses contextos oferecem terreno fértil para o recrutamento e a radicalização de novos membros, o que evidencia a complexidade do problema e a necessidade de abordagens multidimensionais para combatê-lo.

Além disso, os fluxos migratórios para a UE são influenciados por uma variedade de fatores, incluindo conflitos políticos e militares, perseguições e desastres naturais nos países de origem e a procura de oportunidades económicas no exterior. Embora a maioria dos migrantes seja composta por pessoas que procuram melhores condições de vida, é importante reconhecer que existem desafios relacionados com a procura de integração e segurança que precisam de ser abordados de forma transparente e eficaz pelos países europeus como potenciais países de acolhimento.

Com a análise destes dados, almejamos uma compreensão aprofundada da realidade dos países com um elevado índice global de terrorismo e, concomitantemente,

perceber como os terroristas se infiltram nos fluxos migratórios com vista a chegarem aos países-alvo na UE.

1.2 Rotas e meios de acesso à UE

Os principais especialistas do fenómeno migratório, nomeadamente a agência FRONTEX – *European Border and Coast Guard Agency* e as agências policiais dos Estados-Membros da UE, concordam na afirmação de que existiam oito rotas principais, no período temporal entre 1 janeiro e 31 de dezembro 2021, no acesso à UE, a saber:

- **Rota da África Ocidental** (Nacionais da região Subsariana, Marroquinos e do Bangladexe);
- **Rota do Mediterrâneo Ocidental** (Argélia, Marrocos e nacionais da região Subsariana);
- **Rota do Mediterrâneo Oriental**, que atualmente está subdividida entre a parte **terrestre** (Síria, Turquia e Nigéria) e a rota **marítima** (Afeganistão, Somália e Síria);
- **Rota do Mediterrâneo Central** (Tunísia, Egito e Bangladexe);
- **Rota dos Balcãs Ocidentais**² (Síria, Afeganistão e Turquia);
- **Rota circular da Albânia para a Grécia** (Albânia e Egito);
- **Rota da Fronteira de Leste** (Iraque, Afeganistão e Síria);

² Importante salientar que, na **Rota dos Balcãs Ocidentais**, a maioria dos migrantes e refugiados viajou pela Grécia ou Bulgária. Quase 50.000 passagens irregulares de fronteira foram detetadas nos países balcânicos da UE entre janeiro e outubro de 2021, sendo na sua grande maioria cidadãos sírios.

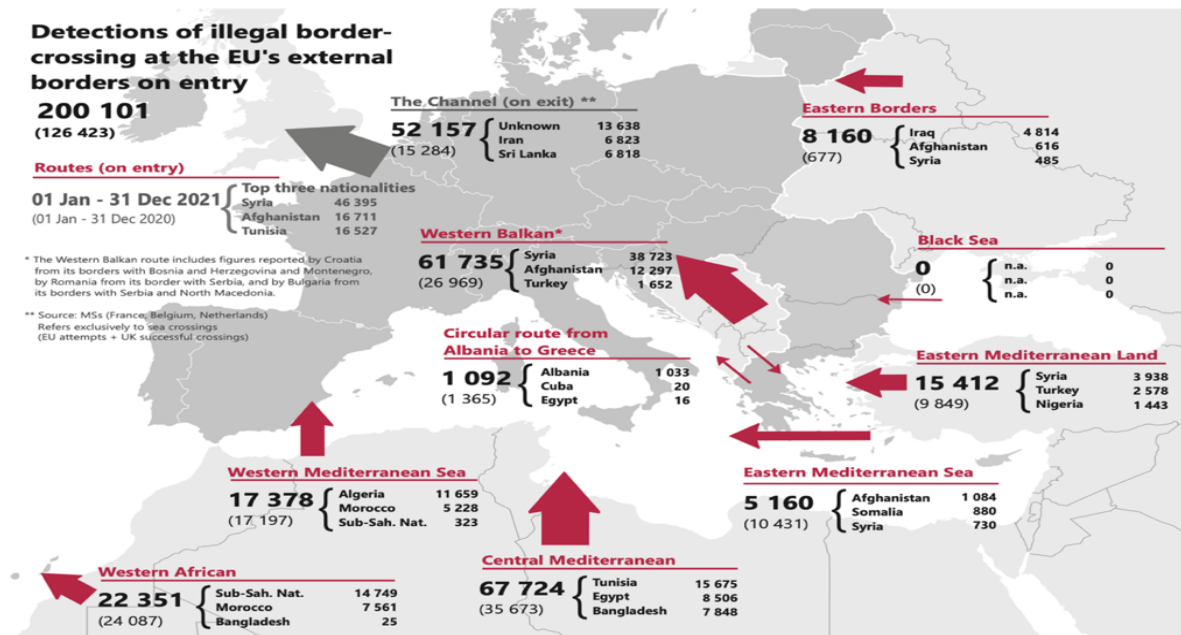


Figura 14 Rotas das deteções das passagens ilegais nas entradas das fronteiras exteriores da UE (FRONTEX, 2022).

- Rota do Mar Negro.



Figura 15 Estatísticas das 8 Rotas para a UE (Frontex, Risk Analysis, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação.

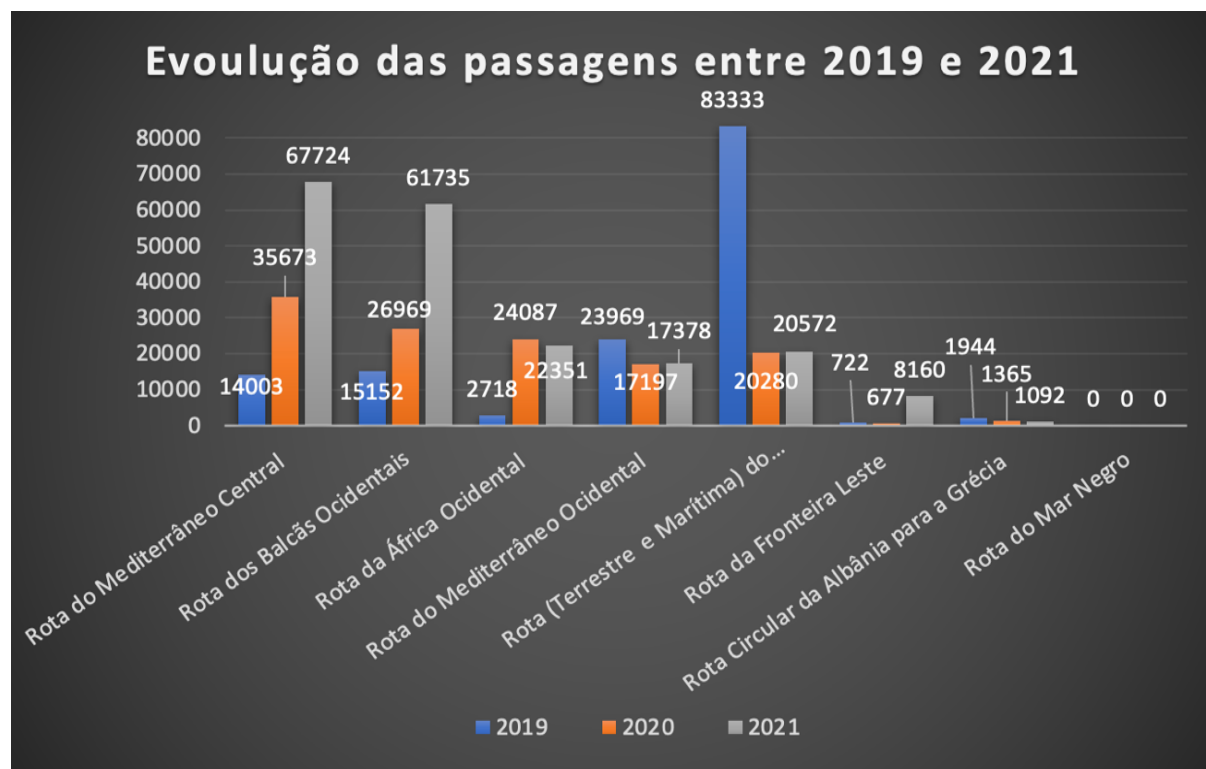


Figura 16 Evolução anual das passagens ilegais nas 8 rotas mais conhecidas entre 2019 e 2021. Figura criada pelo autor da dissertação.

A análise da evolução das Rotas do Mediterrâneo Central e dos Balcãs Ocidentais, com base nos números de passagens ilegais nos anos de 2019, 2020 e 2021, evidencia uma tendência notória de crescimento acentuado no fluxo migratório ao longo deste período. Este fenómeno acarreta desafios consideráveis relacionados com a gestão da migração, a proteção dos direitos dos migrantes e a salvaguarda da segurança da UE. Por outro lado, a Rota da África Ocidental experimentou um aumento muito substancial entre 2019 e 2020, seguido de uma ligeira diminuição nas passagens em 2021. No que diz respeito à Rota do Mediterrâneo Ocidental, observou-se uma redução de 2019 para 2020, seguida de um discreto aumento em 2021. Em 2019, a Rota do Mediterrâneo Oriental, tanto terrestre quanto marítima, registou um número excepcionalmente elevado de passagens, sendo o maior dos últimos três anos. No entanto, houve uma considerável diminuição em 2020, seguida de um aumento insignificante em 2021. A Rota da Fronteira de Leste experimentou um aumento significativo entre 2020 e 2021, após uma pequena redução de 2019 para 2020. Em contrapartida, a Rota Circular da Albânia para a Grécia mostrou uma diminuição contínua entre 2019 e 2021.

Os dados fornecidos pela Agência FRONTEX indicam que houve 331.400 passagens irregulares nas fronteiras da UE em 2022, que representam um aumento significativo de 66% em relação a 2021. Esses números são indicativos de uma preocupação contínua sobre a questão da migração irregular nas fronteiras da UE (FRONTEX, 2022).

O considerável aumento nas passagens irregulares é um indicativo de que os desafios relacionados com a fragilidade das fronteiras externas, especificamente o fluxo incontrolável de migrantes, persistem e estão claramente a aumentar.

Esses números também destacam a importância de manter e aprimorar medidas de controlo de fronteiras e políticas de migração eficazes na UE. Além disso, sublinham a necessidade de uma abordagem coordenada entre os países membros da UE para enfrentar questões relacionadas com a migração e a segurança nas fronteiras. Esses países pretendem equilibrar, em simultâneo, a necessidade de cumprir as obrigações internacionais de proteção dos direitos humanos e de oferta de refúgio àqueles que precisam (Comissão Europeia, 2023).

Das oito rotas referidas, **cinco** são as **principais** para alcançar a UE, a saber:

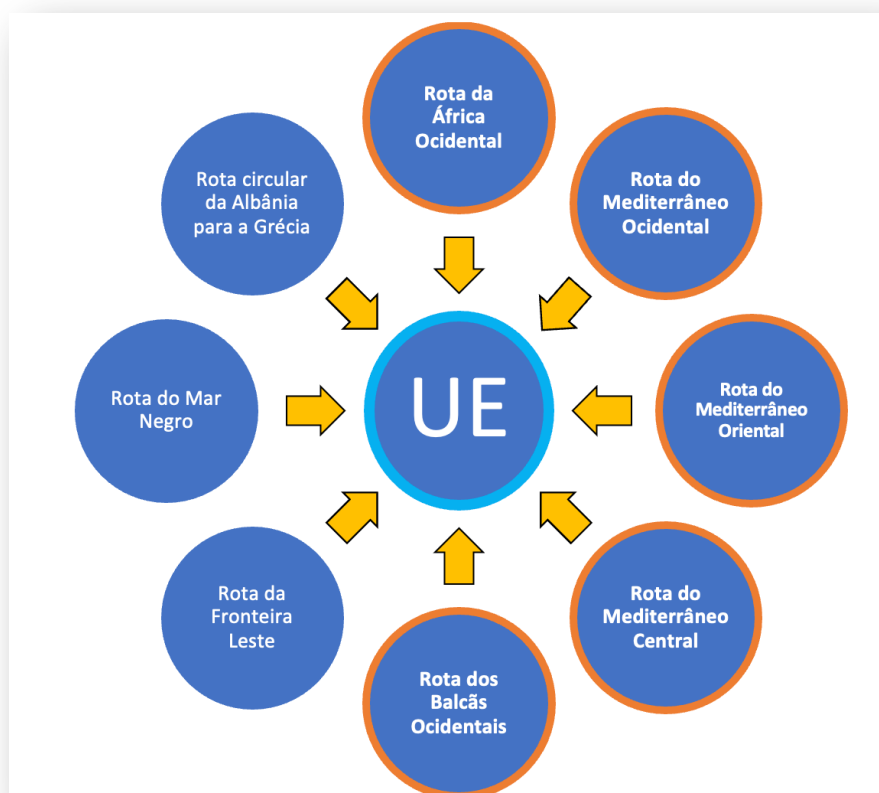


Figura 17 Gráfico das diversas Rotas para a UE e das cinco principais salientadas. Figura criada pelo autor da dissertação.

Rota da África Ocidental:

Os migrantes atravessam o oceano Atlântico maioritariamente desde a costa de Marrocos, do Sara Ocidental, da Mauritânia, do Senegal e da Gâmbia, embarcando em viagens perigosas ao longo da costa da África Ocidental até chegarem às ilhas Canárias. A distância percorrida pode variar entre menos de 100 km, a partir do ponto mais próximo da costa africana, até mais de 1 600 km, a partir da Gâmbia (Conselho Europeu, 2023).

A Espanha está entre os países europeus que recebem o maior número de chegadas de migrantes e refugiados. Existem duas travessias marítimas principais e uma terceira com menor afluência que os migrantes escolhem para alcançar o território espanhol: pelo Atlântico (oeste de Marrocos / Saara Ocidental e outros países do noroeste de África até às ilhas espanholas das Canárias) e pelo Mediterrâneo Ocidental (principalmente pelo lado leste de Marrocos). Um número menor de pessoas também tenta alcançar a Espanha por via terrestre ou marítima, para Ceuta e Melilla, dois enclaves espanhóis localizados na fronteira com Marrocos.

A agência Frontex contabilizou no ano de 2021 39.669 passagens nessas rotas, 22.351 no Atlântico, pela Rota da África Ocidental (principalmente pessoas de países subsaarianos e cidadãos marroquinos), e 17.318 pelo Mediterrâneo, pela Rota do Mediterrâneo Ocidental (maioritariamente argelinos e marroquinos).

Em 2006, houve uma enorme vaga de migrantes irregulares (mais de 31.000) que chegaram às Canárias, que ficou conhecida como a crise dos cayucos, nome dos populares barcos de pesca do Senegal e da Mauritânia.

Nos anos seguintes, o número de chegadas anuais irregulares diminuiu para menos de 1.500. Após um aumento significativo em 2020 e 2021, o número de chegadas irregulares voltou a diminuir em 2022, muito provavelmente devido à crise mundial do COVID (Conselho Europeu, 2023).

Rota do Mediterrâneo Ocidental:

A Rota do Mediterrâneo Ocidental refere-se às chegadas irregulares pela segunda via que leva à UE entrando pela Espanha, quer atravessando o mar Mediterrâneo para chegar ao território continental de Espanha, quer utilizando a via terrestre para chegar aos enclaves espanhóis de Ceuta e Melilla no Norte de África.

Os migrantes transitam por Marrocos e pela Argélia (maioritariamente por Marrocos) para chegarem a Espanha. Em 2018, a Rota do Mediterrâneo Ocidental passou a ser a rota mais utilizada para entrar na Europa. Após o pico de chegadas registado em 2018, as entradas diminuíram de forma constante a partir de 2019, devido a uma série de fatores (Conselho Europeu, 2023), a saber:

- Uma estreita cooperação entre Marrocos, Espanha e a UE;
- Marrocos intensificou as ações contra a migração ilegal;
- A pandemia de COVID-19.

A Agência Frontex tem contribuído grandemente no apoio aos países que acolhem o maior número de chegadas ou que possuem fronteiras externas da UE, onde se inclui a Espanha, através de operações conjuntas (tal como a Operação Indalo, Minerva ou Canárias), agentes, navios e outros meios de vigilância destacados para prestarem às autoridades nacionais assistência em matéria de controlo, vigilância e busca e salvamento nas áreas fronteiriças (FRONTEX, 2022).

Na sequência do aumento significativo de chegadas registado em 2018 na Rota do Mediterrâneo Ocidental, a UE lançou uma série de novas iniciativas com os países parceiros, que passaram por uma cooperação fortalecida no âmbito da parceria UE - Marrocos. Entre os domínios abrangidos pela cooperação com Marrocos, contam-se (Consilium, 2022):

- A gestão das fronteiras;
- A integração socioeconómica;
- O apoio institucional e de capacidades;
- A proteção e os direitos dos migrantes.

Em matéria de apoio institucional, a UE promoveu o desenvolvimento de capacidades no país (Marrocos), procurando fortalecer as instituições responsáveis pela gestão da migração e assegurar que os recursos e conhecimentos necessários estariam disponíveis para lidar com os desafios decorrentes do aumento das chegadas.

Um elemento crucial dessa cooperação foi em matéria de proteção dos direitos dos migrantes, procurando as autoridades garantir que os migrantes receberiam tratamento adequado e humano, que teriam acesso a serviços de saúde, assim como abrigo e assistência jurídica. Também foram implementados esforços conjuntos para combater o tráfico de seres humanos e a exploração dos migrantes.

Em dezembro de 2022, a UE e os parceiros africanos lançaram o programa “Team Europe Initiatives (TEI)”, com medidas aplicáveis às Rotas do Mediterrâneo Ocidental e da África Ocidental, visando uma abordagem conjunta dos Estados-Membros e da UE para lidar com os desafios da migração, uma das quais mobilizou 950 milhões de euros para a cooperação com parceiros africanos relevantes (Consilium, 2022).

Além disso, a UE manteve um contacto estreito com as autoridades de outros países de trânsito de imigrantes, diligenciando no sentido de se intensificar a cooperação existente no que dizia respeito à gestão da migração. Essas interações visaram compartilhar experiências, trocar informações e coordenar esforços entre as autoridades públicas para enfrentar eficazmente os desafios comuns relacionados com a migração e os fluxos de refugiados (Summit, 2015).

Rota do Mediterrâneo Oriental (via terrestre e marítima):

A Rota do Mediterrâneo Oriental refere-se a chegadas irregulares de migrantes à Grécia, ao Chipre e à Bulgária.

Esta rota viu o maior número de chegadas em 2015, quando 885.000 pessoas (na sua maioria refugiados sírios fugindo da guerra civil) a utilizaram para chegar à UE. Desde então, o número de chegadas irregulares pela Rota do Mediterrâneo Oriental diminuiu substancialmente, graças à cooperação entre a UE e a Turquia (Conselho Europeu, 2016). Desde o início de 2021, pouco mais de 20.000 pessoas chegaram por essa rota, a maioria das quais de nacionalidade síria. A drástica diminuição nas chegadas ao longo desta rota é provavelmente devida em parte ao controverso acordo UE - Turquia (duramente criticado pelas ONG), que implicou o bloqueio da costa do mar Egeu (Parlamento Europeu, 2022).

As medidas implementadas pela UE para melhorar as condições dos refugiados na Turquia através do denominado “Mecanismo da UE em Favor dos Refugiados na Turquia” receberam um financiamento total de 6 biliões de euros, tendo visado responder, de forma abrangente, às necessidades dos refugiados e das comunidades de acolhimento na Turquia. O financiamento serviu essencialmente para os seguintes objetivos (Conselho Europeu, 2016):

- Implementar 65 projetos de resposta a necessidades básicas dos beneficiários, especialmente os mais vulneráveis, em vários domínios;
- Dar acesso a 701.000 crianças refugiadas para frequentarem a escola;

- Conferir a 4 milhões de refugiados o acesso gratuito e equitativo a cuidados de saúde;
- 2,6 milhões de refugiados receberem apoio para colmatarem as suas necessidades básicas quotidianas.

Rota do Mediterrâneo Central

Os migrantes que tentam chegar à UE vindos da Líbia e da Tunísia atravessam o mediterrâneo pela Rota do Mediterrâneo Central, na esperança de chegar à Itália ou a Malta. Entre janeiro e outubro de 2021, quase 68.000 migrantes chegaram irregularmente por esta rota, tendo sido a mais utilizada ao longo desse ano. O maior grupo de migrantes, constituído por mais de 15.000 pessoas, eram cidadãos da Tunísia, seguidos por cidadãos egípcios e do Bangladexe. Foram igualmente identificadas pessoas originárias da Síria, Iraque, Afeganistão, Eritreia, Somália, Nigéria, Guiné-Conacri, Guiné-Bissau, Gâmbia, Mali, Senegal e Sudão. A composição dos migrantes e refugiados que usam a rota tem variado ao longo do tempo, dependendo das condições políticas, económicas e sociais nos países de origem e nos países de trânsito. Centenas de milhares de pessoas utilizaram a Rota do Mediterrâneo Central nos últimos anos, mas o número de travessias caiu significativamente a partir de 2016, quando um número recorde de pessoas (mais de 180.000) atravessou ilegalmente a fronteira marítima com a Itália e Malta (FRONTEX, 2022).

A Líbia tornou-se num país de passagem para migrantes de muitos países africanos e inclusive de alguns países asiáticos devido à sua localização geográfica e à instabilidade política do país. Estes acontecimentos deram lugar a vastas redes de tráfico de pessoas e de documentos (International Organization for Migration, 2023). O EI, por exemplo, foi relatado como estando envolvido no contrabando de migrantes ao largo da costa líbia (Australian National Security, 2022). É importante destacar que o combate ao EI e a outras organizações terroristas tem sido uma das principais preocupações da comunidade internacional e dos países da região. Algumas milícias e grupos armados na Líbia têm-se envolvido em atividades de tráfico humano e de contrabando de migrantes, aproveitando-se da instabilidade política e da insegurança. Essas atividades ilegais incluem a extorsão de dinheiro aos migrantes,

a organização e venda de bilhetes de trajetos em embarcações precárias e a exploração dos migrantes ao longo da rota.

Geralmente, e pese embora esses grupos não estejam necessariamente dedicados, de forma exclusiva, à facilitação da imigração ilegal, a verdade é que exploram essa situação para obterem recursos financeiros, expandir a sua influência e promover os seus objetivos extremistas (International Organization for Migration, 2023).

Em fevereiro de 2017, os chefes de Estado e do governo dos Estados-Membros da UE concordaram na aplicação de novas medidas (Declaração dos membros do Conselho Europeu, reunidos em Malta, sobre os aspetos externos da migração: a questão da rota do Mediterrâneo Central) para diminuir as chegadas irregulares de migrantes pela rota do Mediterrâneo Central. Comprometeram-se, para tal, a reforçar a cooperação com a Líbia e a lutar contra a introdução clandestina de migrantes.

A UE reconhece os desafios humanitários significativos associados à Rota Central do Mediterrâneo e está comprometida em lidar com esses desafios de forma abrangente e coordenada, envolvendo os Estados-Membros e os países de origem dos imigrantes. A cooperação e a parceria com os países de origem, trânsito e destino são fundamentais para enfrentar esses desafios, tal como mencionado no *European Integrated Border Management (EIBM)* (2019).

A abordagem da UE envolve medidas em diversas áreas. Tal como nas outras rotas, a UE procura melhorar a gestão das fronteiras, aumentando a capacidade dos países de trânsito para controlar os fluxos migratórios e combater o tráfico de seres humanos, o que inclui fornecer assistência técnica e financeira, além de promover a cooperação entre as autoridades competentes.

Em segundo lugar, a UE empenha-se em promover a proteção dos direitos dos migrantes ao longo da Rota Central do Mediterrâneo garantindo o acesso a serviços básicos, como a saúde e o refúgio, o respeito pelos princípios de não devolução e não rejeição dos imigrantes, ou ainda o direito de solicitar asilo.

Além disso, a UE apoia esforços para combater as redes de tráfico de seres humanos e para facilitar retornos seguros e ordenados por aqueles que não têm direito de permanecer na UE. Esses retornos são realizados em conformidade com as normas internacionais de direitos humanos, com ênfase na proteção dos indivíduos.

Em matéria de cooperação com os países de origem e de trânsito dos migrantes, a UE oferece assistência no combate às causas subjacentes à migração e procura

promover a estabilidade e o desenvolvimento económico e social desses países e regiões (Conselho Europeu, 2024).

Rota dos Balcãs Ocidentais

Os Balcãs Ocidentais são uma região no coração da Europa que acolhe uma rota de trânsito importante para migrantes que se dirigem à UE, vindos especialmente do Médio Oriente, Ásia e África. A Rota dos Balcãs Ocidentais inclui países como Albânia, Bósnia-Herzegovina, Kosovo, Montenegro, Macedónia do Norte e Sérvia. A Rota dos Balcãs Ocidentais foi a segunda mais utilizada no ano de 2021, sendo a principal via terrestre de entrada de migrantes na Europa. Após um pico histórico de chegadas à UE em 2015, o número de migrantes que optaram por essa rota diminuiu gradualmente durante alguns anos. No entanto, a partir de 2019, os números começaram a crescer novamente (Conselho Europeu, 2023).

Esta rota atraiu muita atenção desde 2022, já que milhares de migrantes, incluindo refugiados, ficaram presos na fronteira entre a Bielorrússia e os Estados do leste europeu (particularmente na Polónia) devido à tensão verificada entre a UE e o presidente autocrático da Bielorrússia, Alexander Lukashenko (Conselho Europeu, 2023). De janeiro a outubro de 2021, a Frontex registou quase 6.600 tentativas de cruzamento irregular da fronteira da UE com os seus vizinhos do Leste Europeu, principalmente com a Bielorrússia. Mais da metade dos migrantes e refugiados registados eram iraquianos, seguidos por afegãos, sírios e congolezes (ANSA, 2021). Muitos dos migrantes que chegam à UE através da Rota dos Balcãs Ocidentais seguem posteriormente para outros países membros da UE, em vez de permanecerem no país de chegada inicial.

As rotas estão frequentemente ligadas às nacionalidades que as utilizam como meio para chegar à UE.

A gestão das fronteiras e os acordos de gestão de fronteiras são áreas fundamentais de atuação. A Frontex enviou, ao longo do tempo, agentes especializados e equipamentos para as zonas de fronteira da Hungria e Croácia, os países da UE mais afetados pelo fluxo migratório na Rota dos Balcãs Ocidentais. No entanto, esta agência também pode realizar operações na região dos Balcãs Ocidentais, sujeitas à conclusão prévia de um acordo entre a UE e os países parceiros. Alguns acordos já

estão em vigor com a Albânia, a Macedónia do Norte, o Montenegro e a Sérvia, e outros estão em negociação (FRONTEX, 2022).

Examinemos as nacionalidades com maior incidência nas rotas conhecidas:

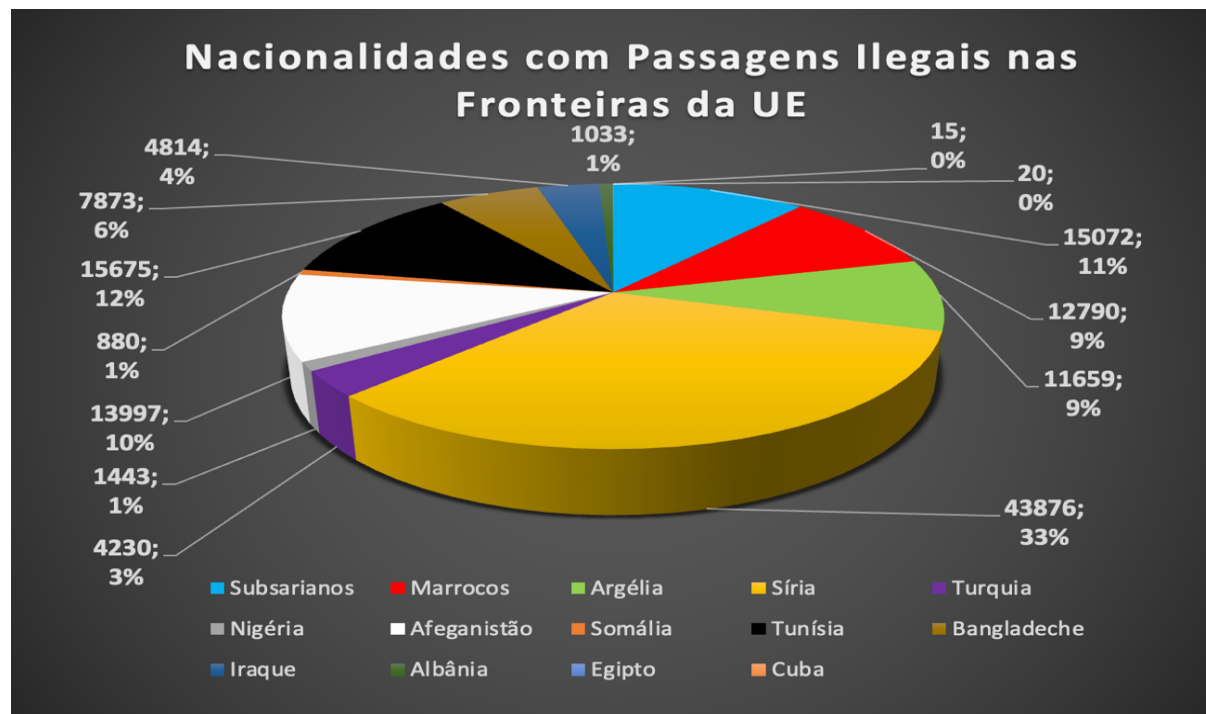


Figura 18 Nacionalidades detetadas nas passagens ilegais das fronteiras externas da UE (Frontex, Risk Analysis, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação.

Países/Regiões	Rota do Mediterrâneo Central	Rota dos Balcãs Ocidentais	Rota da África Ocidental	Rota do Mediterrâneo Ocidental	Rota Terrestre Mediterrâneo Oriental	Rota da Fronteira Leste	Rota Marítima Mediterrâneo Oriental	Rota Circular da Albânia para a Grécia	Rota do Mar Negro	Total
Subsarianos			14749	323						15072
Marrocos			7561	5229						12790
Argélia				11659						11659
Síria		38723			3938	485	730			43876
Turquia		1652			2578					4230
Nigéria					1443					1443
Afeganistão		12297				616	1084			13997
Somália							880			880
Tunísia	15675									15675
Bangladexe	7848		25							7873
Iraque						4814				4814
Albânia								1033		1033
Egito	8506							15		8521
Cuba								20		20
Outras Nações	35695	9063	16	167	7453	2245	2466	24		57129
Total	67724	61735	22351	17378	15412	8160	5160	1092	0	199012

Figura 19 Países e Rotas³ (Frontex, Risk Analysis, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação.

³ O vermelho indica os maiores valores, o laranja os segundos e o amarelo os terceiros.

Rotas com os maiores números de passagens ilegais:

- Rota do Mediterrâneo Central: **67724**;
- Rota dos Balcãs Ocidentais: **61735**;
- Rota da África Ocidental: **22351**.

Rotas com os maiores números de passagens ilegais de um determinado país ou região:

- Rota dos Balcãs Ocidentais: **38723 (62,73%) - Síria**;
- Rota do Mediterrâneo Central: **15675 (23,19%) - Tunísia**;
- Rota da África Ocidental: **14749 (65,99%) - Subsarianos**.

Rotas com os maiores números de passagens ilegais de outras nações:

- Rota do Mediterrâneo Central: **35695 (52,7%)**;
- Rota dos Balcãs Ocidentais: **9063 (14,69%)**;
- Rota Terrestre do Mediterrâneo Oriental: **7453 (48,35%)**;

Nacionalidades com os maiores números de passagens ilegais nas oito rotas:

- Síria: **43876 (33%)**;
- Tunísia: **15675 (12%)**;
- Subsarianos: **14749 (11%)**.

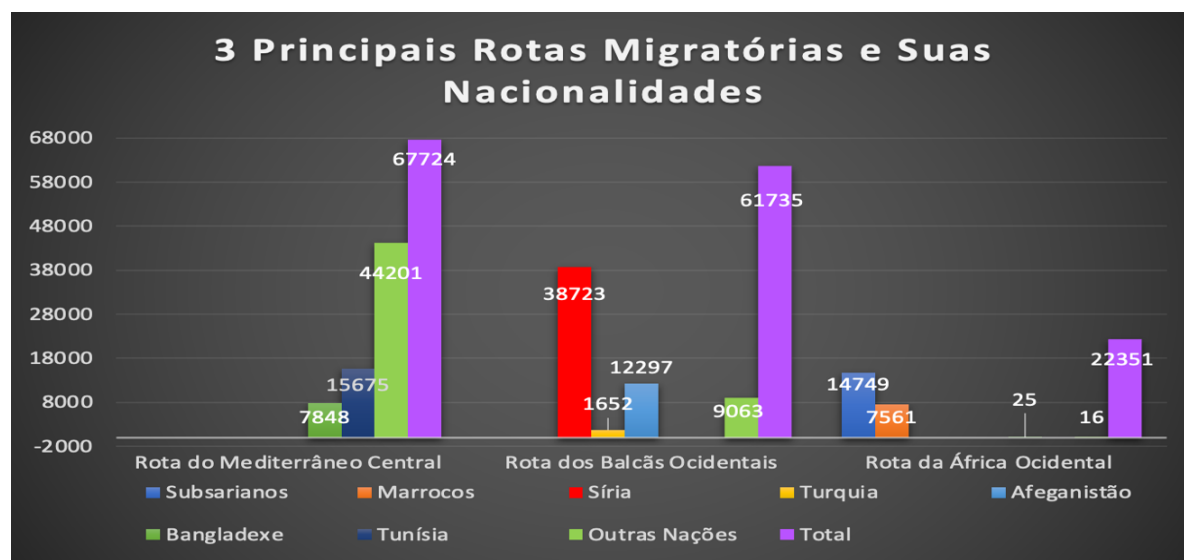


Figura 20 As três principais rotas e os países que as utilizam com mais frequência (Frontex, Risk Analysis, 2022).
Figura criada pelo autor da dissertação.

A análise destes números revela várias tendências preocupantes nas rotas migratórias ilegais em direção à UE, pelo que devemos analisar alguns pontos relacionados com a origem dos migrantes.

Em primeiro lugar, verifica-se que as nacionalidades representadas nas três rotas mais utilizadas se referem a cidadãos oriundos da Síria, Afeganistão, Marrocos, Argélia, Tunísia, Turquia, Bangladexe, assim como a nacionais da região subsariana. Indica ainda que são maioritariamente pessoas de áreas atingidas por conflitos, tais como a Síria e o Afeganistão, que continuam a procurar refúgio na UE. Ao mesmo tempo, os números significativos de marroquinos, tunisinos e argelinos indicam que pessoas de regiões próximas do continente europeu pretendem melhores oportunidades de vida ou simplesmente escapar de situações adversas.

A Rota do Mediterrâneo Central é a rota mais utilizada, com uma presença elevada de pessoas da Tunísia e do Bangladexe. O aumento dos números do Bangladexe pode indicar uma crescente migração económica dessa região. Por outro lado, a migração da Tunísia pode estar relacionada não somente com questões económicas, mas também com problemas políticos no país. O prognóstico futuro dependerá das condições de vida nos seus países de origem e da eficácia das políticas migratórias da Europa.

A Rota dos Balcãs Ocidentais é claramente a rota com maior número de pessoas, com destaque para o grande número de sírios, turcos e subsarianos. Este facto sugere que a instabilidade nas regiões de origem continua a forçar as pessoas a procurarem alternativas perigosas para chegarem à UE. Prevê-se que no futuro haja uma pressão significativa nestas rotas com o aumento do número de migrantes, incluindo refugiados, a menos que se adotem medidas eficazes para dirimir os conflitos e para melhorar as condições nos países de proveniência.

Vejam agora a Rota da África Ocidental. A marcante presença de cidadãos marroquinos, tunisinos e argelinos nesta via denota um fenómeno migratório de natureza predominantemente económica, no qual muitos buscam oportunidades laborais mais vantajosas e condições de vida superiores na Europa. Antecipa-se que, a menos que ocorra uma substancial melhoria nas perspetivas económicas dessas regiões, a continuidade da migração oriunda de localidades africanas próximas da Europa se manterá.

Neste capítulo, analisámos detalhadamente as principais rotas migratórias utilizadas por pessoas oriundas da África e da Ásia para acederem à UE. Através da investigação e interpretação dos dados relativos às passagens ilegais nos anos de 2019, 2020 e 2021, identificámos tendências significativas nos fluxos migratórios que afetam diretamente a gestão da migração, a proteção dos direitos dos migrantes e a segurança da UE.

Ficou claro que a situação nas rotas está estreitamente ligada às nacionalidades dos migrantes que as utilizam. Os números revelam uma predominância de cidadãos provenientes de países afetados por conflitos políticos, sociais e militares, como a Síria e o Afeganistão, que procuram refúgio na UE. Ao mesmo tempo, as migrações económicas de regiões próximas da Europa, como Marrocos, Tunísia e Argélia, também desempenham um papel significativo nas rotas.

Estas tendências fornecem uma base sólida para a análise subsequente sobre os grupos terroristas e as rotas que estes utilizam para entrar na UE. É evidente que a gestão eficaz das fronteiras e a cooperação internacional são cruciais para enfrentar os desafios migratórios e manter a segurança na UE. Na próxima secção, iremos explorar como os grupos terroristas aproveitam essas rotas e veremos quais são os riscos associados à segurança da UE.

1.3 Os grupos terroristas e as rotas que utilizam para entrar na UE

Conforme já evidenciado, percebe-se que as vigentes rotas migratórias estão, por múltiplas razões, fortemente ligadas à temática do terrorismo, devendo-se essencialmente ao facto de que muitos indivíduos envolvidos em atividades terroristas desfrutam analogamente destes percursos. A existência de rotas migratórias decorre da facilidade de acesso a diferentes países e regiões beneficiando os seus organizadores dos défices de regulação e da consagração de direitos de acolhimento aos refugiados pela UE. Essas rotas migratórias, que incluem tanto vias terrestres, como aéreas e marítimas, têm sido utilizadas por grupos terroristas para se infiltrarem em diferentes regiões do mundo, e desse modo efetuar ofensivas e fazer proliferar as suas ideologias extremistas.

Os grupos terroristas, principalmente o EI e a AQ, têm múltiplos interesses referentes à UE, a saber:

- **Propagação da ideologia**: Têm como objetivo difundir globalmente a sua ideologia radical islâmica. Ao realizar ataques ou inspirar seguidores na UE, procuram espalhar o terror e promover a adesão às suas crenças extremistas (Carrapiço, 2005).
- **Retaliação**: A participação de países da UE em coligações internacionais contra o EI e a AQ no Médio Oriente e noutras regiões tem levado a que grupos terroristas considerem a UE como um inimigo. Consequentemente, procuram retaliar contra essas nações, tanto nos países onde estão sediados como na UE. Os países europeus são considerados como parte de um sistema que se opõe às suas ambições, pelo que procuram atingi-los e convertê-los (Lutz & M., 2015).
- **Recrutamento e financiamento**: A UE possui uma grande população muçulmana, incluindo comunidades vulneráveis e desfavorecidas, assim como indivíduos suscetíveis de radicalização. Grupos como o EI e a AQ procuram recrutar indivíduos na UE para realizar ataques locais e para auxiliar na conversão dos “infieis” e, simultaneamente, para se juntarem às suas fileiras no exterior. Adicionalmente, alguns seguidores nesses países podem fornecer financiamento e apoio logístico para as operações terroristas (Dias, 2021).
- **Impacto simbólico e mediático**: A Europa é um continente altamente desenvolvido e possui uma rica história cultural e política, pelo que ataques terroristas bem-sucedidos na UE têm um impacto simbólico significativo, atraindo uma atenção considerável dos média e redes sociais internacionais, que, por sua vez, propagam o medo e a insegurança entre as populações (Europol, 2022).

É importante salientar que razões mais específicas podem variar entre grupos terroristas e dentro de cada organização.

No contexto do terrorismo, surgem várias questões que requerem uma análise aprofundada. Primeiramente, é necessário compreender quais são os grupos terroristas existentes, com as suas identidades, ideologias e estruturas. Além disso, é crucial investigar as suas origens, bem como as suas sedes e possíveis filiações em outras organizações. Uma perspetiva importante a ser considerada é a expansão desses grupos, incluindo as rotas que utilizam para alcançar novos territórios. Outro aspeto relevante a determinar é se esses grupos são de natureza doméstica, atuando

principalmente dentro das fronteiras de um país, ou se têm alcance internacional, operando em várias regiões do mundo.

Além disso, é essencial analisar quais são os objetivos desses grupos terroristas e como eles os alcançam, seja por meio de ataques violentos, disseminação de ideologias extremistas ou outras táticas de influência. A compreensão dessas questões é fundamental para este estudo, mas essencialmente para o desenvolvimento de estratégias eficazes de combate ao terrorismo e de promoção da segurança global.

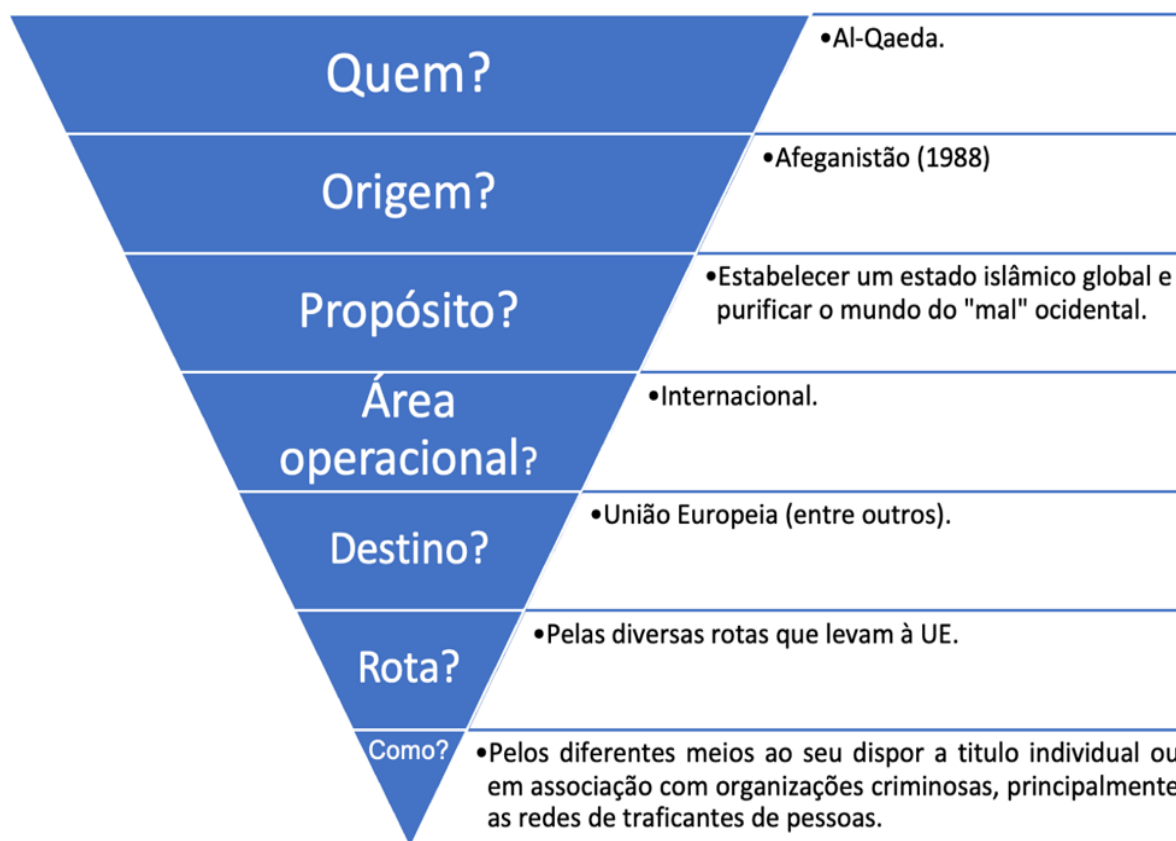


Figura 21 O gráfico demonstra refere-se às questões anteriores tendo como exemplo o grupo terrorista Al-Qaeda. Figura criada pelo autor da dissertação.

Grupos terroristas⁴

Em 2021, o **número global de mortes** devido ao terrorismo diminuiu ligeiramente, com 7.142 vítimas, marcando o quarto ano consecutivo de relativa estabilidade. Esse declínio deveu-se, principalmente, à diminuição da intensidade dos conflitos no Médio Oriente e ao enfraquecimento do EI no Iraque e na Síria. No entanto, houve um

⁴ Lista de diversos grupos terroristas de cariz extremista islâmico ligados ao Estado Islâmico e à Al-Qaeda.

aumento no **número de ataques**, atingindo o patamar mais alto desde 2007, devido à violência no Sahel e à instabilidade em países como o Afeganistão e Mianmar. Embora a pandemia da COVID-19 tenha tido impacto nas finanças públicas e apresentado desafios no combate ao terrorismo, não parece ter causado um aumento significativo no terrorismo em 2020 e 2021. E embora haja melhorias nessa matéria em algumas regiões, como a Nigéria, o Sahel viu um aumento notável nas mortes por terrorismo. A nível global, observa-se uma diminuição no número de países que registam uma redução nas taxas de mortalidade em relação ao terrorismo. Contudo, é inegável que o terrorismo persiste como uma ameaça de alcance mundial, evidenciando-se por meio de um número substancial de incidentes, quando comparado com a década anterior. Além disso, nota-se um aumento no espectro geográfico de países impactados por essa problemática, sugerindo uma disseminação e complexificação dos desafios associados à segurança global (Conselho Europeu, 2023).

Em 2021, os quatro grupos terroristas mais mortíferos foram o EI, o Al-Shabaab (aliado da Al-Qaeda), o Talibã e o Jamaat Nusrat Al-Islam wal Muslimeen, responsáveis por 3.364 mortes, o que representa 47% do total de mortes por terrorismo em todo o mundo. Estes mesmos grupos já ocupavam as posições de maior letalidade desde 2020, e, em 2021, o JNIM substituiu o Boko Haram nessa lista. O EI, um grupo particularmente extremista, liderou a lista, com afiliados em várias regiões do mundo. Apesar de se ter verificado uma redução no número de ataques em 2021, o EI foi o responsável por 29% das mortes globais por terrorismo, sendo o Iraque o país mais afetado. O ataque suicida mais mortal de 2021 ocorreu no Aeroporto Internacional de Cabul, no Afeganistão, causando aproximadamente 170 mortes (Conselho Europeu, 2023).

O Al-Shabaab, ativo na África Oriental (Somália), registou uma redução de 17% nas mortes em 2021, totalizando 571 mortes, principalmente na Somália. As suas táticas incluem ataques com bombas e ataques armados (Centro de Estudos Estratégicos de África, 2024).

O grupo Talibã, que governou o Afeganistão até 2001 e retomou o poder em 2021, registou uma diminuição de 32% nas mortes em comparação com 2020, totalizando 376 mortes. O grupo ainda realizou 232 ataques, mas muitos deles não resultaram em fatalidades (Grupos Terroristas, 2017).

O JNIM, uma coligação de grupos jihadistas na região do Sahel, teve um aumento significativo na atividade e nas mortes em 2021, totalizando 351 mortes, com um aumento de 69%. As suas vítimas incluíram civis, sendo o Burkina Faso fortemente afetado pelos seus ataques. As táticas utilizadas variaram, mas as incursões armadas foram as mais comuns, seguidas por ataques com engenhos explosivos. O JNIM intensificou os seus ataques, o que resultou num aumento nas mortes de civis (Thompson, 2021).

Grupo	Região	Ataques	Mortos	Violações	Reféns
Estado Islâmico	Mundial	5.665	32.280	33.312	21.963
Talibã	Afeganistão, Paquistão	4.675	19.537	20.796	4.559
Boko Haram	África Ocidental, África Central	1.634	16.108	7.575	2.828
Al-Shabaab	África Oriental	1.619	4.594	4.172	2.011
Kurdistan Workers' Party	Ásia, Europa	599	530	1.627	253
Al-Qaeda	Mundial	550	1.627	2.319	320
Houthi extremists	Iêmen, Arábia Saudita	372	532	788	246
Muslim extremists	Mundial	115	174	347	21
Jihadi-inspired extremists	Mundial	56	208	739	11
Hezbollah	Médio Oriente, Ásia	12	16	17	801

Figura 22 Os atos terroristas de 2013 a 2017 (Consórcio Nacional para o Estudo do Terrorismo e Respostas ao Terrorismo, 2017). Figura criada pelo autor da dissertação.

Iremos, de seguida, abordar seis grupos terroristas, dando particular ênfase ao EI e à Al-Qaeda, uma vez que são os grupos com maior operacionalidade na UE.

Boko Haram

O Boko Haram é um grupo terrorista islâmico que atua principalmente na Nigéria e em países vizinhos. Em hausa, a língua local (da Nigéria e Níger), o nome do grupo significa "a educação ocidental é proibida". O propósito principal do Boko Haram é estabelecer um Estado islâmico na região e impor a *sharia* (lei islâmica) como a lei dominante.

Embora o grupo tenha sido associado a ataques noutros países africanos, como o Mali, não há relatos das suas operações ou filiais na Europa. Contudo, organizou raptos de cidadãos europeus para a obtenção de resgates nos Camarões, reivindicando o rapto de uma família francesa a 20 outubro de 2012 e outra em fevereiro de 2013 (McCaul, 2013). É um grupo classificado como transnacional (Pham, 2012).

Este grupo é especialmente ativo na Nigéria e nos países vizinhos, como o Chade, Níger e Camarões. O grupo tem ligações com a Al-Qaeda e é conhecido por realizar ataques violentos contra civis, sequestros em massa e atentados suicidas. O Boko Haram, quando visa alvos civis, atinge principalmente escolas, igrejas, mesquitas, mercados e esquadras de polícia. Este grupo tem uma característica diferenciada relativamente aos sequestros, praticando preferencialmente sequestros de jovens raparigas, de que é exemplo o sequestro de mais de 200 estudantes em “Chibok”, em 2014, que recebeu atenção global. O grupo afirma que a educação ocidental é um pecado e opõe-se fortemente a esse conceito de educação, especialmente para as mulheres (Africa Defense Forum, 2022).

O Boko Haram emprega diferentes meios para se deslocar para os outros países da região. As fronteiras entre a Nigéria, Camarões, Níger e o Chade são facilmente permeáveis e mal controladas, o que facilita o movimento de indivíduos e dos grupos armados.

Uma das formas de deslocamento utilizadas pelo grupo é através de rotas terrestres, principalmente em áreas remotas e pouco habitadas. Aproveitam a falta de fiscalização governamental nessas regiões e usam



Figura 23 Lago usado para atravessar as fronteiras (Agency Report, 2023)

caminhos e estradas não pavimentadas para se movimentarem. Além disso, o Boko Haram também usa as rotas fluviais para atravessar as fronteiras dos países. A região do Lago Chade, que abrange partes da Nigéria, Camarões, Níger e Chade, é uma área de destaque nesse sentido. O grupo tem beneficiado da geografia lacustre e dos pântanos da região, usando barcos e canoas para atravessar o lago e chegar aos outros países (DNI, 2022).

Outro método utilizado pelo Boko Haram para se deslocar para outros países é por meio de redes de contrabando e tráfico de seres humanos. Pessoas infiltram-se nos grupos que se movimentam com fins comerciais ou de migração, ocultando a sua presença e aproveitando-se das atividades ilegais ao longo das fronteiras.

É relevante salientar que, ao longo do tempo, os países da região têm intensificado a cooperação e a segurança nas fronteiras para combaterem as passagens ilegais, principalmente do Boko Haram. No entanto, as áreas remotas e as condições geográficas complexas representam dificuldades para o controlo efetivo do movimento migratório ilegal, circunstâncias de que o grupo continua a tirar proveito (Africa Defense Forum, 2022).

Os grupos terroristas como o Boko Haram podem expandir as suas atividades a qualquer momento, pelo que é necessário estar atento em permanência às possíveis ameaças, principalmente devido à sua forte ligação com o grupo ALQIM (Al Qaeda no Magrebe Islâmico) e ao enorme fluxo migratório dos povos da região com destino à UE (Sousa Galito, 2012).

Talibã

Os Talibã, palavra que significa "estudantes" em pashto, são um grupo insurgente e fundamentalista islâmico que emergiu no Afeganistão na década de 1990. Os membros do grupo consideram-se defensores da verdadeira interpretação do Islão. O grupo governou o país desde 1996, impondo o seu principal desígnio, a saber, uma versão ultraconservadora da lei islâmica, a Sharia, sendo que se manteve no poder até à incursão liderada pelos Estados Unidos em 2001, que acabou por derrubar o regime. Durante o seu governo, o grupo Talibã implementou políticas rígidas, restringindo severamente os direitos das mulheres, limitando a liberdade de expressão e impondo punições cruéis (Silva, 2016).

O governo Talibã deu refúgio ao grupo Al-Qaeda, responsável pelos ataques de 11 de setembro de 2001 às Torres Gémeas, em Nova York, tendo posteriormente recusado entregar os líderes deste grupo, atitude que levou à intervenção militar dos Estados Unidos, cujo principal objetivo foi desmantelar a Al-Qaeda e remover o grupo Talibã do poder (DNI, 2022).

Mesmo após a sua queda, o grupo manteve uma presença significativa no país, assim como no Paquistão, continuando a realizar ataques e atentados suicidas contra alvos civis e militares.

Durante os anos seguintes, o grupo Talibã conseguiu recuperar territórios e fortalecer a sua posição. Negociações de paz entre o grupo e os Estados Unidos levaram a um acordo assinado em 2020 visando a retirada gradual das forças estrangeiras e um processo de reconciliação política no Afeganistão. Em agosto de 2021 e após 20 anos de guerra, o Talibã retomou o controlo do país com uma ofensiva militar rápida, depois da retirada das tropas internacionais (Maizland, 2023). Embora o Talibã tenha declarado querer ter uma atitude mais moderada em termos de governação e no que diz respeito às relações internacionais, a verdade é que a sua interpretação extremista da *sharia* e a sua história de violações dos direitos humanos continuam a gerar preocupações sobre o futuro dos direitos e das liberdades individuais no Afeganistão. A retomada do poder pelo grupo gerou preocupações internas e internacionais em matéria de respeito pelos direitos humanos, especialmente em relação às mulheres e às minorias, assim como em relação à estabilidade política e à segurança na região, aumentando novamente a possibilidade de crescer a vaga de migrantes para a UE (Augustova & Hakimi, 2021).

É importante notar que há preocupações com o potencial de radicalização de indivíduos islâmicos na Europa e noutros lugares, que podem inspirar-se nas ideologias do Talibã ou de outros grupos extremistas. Existem sérios riscos de esses indivíduos se envolverem em atividades terroristas ou de tentarem realizar ataques isolados em nome dessas ideologias. O novo santuário terrorista fornecido pelos Talibãs no Afeganistão, que serve como destino para treinar recrutas e oferece alguma proteção contra a pressão do contraterrorismo, facilitou o crescimento de grupos afiliados à Al-Qaeda no Sul da Ásia, enquanto a incapacidade do Talibã em garantir o território do Afeganistão permitiu que o EI se fortalecesse.

Alguns especialistas em segurança acreditam que o grupo possa ter ligações com grupos extremistas noutras partes da região, mas não há evidências claras de que o Talibã tenha filiais em outros países.

Ataques associados ao grupo Talibã foram realizados em países como a Índia e o Paquistão, embora não haja relatos de ataques diretos do grupo em países europeus (Gonçalves F. T., 2015).

Hamas

O Hamas (Harakat al-Muqawama al-Islamiya) tem as suas raízes no ramo palestino da Irmandade Muçulmana e é apoiado por uma sólida estrutura sociopolítica dentro dos territórios palestinos. Foi oficialmente formado no final de 1987, no início da primeira intifada (revolta) palestina, concentrando-se na Faixa de Gaza e áreas da Cisjordânia. O estatuto do Hamas como grupo terrorista era objeto de debate e variava em diferentes países e organizações ao redor do mundo. Alguns países, como os Estados Unidos, Israel, Canadá e Japão, assim como a UE, sempre classificaram o Hamas como uma organização terrorista (DNI, 2014). O Tribunal de Justiça da UE manteve o Hamas e o seu braço militar, as Brigadas *Izz ad-Din al-Qassam*, na lista de organizações terroristas (Comissão Europeia, 2022). A sua classificação como grupo terrorista é devida à sua responsabilidade por ataques suicidas, lançamentos de foguetes e outras ações que têm como alvo civis e militares. Por outro lado, outros países e entidades têm adotado uma abordagem mais complexa e dividida em relação ao Hamas.

Contudo, a UE também tem estado envolvida em iniciativas de mediação e diálogo com o Hamas, como parte dos esforços para procurar uma solução pacífica no conflito entre Israel e a Palestina.

Alguns países (Irão, Síria, entre outros) argumentam que o Hamas é uma organização política que desempenha um papel significativo na vida palestina. Alegam que o seu primordial intento é de libertar a Palestina do controlo israelita e estabelecer um Estado palestino independente na região historicamente conhecida como Palestina, que inclui a Faixa de Gaza, a Cisjordânia e Jerusalém Oriental, pelo que deve ser protegido (Wilson Center, 2023). O Hamas considera que toda a terra da Palestina é uma "waqf" islâmica (propriedade sagrada) que não pode ser cedida a nenhum poder não-muçulmano, pelo que se opõe à existência do Estado de Israel e reivindica todo o território como sendo dos palestinos (DNI, 2014).

Além de seu objetivo político de estabelecer um Estado palestino, o Hamas tem, como já referido, um exército conhecido como Brigadas *Izz al-Din al-Qassam*, que conduziu inúmeros ataques em Israel e nos territórios palestinos desde a década de 1990, e com forte impacto em 2024. Esses ataques incluíram bombardeamentos em larga escala contra alvos civis israelitas, ataques com armas leves e com

engenhos explosivos improvisados (EEI), mais conhecidos pela sigla inglesa (DNI, 2014).

O grupo justifica essas ações como uma forma de resistência contra a ocupação israelita e a opressão aos palestinos, o que não é aceite por uma parte significativa dos países.

O Hamas também é conhecido pela sua ênfase na religião islâmica e pela sua visão de governo religioso islâmico, promovendo uma interpretação rigorosa do Islão e, tal como os grupos anteriores, procurando implementar a *sharia* (lei islâmica) na sociedade palestina.

No início de 2006, o grupo venceu as eleições legislativas nos territórios palestinos, terminando com o controlo do partido Fatah e desafiando a liderança deste no movimento nacionalista palestino. O Hamas continua a recusar reconhecer ou renunciar à resistência violenta contra Israel, como o comprovam os múltiplos atentados realizados ao longo das últimas décadas (Zeidan, 2023; DN/LUSA, 2024).

O grupo tem ligações com o Irão. Não há evidências concretas de que o Hamas tenha filiais na Europa. No entanto, há relatos de que simpatizantes e apoiantes do Hamas encontram-se presentes em algumas comunidades muçulmanas na Europa, subsistindo preocupações de que esses indivíduos possam fornecer apoio financeiro ou logístico ao grupo (Conselho Europeu, 2024).

Organizações islâmicas que atuam no âmbito social e comunitário, tais como o Hamas na Palestina, o Hezbollah no Líbano ou o Harakat ul-Ansar no Paquistão, e que simultaneamente desenvolvem atividades terroristas, são muitas vezes apoiadas pelos respetivos povos devido ao trabalho social que efetuam, frequentemente superior ao dos governos. Algumas dessas organizações estabelecem sistemas financeiros independentes que se baseiam no princípio da caridade religiosa. Dessa forma, a atividade económica está integrada nos deveres religiosos, o que torna essas organizações imunes a ataques externos (International Institute for Counter-Terrorism, 2007).

Além disso, houve incidentes com líderes do Hamas que foram encontrados em países europeus e enfrentaram acusações criminais relacionadas com o terrorismo. Em 2015, o líder do Hamas, Saleh Arouri, foi preso na Turquia e acusado de planejar ataques terroristas em Israel a partir do seu exílio em Istambul. Em 2020, foi extraditado para a Alemanha para enfrentar um julgamento devido a essas

acusações. Resumindo, embora não haja evidências concretas de filiais do Hamas na Europa, o grupo tem simpatizantes e adeptos em algumas comunidades muçulmanas da UE (ANADOLU AGENCY, 2021).

No dia 7 de outubro 2023, o grupo Hamas lançou um ataque violento com roquetes que atingiu o Estado de Israel provocando mais de 200 mortos (civis e militares). Israel contra-atacou provocando várias baixas e destruindo infraestruturas do Hamas. A Presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, condenou o ataque no mesmo dia dizendo: *“Condeno inequivocamente o ataque realizado por terroristas do Hamas contra Israel. É terrorismo na sua forma mais desprezível. Israel tem o direito de se defender contra ataques tão repugnantes”* (Madeira, 2023). Por outro lado, um conselheiro sénior do líder supremo do Irão expressou apoio ao ataque, chamando-o de *“operação orgulhosa”*. O Hezbollah, no Líbano, também congratulou o Hamas pelo ataque, afirmando que tinha *“apoio divino”* e prometia uma *“vitória final e abrangente”*. O grupo justificou o ataque como resposta aos *“crimes de Israel”* e ataques a locais sagrados (Le Monde, 2023).

Estes ataques e a guerra entre Israel e o Hamas provocaram de imediato uma fuga em massa dos territórios palestinianos e israelitas, incrementando as hipóteses de procurarem refúgio na UE (Debre, 2023).

Hezbollah

O Hezbollah foi fundado em 1982. É um grupo extremista político e militar xiita com base no Líbano. Desde então, o Hezbollah transformou-se numa organização política poderosa no interior do país, com representação no parlamento e ministros no governo libanês. Além disso, o grupo também mantém uma força militar bem equipada e treinada, que é considerada uma das mais poderosas da região (DNI, 2022).

O Hezbollah emergiu durante a Guerra Civil Libanesa e ganhou notoriedade internacional devido a uma série de ataques terroristas nas décadas de 1980 e 1990, incluindo o da Embaixada dos Estados Unidos em Beirute em 1983 e o ataque ao quartel das Forças de Paz da ONU na mesma cidade em 1983 e 1996. Esses ataques resultaram em muitas mortes (Marine, 2018).

O Hezbollah tem permanecido fiel aos pilares ideológicos centrais do seu manifesto de 1985: a confrontação contra Israel, a observância da doutrina de liderança *“wilayet*

al-faqih” e a preferência por viver num estado islâmico (Hussein Fadlallah, 1988). No entanto, o partido tem ajustado o seu discurso público e comportamento operacional ao longo dos anos para se adaptar ao ambiente político e social em evolução no Líbano. A sua estratégia de sobrevivência foi evidente no "Documento Político" de 2009, uma atualização há muito aguardada da "Carta Aberta" original. Grande parte da retórica inflamada do manifesto anterior foi substituída por deliberações mais adequadas sobre um futuro estado libanês e a forma mais adequada de democracia (Blanford, 2022).

O grupo é apoiado pelo Irão e foi um importante ator no conflito na Síria apoiando o regime do presidente Bashar al-Assad. Além disso, o Hezbollah também é ativo noutras partes do Médio Oriente, incluindo no Iraque e no Líbano. É conhecido pela sua retórica anti-Israel e tem sido responsabilizado por uma série de ataques contra alvos israelitas por todo o mundo.

A classificação do Hezbollah como grupo terrorista é uma questão controversa e depende do ponto de vista e contexto em que é considerado.

Vários países, incluindo os Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Israel, classificaram o Hezbollah como uma organização terrorista, argumentando que o grupo está envolvido em atividades violentas direcionadas contra civis e que utiliza táticas terroristas para alcançar os seus objetivos políticos (DNI, 2022).

Por outro lado, o Hezbollah também é visto por muitos como um grupo legítimo de resistência e defesa contra a ocupação israelita no sul do Líbano. O grupo tem forte apoio entre a comunidade xiita libanesa e tem representação no Parlamento libanês. O Hezbollah também fornece assistência social, serviços de saúde e educação para a população em áreas onde tem influência, o que fomenta a sua popularidade.

É importante destacar que a classificação de um grupo como terrorista é uma decisão política tomada por governos e organizações internacionais, e diferentes atores podem ter perspetivas e interesses distintos que influenciam as suas opiniões. As posições oficiais dos países e organizações internacionais em relação ao Hezbollah variam, mas é um grupo especialmente controverso (Norton, 2014).

Estado Islâmico

O Estado Islâmico, também conhecido como ISIS (sigla em inglês para Estado Islâmico do Iraque e Síria), é uma organização extremista islâmica que surgiu no

Iraque em 2004 e, desde então, expandiu a sua atuação para outros países, principalmente na região do Médio Oriente, incluindo a Síria e a Líbia.

A missão do EI tem evoluído ao longo do tempo, mas o seu propósito primordial tem sido a instauração de um califado islâmico regido por uma interpretação rigorosa da lei islâmica, a *sharia*. Este regime foi efetivamente implementado em áreas diversas sob o seu controlo, caracterizando-se por ser um sistema brutal e extremista que impõe punições severas, em conformidade com a sua interpretação da lei islâmica. Tais penalidades incluem execuções públicas, amputações e a perseguição de minorias religiosas (DNI, 2022).

Além desse objetivo, o EI também tem como propósitos, a saber (Britannica, 2024):

- **Expandir-se territorialmente:** O EI tem como ambição expandir o seu domínio para além do Iraque e da Síria, com a intenção de criar um califado global. O EI conquistou territórios significativos em ambos os países, mas foi combatido por forças locais, bem como pela coligação internacional organizada para esse efeito.
- **Fomentar o jihadismo global:** O EI também tem como objetivo inspirar e coordenar ataques jihadistas em todo o mundo, incentivando simpatizantes e recrutando combatentes estrangeiros para as suas fileiras (Duarte F. , 2011).

O EI é visto como uma organização terrorista internacional. Embora tenha as suas raízes no Iraque e na Síria, o grupo espalhou-se além dessas fronteiras e procurou estabelecer uma presença em várias partes do mundo, principalmente no continente africano e europeu. Embora tenha sofrido derrotas significativas em termos de território e capacidade militar, o EI atraiu combatentes estrangeiros de muitos países e promoveu ataques e células terroristas em diferentes partes do mundo. Além disso, para implementar o seu objetivo principal – o estabelecimento de um califado global –, o grupo recruta simpatizantes em todo o planeta, o que demonstra igualmente a sua capacidade enquanto organização terrorista internacional (Duarte F. , 2011).

O EI tem procurado estabelecer células, aliados ou afiliados em várias partes do mundo. No entanto, é importante observar que, ao longo do tempo, a presença e a influência do EI têm variado em diferentes regiões. A seguir, estão algumas das áreas e países onde o EI ou grupos afiliados estiveram ou se mantêm ativos:

Iraque e Síria: O EI surgiu inicialmente no Iraque e na Síria, onde conquistou vastas áreas de território. Embora tenha perdido grande parte desse território devido a

operações militares, ainda mantém presença em algumas áreas de ambos os países (Santos da Costa, 2018).

Afeganistão e Paquistão: O EI estabeleceu uma presença no Afeganistão e no Paquistão, onde lutou contra forças locais e grupos insurgentes (Wollmann, 2019).

Líbia: O EI teve uma presença significativa na Líbia, especialmente em torno da cidade de Sirte. No entanto, operações militares enfraqueceram a sua presença na região (The Meir Amit Intelligence and Terrorism Information Center, 2016).

África Ocidental: O EI tem afiliados na região do Sahel, incluindo grupos ativos no Mali, Burkina Faso, Níger e Nigéria (Appiah Afriyie, 2023).

África Central e Oriental: O EI também tem células e afiliados em países da África Central e Oriental, como a República Democrática do Congo, a Somália e Moçambique (Africa Defense Forum, 2023).

Ásia: O EI tem tentado estabelecer presença em várias partes da Ásia, incluindo as Filipinas, Indonésia e a região do Cáucaso (Arianti, 2015).

Europa: Embora não tenha uma presença territorial declarada e reconhecida na Europa, o EI inspirou e reivindicou a responsabilidade de vários ataques terroristas em países europeus (Luna, 2015).

Outras regiões: Além dessas áreas mencionadas, o EI também procura recrutar simpatizantes e inspirar ataques noutras partes do mundo.

As afiliações variam em termos de força, lealdade e coordenação com o grupo central (Leão & Bassi, 2023). Alguns dos grupos afiliados ou filiais notáveis do EI incluem:

- **Província do Sinai (Wilayah Sinai)** – Este grupo opera na península do Sinai, no Egito, e é conhecido por realizar ataques contra as forças de segurança egípcias e civis. Era conhecido como Ansar Beit al-Maqdis, antes de jurar lealdade ao EI em 2014 (CISAC, 2018).
- **Província de Khorasan (Wilayah Khorasan)** – Esta província do EI opera no Afeganistão e partes do Paquistão. Foi formada em 2015 e tem sido ativa na região, envolvendo-se em combates com as forças afegãs e paquistanesas, bem como com grupos insurgentes rivais (CISAC, 2018).



SINAI WILAYAH



KHURASAN WILAYAH

- **Boko Haram (Wilayah Gharb Afriqiyya)** – O grupo Boko Haram, ativo principalmente na Nigéria e na região do Lago Chade, também jurou lealdade ao EI em 2015. Embora mantenha uma ligação com o EI, a relação exata entre os dois grupos tem sido objeto de debate (CISAC, 2018).



- **Província do Cáucaso (Wilayah al-Qawqaz)** – Este grupo opera no Cáucaso Norte, uma região em parte na Rússia, e tem mantido uma relação de lealdade com o EI (Waha, 2024).



QAWQAZ WILAYAH

- **Província da África Ocidental (Wilayah Afriqiyya)** – Além do Boko Haram, há outras células e grupos afiliados do EI na região do Sahel, que incluem o Mali, o Burkina Faso, o Níger, o Chade e partes da Nigéria. Alguns desses grupos afiliados do EI do Sahel incluem (Waha, 2024):



- **Estado Islâmico no Grande Saara (ISGS):** Este grupo opera principalmente nas regiões fronteiriças do Mali, Burkina Faso e Níger. O ISGS é considerado uma das afiliações mais ativas e perigosas do EI na região do Sahel (CISAC, 2018).
- **Estado Islâmico na África Ocidental (ISWAP):** Este grupo é uma facção dissidente do Boko Haram e também é afiliado ao EI. Atua principalmente no nordeste da Nigéria, na região do Lago Chade e em partes de Camarões (Africa Defense Forum, 2022).
- **Província da África Oriental (Wilayah Afriqiyya)** – O EI tem tentado estabelecer uma presença na região da Somália e em partes do Quênia.

- **Província do Extremo Oriente (Wilayah Khurasan)** – Este grupo atua principalmente na região do Sudeste Asiático, incluindo Filipinas e Indonésia (Valle, 2022). A Jamaah Ansharut Daulah (JAD) é um dos principais grupos na Indonésia, considerado uma organização terrorista associada ao EI. Fundada em 2015, a JAD coordena quase duas dezenas de grupos extremistas no país. O grupo realizou vários ataques, incluindo atentados suicidas, ataques a igrejas e ações violentas, resultando em mortes e ferimentos. O EI reivindicou a responsabilidade por alguns desses ataques. A JAD foi listada como uma organização terrorista devido ao seu envolvimento no financiamento, planejamento, recrutamento e transferência de



KHURASAN WILAYAH

armas em apoio ao EI (UNITED NATIONS SECURITY COUNCIL, 2020).

Consoante os países ou regiões onde o EI atua, poderão variar as rotas que empregam para alcançar a UE. Quando iniciado o seu percurso desde o Iraque e a Síria, identificamos as várias rotas utilizadas por este grupo.

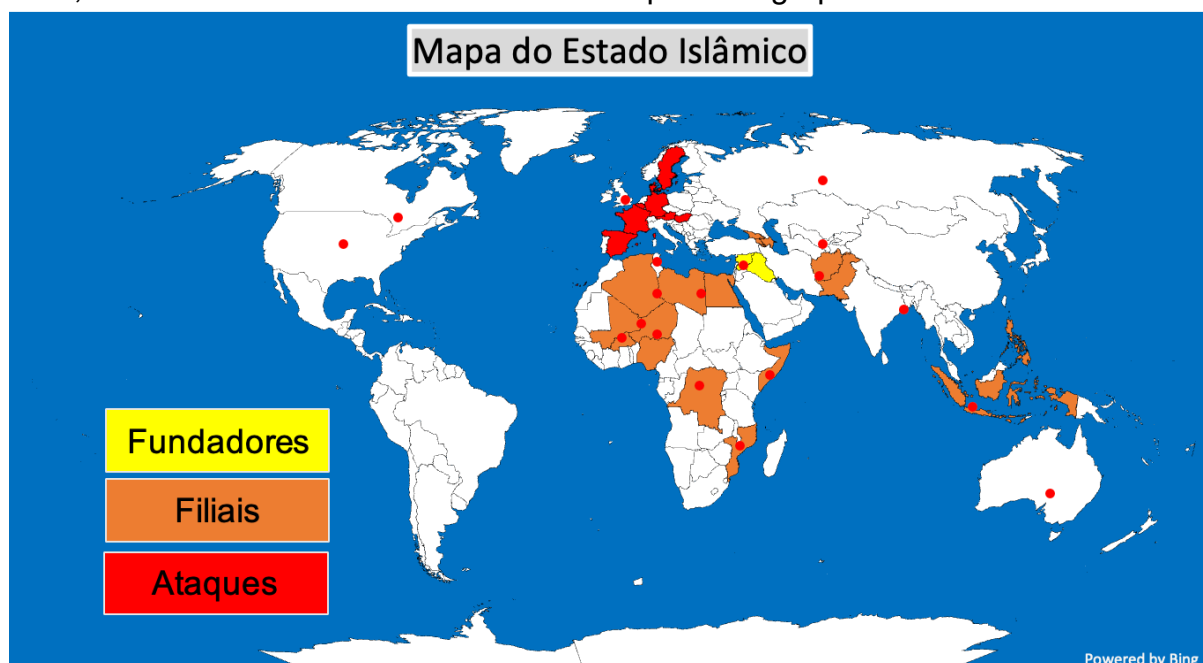


Figura 24 Os países em amarelo revelam os pioneiros do Estado Islâmico, em cor de laranja as suas filiais e em vermelho onde surgiram ataques (Mapping Militant Organizations, 2021) (Europol, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação.

Percebe-se, pelo gráfico (da figura 24), que a Síria é o país com maior representação, principalmente na Rota dos Balcãs Ocidentais, uma das principais vias migratórias para a Europa. Já no que diz respeito ao povo iraquiano, a rota mais utilizada é a Rota da Fronteira de Leste.



Figura 25 (Conselho Europeu, 2023). Figura criada pelo autor da dissertação.

O El desenvolve-se no Iraque e expande-se:

- Para a **Síria** (país vizinho);
- Para a **Líbia**, atravessando os seguintes países:
 - Se for pelo caminho da Síria: Síria, Israel (e a Palestina), Egito e, finalmente, a Líbia.
 - Se for pelo caminho da Jordânia: Jordânia (normalmente evitando passar por Israel), Egito e Líbia.
- Para a **Nigéria**, atravessando os seguintes países:
 - Percorrendo os mesmos caminhos que para a Líbia, podendo posteriormente seguir pelo Chade ou Níger.

A expansão geográfica pode ser orientada para dois objetivos distintos: o primeiro para a expansão territorial direta, com a conversão de locais para a ideologia radical e formação de filiais ou grupos aliados. O segundo através do envio de operacionais misturados com a migração ilegal, com falsas identidades no sentido de implementar células em vários pontos da UE.

Seguindo este último ponto, ilustramos possíveis vias desde os países de origem (Iraque e Síria) e a travessia para a UE, passando pela Turquia:

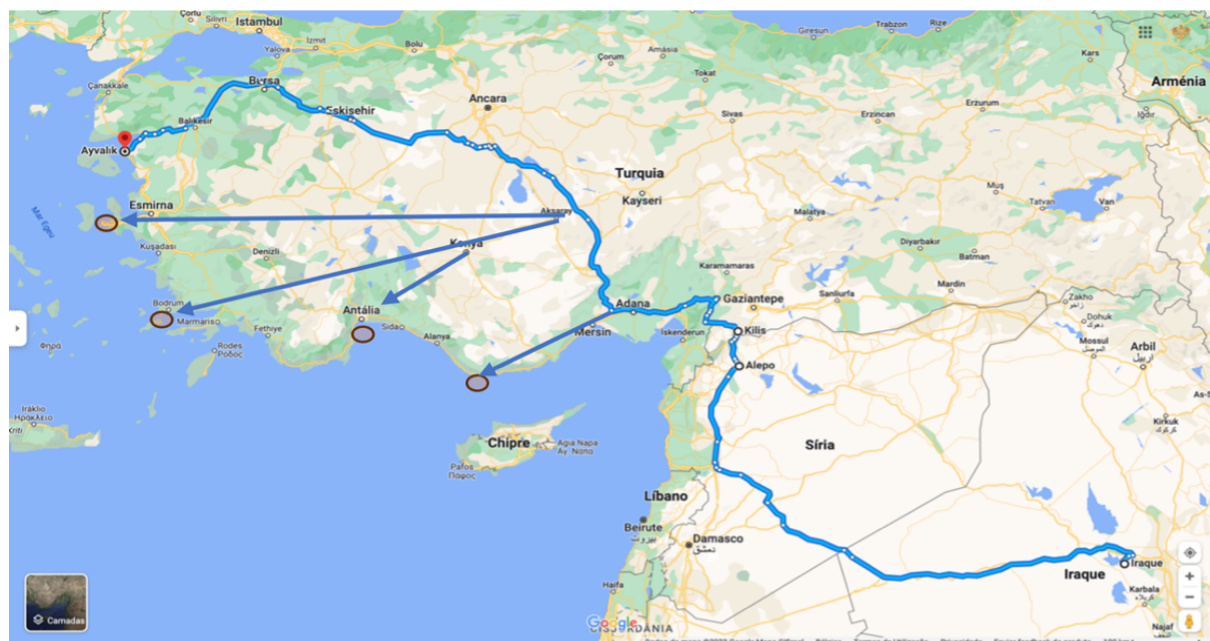


Figura 26 Desde o Iraque (ou Síria) em direção à Turquia para posteriormente alcançar a UE entrando pela Grécia, podem ir para: Ayvalik, Çesme, Bodrum, Antália, Anamur (FRONTEX, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação.

Quando a passagem é pela Líbia, o objetivo consiste em entrar na UE pela Itália (Lampedusa) ou Malta.

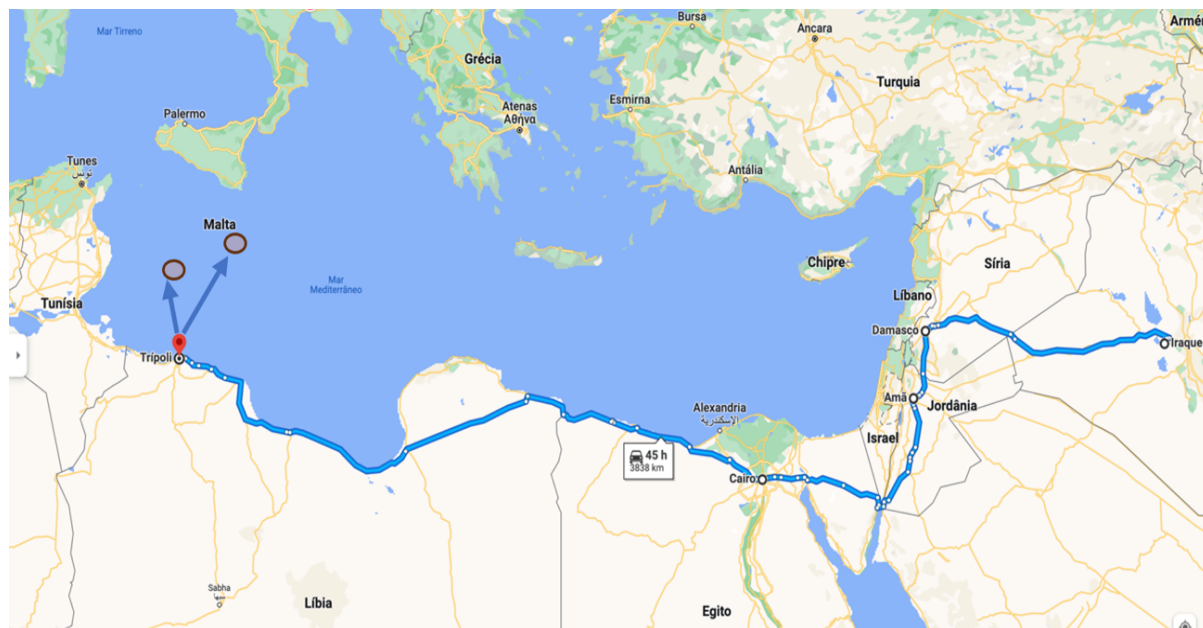


Figura 27 Desde o Iraque (ou Síria) em direção à Líbia para posteriormente alcançar a UE entrando pela Itália ou Malta, podem ir para: Lampedusa ou Malta (Frontex, Risk Analysis, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação

Quando o **objetivo principal é a ocupação territorial** desde os países de origem (Iraque e Síria), surgem as seguintes hipóteses (entre outras):

- Viajar através da Jordânia (evitando o território israelita) para o Egito, desde este país e com o objetivo de ocupar o continente africano, donde derivam para a Líbia, a Argélia, o Níger, a Nigéria, o Burkina Faso. Em 2019, o EI afirmou estar afiliado a grupos militantes na República Democrática do Congo.

O grupo também estabeleceu uma filial na região de Khorasan, que abrange partes do Irão, Afeganistão, Paquistão e outros países da Ásia Central. O EI também reivindicou atividades noutros países e regiões, incluindo o Iémen, a Arábia Saudita e as Filipinas.

Ainda em relação a esses territórios, agentes dos departamentos de informações dos Estados Unidos da América (EUA) reportaram que o EI estabeleceu associações formais com grupos islâmicos moçambicanos e congolezes, considerando-os afiliados oficiais da Província Centro-Africana. O objetivo é ampliar a sua presença no sul e leste da África, aproveitando-se da crise económica e da instabilidade política na região (Mapping Militant Organizations, 2021).

Prosseguindo com a análise da expansão do EI em África, apresentamos agora mapas que ilustram os percursos estratégicos adotados pela organização terrorista em direção aos países da região. Esses mapas oferecem uma visão detalhada das

Histórico na UE

O EI já concretizou ataques terroristas na UE, designadamente na França, Bélgica, Alemanha, Espanha e Reino Unido, entre outros países. Além disso, o grupo tem uma presença virtual muito ativa na internet, particularmente nas redes sociais, onde recruta novos membros e simpatizantes e promove a sua ideologia extremista.

Desde os ataques de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, o EI e grupos afiliados têm reivindicado responsabilidade por vários ataques na UE. Aqui estão alguns dos ataques significativos:

- **Atentados em Paris (novembro de 2015):** O EI reivindicou os ataques coordenados em Paris, incluindo ataques com armas de fogo e engenhos explosivos improvisados em locais como a casa de espetáculos “Bataclan” e os escritórios do jornal “Charlie Hebdo”, donde resultaram 31 mortos e 340 feridos (Mapping Militant Organizations, 2021).
- **Atentado em Bruxelas (março de 2016):** O EI reivindicou os ataques no Aeroporto de Bruxelas e na estação de metro de Maelbeek, que deixaram várias vítimas. Nos dois dias seguintes ao ataque, as autoridades europeias detiveram onze militantes do grupo que foram associados a este ataque e ao ataque de novembro de 2015 em Paris (Mapping Militant Organizations, 2021).
- **Atentado em Nice (julho de 2016):** O ataque com um camião durante as celebrações do Dia da Bastilha foi reivindicado pelo EI (Mapping Militant Organizations, 2021).
- **Atentado em Berlim (dezembro de 2016):** O ataque num mercado de Natal envolvendo um camião foi reivindicado pelo EI (Mapping Militant Organizations, 2021).
- **Atentado em Manchester (maio de 2017):** Salman Abedi, operacional do EI, detonou uma bomba num concerto de Ariana Grande em Manchester, no Reino Unido, que causou 23 mortos e mais de 250 feridos (Mapping Militant Organizations, 2021).

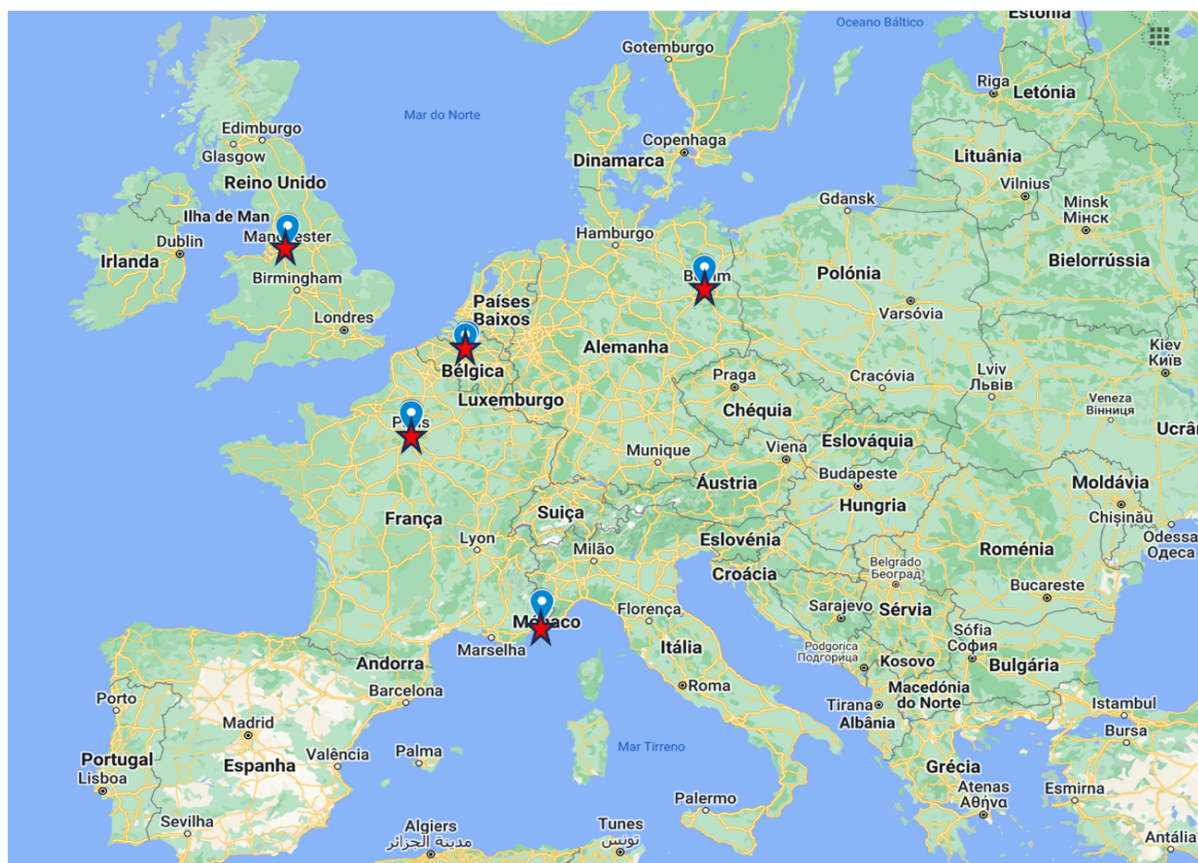


Figura 28 Mapa dos Atentados do Estado Islâmico entre 2015 e 2017 (Conselho Europeu, 2023; Parlamento Europeu, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação.

Al-Qaeda

A Al-Qaeda é uma organização extremista islâmica, fundada pelo saudita Osama bin Laden, em 1988, no Afeganistão.

O objetivo principal deste grupo terrorista consiste em estabelecer um estado islâmico global baseado na interpretação radical do Islão, de acordo com a visão fundamentalista da organização, purificando o mundo do "mal ocidental", o qual, acredita, está a corromper a religião e a cultura muçulmanas. A AQ também é conhecida pela sua oposição aos governos ocidentais e à influência ocidental no mundo muçulmano. Além disso, o grupo recruta, treina e financia outros grupos jihadistas em todo o mundo para realizar ataques em seu nome (CISAC, 2019).

Os objetivos específicos da AQ incluem a luta contra o que a própria considera ser a invasão e a ocupação estrangeira dos países muçulmanos, principalmente pelos Estados Unidos, a UE e os seus aliados. Por essa razão, a organização procura a

destituição de governos considerados corruptos e não-islâmicos no mundo substituindo-os por regimes islâmicos radicais (Mishal, 2005).

A AQ tem uma ideologia global jihadista, que promove a guerra santa contra os inimigos do Islão e a expansão do islamismo radical. A organização defende a utilização de táticas terroristas, incluindo ataques suicidas e de guerrilha, para atingir os seus objetivos. Apesar da morte do seu fundador, Osama bin Laden, em 2 de maio de 2011, a AQ tem procurado expandir a sua presença no mundo inteiro (Vasiliev, 2022).

Descrevemos, de seguida, os principais pontos que justificam a classificação da organização como grupo terrorista internacional (Gunaratna, 2010):

- **Estrutura global:** A AQ é uma organização com uma estrutura global, que procura estabelecer células e redes em diferentes partes do mundo. Através de uma rede de afiliados e simpatizantes, a Al-Qaeda consegue expandir a sua influência e realizar operações em escala internacional.
- **Ataques terroristas:** A AQ é responsável por uma série de ataques terroristas notórios em todo o mundo (CISAC, 2019).
- **Ideologia extremista:** A organização promove a jihad global, incentivando os seus seguidores a realizar atos de violência em todo o mundo.
- **Alvos civis:** A AQ tem como alvo principal a população civil, o que constitui uma característica comum do terrorismo. Os seus ataques visam causar o maior número possível de vítimas, incluindo mulheres, crianças e pessoas inocentes, com o objetivo de induzir o medo e desestabilizar governos e sociedades (CISAC, 2019).
- **Ligação com outros grupos terroristas:** A AQ tem vínculos e compartilha recursos com outros grupos terroristas em várias partes do mundo, o que a torna uma ameaça ainda mais significativa. Essas ligações permitem o intercâmbio de conhecimentos, treino, financiamento e recrutamento de combatentes estrangeiros (Fitton-Brown, 2020).

Este **grupo** com capacidade **internacional** já estabeleceu presença em vários países, desde o Afeganistão ao Paquistão, passando pela Síria, Iémen, Somália, Mali, Argélia, Egito, Líbia e Iraque, entre outros.

A organização instalou-se nos países anteriores com o propósito de adquirir mais território e conseqüentemente capacidade operacional, com um maior número de

membros, riqueza e influência de outros governos (Vasiliev, 2022). O território mais ambicionado é aquele que contrasta com as ideias da Al-Qaeda, procurando expandir a sua presença no Ocidente, especialmente na Europa, devido à sua localização geográfica e facilidades de acesso, incluindo a utilização em seu favor da legislação da UE. Almeja também expandir-se nos Estados Unidos, devido à contínua oposição aos seus ideais e às invasões em vários territórios muçulmanos, entre outras razões. A organização realizou múltiplos ataques terroristas em ambos os continentes, incluindo os ataques de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos.

Embora a Al-Qaeda tenha sofrido várias perdas no século XXI, incluindo a morte de vários líderes importantes, a organização continua a ser uma ameaça global e uma fonte de instabilidade em várias partes do mundo (Gunaratna, 2010).

As rotas mais comuns do Afeganistão para a UE principiam com a travessia do Irão até ao Iraque, posteriormente os migrantes seguem pela Síria, Líbano, e, a partir destes países, percorrem a Rota do Mediterrâneo Oriental, viajando para a Turquia e entrando na UE pela Grécia ou Bulgária.

Outra opção é continuar o itinerário para a Jordânia, Egito e Líbia (embora este país venha passando no século XXI por uma situação de instabilidade política e de segurança precária), continuando ao longo da costa do Mediterrâneo pela Tunísia ou/e Argélia entrando na UE pela Rota do Mediterrâneo Central até alcançar a Itália. Depois de alcançar a Argélia e Marrocos, os migrantes podem optar por duas rotas: a Rota do Mediterrâneo Ocidental e/ou a Rota da África Ocidental, até chegar finalmente à UE ingressando pela Espanha (FRONTEX, 2022).

As rotas têm mais benefícios do que a única e simples passagem de um ponto a outro. Com efeito, desde a primeira base da Al-Qaeda que este grupo utilizou as rotas para colocar filiais em pontos estratégicos espalhados por múltiplos locais nos diversos pontos do globo. A composição contemporânea deste grupo não se limita exclusivamente a afegãos, incluindo todos aqueles que, independentemente do local de residência ou nacionalidade, tenham sido devidamente doutrinados, concordem e compartilhem da mesma ideologia e usem os mesmos métodos para alcançar os seus propósitos (Gunaratna, 2010), tais como:

- **Al-Qaeda na Península Arábica (AQAP)** – baseada principalmente no Iémen, é considerada uma das mais perigosas filiais da organização (DNI, 2022).

- **Al-Qaeda no Magrebe Islâmico (AQIM)** – é um grupo fundamentalista religioso que propaga o jihadismo salafista e é responsável por diversos atentados terroristas no Magrebe e no Sahel, especialmente no Mali, Argélia e Mauritânia (CISAC, 2018). Apesar da sua autonomia, a AQIM é parte integrante da ampla rede transnacional da AQ originária do Médio Oriente, a qual é igualmente uma fonte financiadora das atividades desenvolvidas no Norte de África (Sousa Galito, 2012).
- **Al-Qaeda no Subcontinente Indiano (AQIS)** – filial ativa principalmente na Índia, Paquistão e Bangladexe. De referir que estas três nacionalidades também se encontram entre aquelas que usam as rotas referidas anteriormente, mas com uma diferença relevante: estas pessoas podem deslocar-se por via aérea para um país africano com acordos bilaterais que atribuem isenções ou facilidades na obtenção de Visas.

É assim, por exemplo, para os titulares de passaportes do **Bangladexe (índice global de terrorismo: 3,83; índice de perceção de corrupção: 25/100⁵)**, que, desde março de 2023, podem **viajar sem visto** (Guide, 2023) para 20 países e territórios, a saber:

- Bahamas, Barbados, Butão, Ilhas Virgens Britânicas, Ilhas Cook, Dominica, Fiji, Granada, Haiti, Jamaica, Micronésia, Monte Serreado, Niuê, Reino do Lesoto, República de Trindade e Tobago, República do Vanuatu, São Vicente e Granadinas, Sri Lanka, **Gâmbia (índice de terrorismo: 0; índice de perceção de corrupção: 34/100)**.

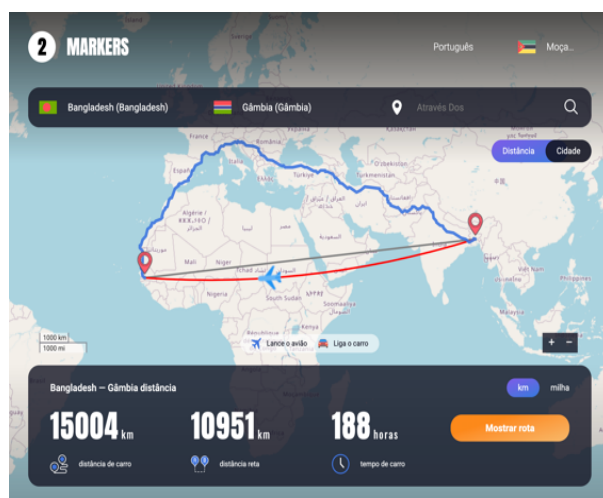


Figura 29 Simulação do voo direto de Bangladeche para Gâmbia (23ht).

⁵ Nesta análise, é importante perceber quais são os países que estão mais acessíveis às rotas mencionadas, correlacionar os mesmo com dois índices, o índice de terrorismo (*Global Terrorism Index (GTI)*) e o índice de corrupção (*Corruption Perceptions Index (CPI)*) (Transparency International, 2022) do país de partida e dos países de chegada.

Nestas opções, um dos cenários mais prováveis seria viajar de avião para a Gâmbia, sendo que normalmente não é praticável uma viagem direta; o mais comum será efetuar duas paragens (Doha no Catar e Casablanca em Marrocos). É importante referir que o controlo do passaporte é feito exclusivamente à chegada ao país de destino, sendo que nas duas paragens o titular da viagem se encontra em zona internacional. Nesta circunstância, os migrantes carecem adicionalmente que o passaporte seja válido no mínimo por seis meses após a data de partida e que o seu detentor possua um seguro de saúde de viagem conforme exigido pelo país de destino.

Outros 26 países emitem **Visas eletrónicos (e-Visa)** para cidadãos do Bangladexe, a saber (Guide, 2023):

- Antígua e Barbuda, Azerbaijão, Camboja, Catar, Colômbia, Djibuti, Etiópia, Gabão, Geórgia, Quênia, Quirguistão, Kuwait, Malásia, Moldávia, Mianmar, Omã, Paquistão, **República do Benim (índice de terrorismo: 4,84; índice de perceção de corrupção: 43/100)**, República da Zâmbia, República do Zimbabué, São Tomé e Príncipe, Suriname, Tadjiquistão, **Turquia (índice de terrorismo: 5,60; índice de perceção de corrupção: 36/100)**, Uganda e Uzbequistão.

O processo de obtenção de um e-Visa é parecido ao da solicitação de um visto tradicional. Neste caso, o interessado não precisa de se deslocar fisicamente a um centro, podendo simplesmente efetuar o pedido on-line, incluindo o pagamento do visto (Country Signing Certificate Authority , 2024).

Uma terceira possibilidade é a emissão do **visto à chegada (VOA – Visa on Arrival)**, no país pretendido. Um cidadão do Bangladexe pode obter um VOA à chegada em 19 países, a saber:

- **Bolívia, Burundi, Cabo Verde, Comores, Guiné-Bissau (índice de terrorismo: 0; índice de perceção de corrupção: 21/100), Madagáscar, Maldivas, Mauritânia (índice de terrorismo: 0,29; índice de perceção de corrupção: 30/100), Moçambique, Nepal, Ruanda, Ilhas Samoa, Senegal (índice de terrorismo: 1,11; índice de perceção de corrupção: 43/100), Seicheles, Serra Leoa (índice de terrorismo: 0; índice de perceção de corrupção: 34/100), Somália, Timor-Leste, Togo (índice de**

terrorismo: 4,91; índice de percepção de corrupção: 30/100) e Tuvalu (2022).

Certamente, estas três opções de viajar de avião para um país próximo das rotas e prosseguir o trajeto restante até à Europa são mais vantajosas para os cidadãos

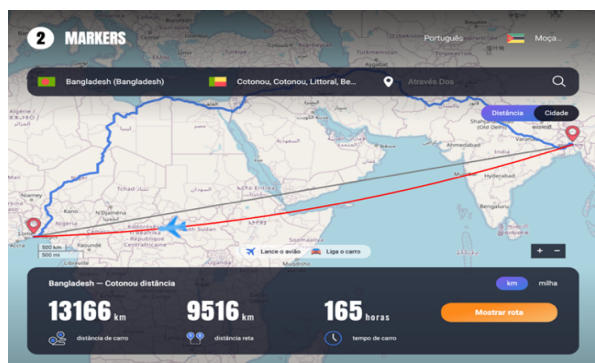


Figura 30 Simulação em vermelho do voo direto até ao Benim. Tal como no cenário anterior dificilmente haverá voos diretos, normalmente terá uma (Istambul) ou duas escalas (Dubai e Kigali).

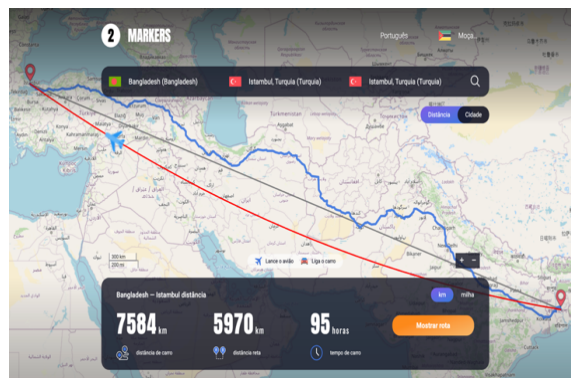


Figura 33 Simulação em vermelho do voo direto até Istambul.

do Bangladexe do que se optarem pela via terrestre, permitindo-lhes economizar tempo e dinheiro, além de aumentar a sua segurança e as probabilidades de sucesso. Assim como os detentores de passaportes do Bangladexe (sendo que muitos não são originários desse país, mas obtiveram a nacionalidade ou adquiriram no mercado negro passaportes forjados), os membros da Al-Qaeda buscam usufruir dessas vantagens de mobilidade, que, por sua vez, também adicionam mais capacidade económica ao grupo através do comércio ilícito desses documentos e do tráfico de seres humanos (ACAMS Today, 2023).

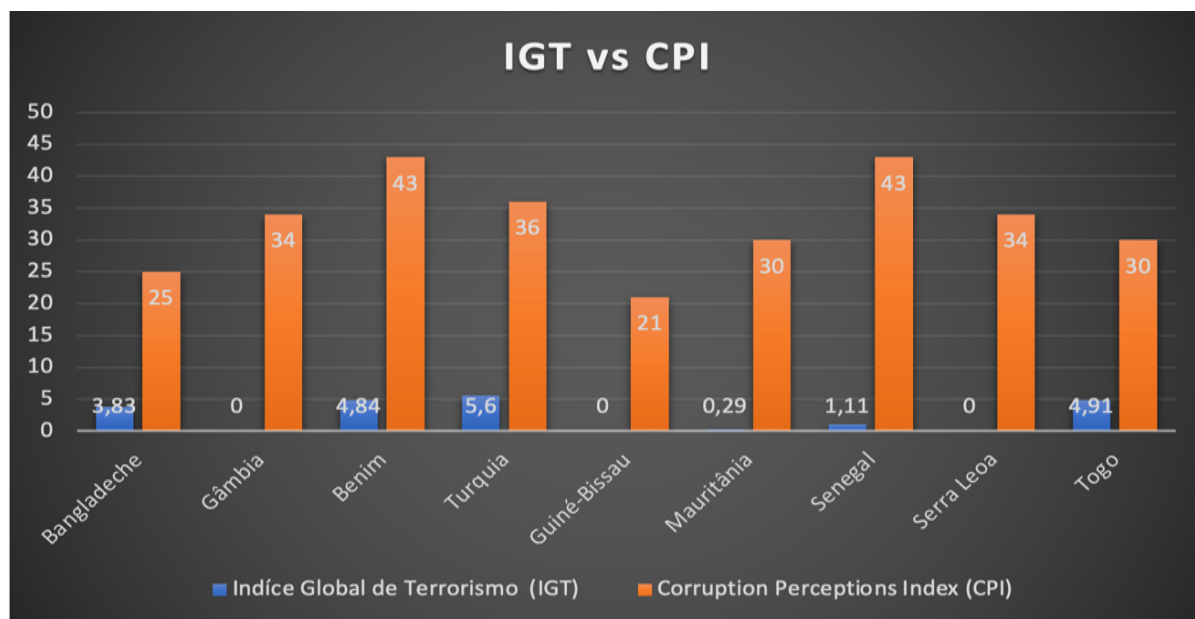


Figura 34 Comparação entre IGT e CPI entre os países envolvidos (Instituto de Economia e Paz, 2022) (Transparency International, 2022). Figura criada pelo autor da dissertação.

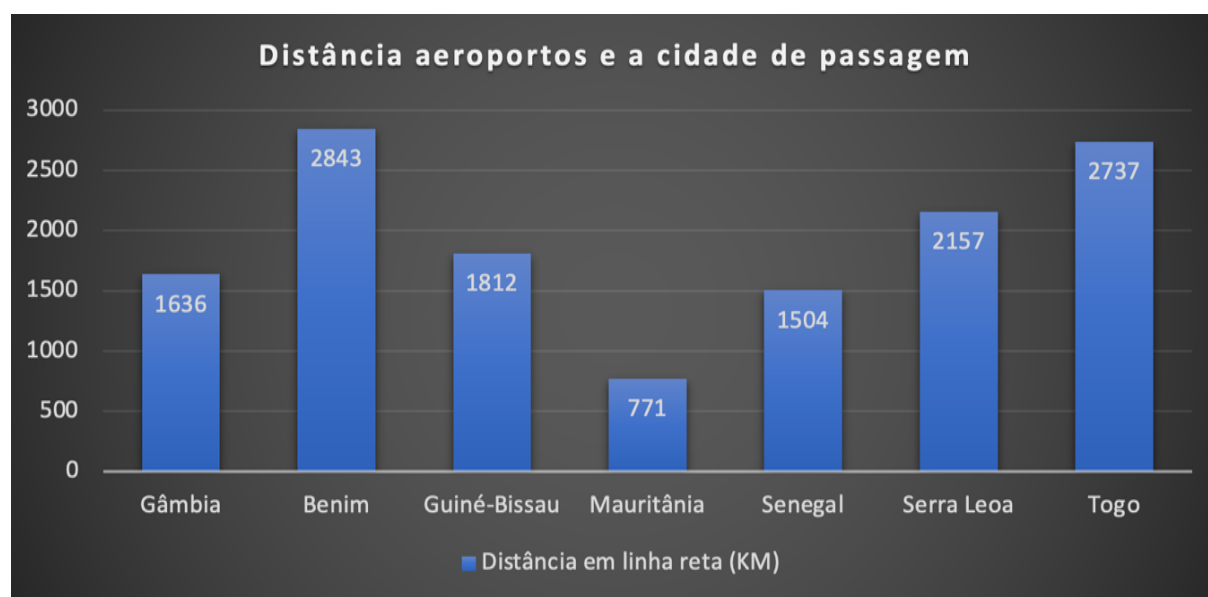


Figura 35 Distância em linha reta entre os aeroportos e a cidade (Laayoune, Marrocos) de início da Rota da África Ocidental. Figura criada pelo autor da dissertação.

Uma rápida análise destes dois gráficos demonstra que a Mauritânia é um dos países ideais para os titulares de passaportes do Bangladeche, quando o intuito é alcançar a UE através da Rota da África Ocidental tendo como ponto de partida Laayoune em Marrocos.

- **Al-Shabaab:** Ativa principalmente na Somália, mas também realiza ataques no Quênia (CISAC, 2019).

- **Jama'at Nasr al-Islam wal Muslimin:** O JNIM, um grupo extremista islâmico ativo na região do Sahel, que é resultado da fusão de vários grupos jihadistas, tem laços com a Al-Qaeda e tem como alvos principalmente o Mali, o Burkina Faso e o Níger (CISAC, 2018).
- **Katiba Macina:** É um grupo jihadista que opera principalmente no Mali e é afiliado ao JNIM. Embora não seja uma filiação direta da Al-Qaeda, partilha objetivos e ideologias semelhantes aos grupos extremistas islâmicos (European Council on Foreign Relations, 2019).

Além dessas filiais, a Al-Qaeda também possui ligações com outras organizações extremistas islâmicas em todo o mundo, incluindo o Talibã, no Afeganistão, e o grupo radical islâmico Boko Haram, na Nigéria.

A organização tem usado uma variedade de táticas para expandir a sua presença, incluindo a formação de alianças com grupos extremistas locais, o recrutamento de novos membros, o uso de propaganda e a realização de ataques terroristas.

Histórico na UE

A Al-Qaeda reivindicou ou foi associada a vários ataques na UE. Alguns dos incidentes notáveis incluem:

Atentados em Madrid (2004): A AQ foi inicialmente associada aos ataques de 11 de março de 2004 nos comboios em Madrid, Espanha, que causaram a morte de 191 pessoas e deixaram milhares de feridos, com **dez explosões em quatro locais** distintos (Tomé, 2007).

Atentados em Londres (2005): A AQ também foi vinculada aos ataques de 7 de julho de 2005, em Londres, Reino Unido, quando detonaram bombas nos transportes públicos que resultaram na morte de 52 pessoas e em centenas de feridos, com **quatro explosões em três locais** distintos (Duarte F. P., 2013).

Atentado em Copenhaga (2015): Em fevereiro de 2015, um atirador abriu fogo em dois locais diferentes em Copenhaga, na Dinamarca, durante um evento sobre liberdade de expressão. Dois civis foram mortos e cinco polícias ficaram feridos. O atacante tinha ligações declaradas com a Al-Qaeda (da Silva, 2022).

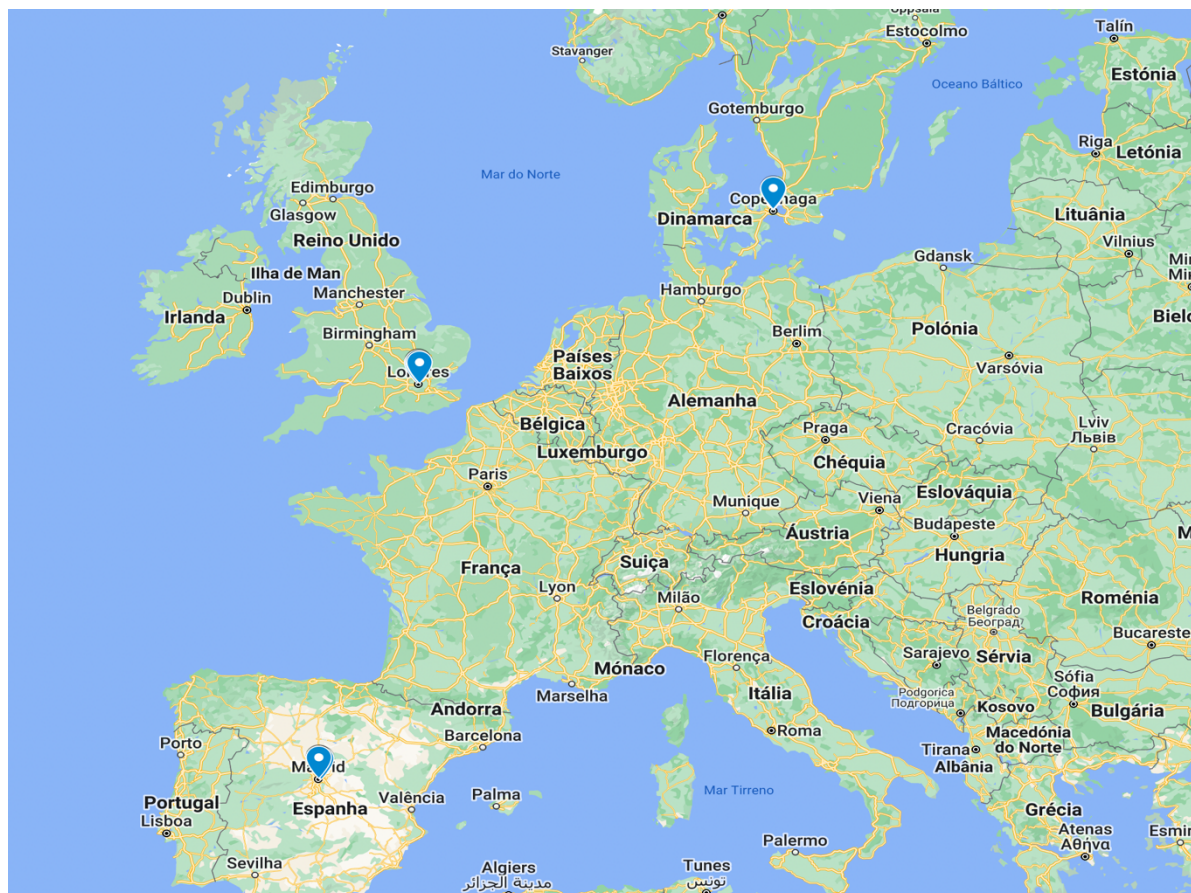


Figura 36 Mapa dos atentados da Al-Qaeda na Europa entre 2004 e 2015 (Conselho Europeu, 2023)

Conforme vimos, o EI e a AQ são duas organizações extremistas islâmicas, mas historicamente os grupos não se têm associado. Aliás, eles têm sido rivais, em muitos aspetos (L. Byman, 2015). Ambos os grupos compartilham uma visão extremista do Islão, mas com abordagens e objetivos ligeiramente diferentes. O EI declarou a criação de um califado em territórios conquistados, enquanto a AQ tem trabalhado para estabelecer um califado gradualmente. As duas organizações também competem por recursos diversos, incluindo financiamento e combatentes estrangeiros, tendo aumentado as tensões entre ambas. Em algumas áreas territoriais, como na Síria, o EI e a Frente Al-Nusra (que tinha ligações com a Al-Qaeda) entraram em conflito direto, revelando inequivocamente a ausência de relações de cooperação (L. Byman, 2015). Os líderes do EI e da AQ têm expressado críticas públicas um ao outro, muitas vezes em mensagens de áudio e vídeo divulgadas online.

Contudo, o histórico de ataques terroristas perpetrados pelo EI e pela AQ na UE revela uma ameaça persistente que tem atingido diversos países, como França,

Bélgica, Alemanha, Espanha, Reino Unido, entre outros. Os grupos demonstraram a sua capacidade para realizar ataques coordenados e violentos, deixando um rasto de vítimas e feridos.

Desde os trágicos eventos de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos que estes grupos e afiliados têm reivindicado a responsabilidade por diversos ataques na UE. Os ataques nas cidades europeias representam momentos críticos que evidenciam a capacidade destes grupos de infligir ataques em territórios internacionais, particularmente na UE, com danos muito significativos.

A cooperação internacional e os esforços conjuntos dos países europeus para combater o terrorismo tornaram-se ainda mais prementes perante estes desafios. A detenção de militantes associados aos ataques em Bruxelas e Paris sublinha a necessidade de uma abordagem colaborativa na luta contra o terrorismo.

Em suma, a ameaça persistente do terrorismo na UE exige uma resposta coordenada e eficaz dos Estados-Membros, envolvendo medidas de segurança robustas, cooperação internacional e estratégias para lidar com a presença física e nas redes sociais por parte dos grupos. O desafio é multifacetado, abrangendo aspetos políticos, sociais e de segurança, exigindo uma abordagem holística para proteger a segurança e a estabilidade na UE.

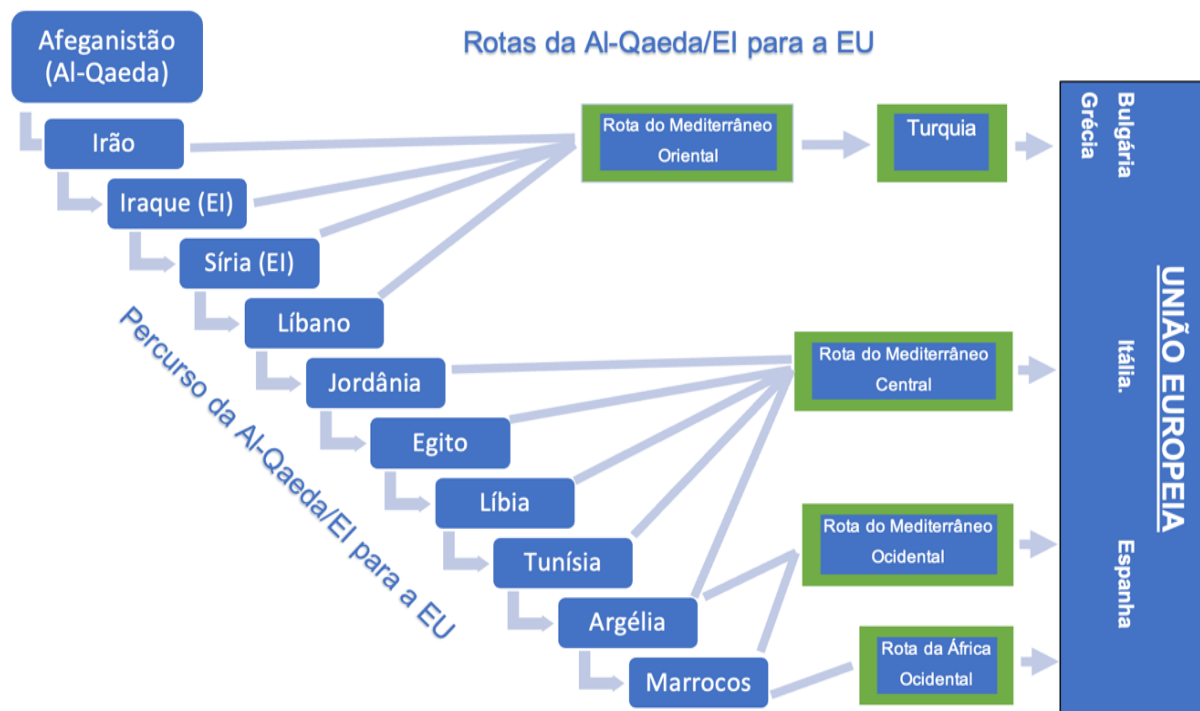


Figura 37 Exemplo de possíveis rotas da AQ e EI para a Europa. Figura criada pelo autor da dissertação.

2 Capítulo: O desenvolvimento das organizações terroristas na UE

Os propósitos das organizações terroristas na UE são multifacetados, estando muitas vezes vinculados a agendas políticas, religiosas ou étnicas. A desestabilização social, a instauração do medo e o reconhecimento global são objetivos comuns que motivam essas entidades (Waha, 2024).

O desenvolvimento dessas organizações na UE constitui um desafio diversificado que transcende fronteiras geográficas e requer uma análise aprofundada, nas suas raízes e dinâmicas. Este capítulo visa dar continuidade ao anterior. Após termos abordado os percursos e modo de entrada dos membros dos grupos terroristas em território europeu, cabe agora abordar o desenvolvimento desses mesmos grupos terroristas na UE. Os aspetos cruciais relacionados com as estratégias de instalação, métodos de recrutamento, características demográficas dos membros, fontes de financiamento, propósitos subjacentes e *modus operandi* serão igualmente analisados. Ao compreender a complexidade desses elementos, procura-se proporcionar uma visão abrangente sobre o modo como essas organizações evoluem no contexto da UE, por forma a formular estratégias mais eficientes para prevenir e combater o terrorismo.

2.1 Análise de organizações terroristas: dinâmicas e desafios

A relação entre as rotas migratórias para a UE e o desenvolvimento das organizações terroristas em solo europeu emergem como um tema sensível, complexo e seguramente muito relevante. A análise destes temas, que estão interligados, sublinha a complexidade das questões de segurança na UE, destacando a importância de políticas que abordem tanto as ameaças externas quanto as dinâmicas internas, garantindo um ambiente seguro e estável na União.

Verificamos que a grande maioria dos países acolhedores mencionados no capítulo 1 foram alvo de atentados terroristas perpetrados por grupos extremistas islâmicos, como o EI e a Al-Qaeda. É importante ressaltar que a lista a seguir não é exaustiva, e que outros países da UE também foram afetados por ataques terroristas. Alguns exemplos notáveis incluem:

Alemanha: A Alemanha foi alvo de vários ataques terroristas, como o ataque com um caminhão em dezembro de 2016 num mercado de Natal em Berlim, que causou várias mortes (DW, 2016).

França: Este país sofreu vários ataques terroristas, incluindo os ataques de novembro de 2015 em Paris, que resultaram num grande número de vítimas, assim como o famoso ataque ao jornal Charlie Hebdo, em janeiro de 2015 (Fernandes & Senna, 2016).

Bélgica: A Bélgica foi alvo de ataques coordenados pelo EI em março de 2016, quando ocorreram várias explosões no aeroporto de Bruxelas e na estação de metro de Maalbeek dentro da mesma cidade (A referência, 2023).

Espanha: A Espanha foi alvo a 11 de março de 2004 de um dos piores ataques terroristas na Europa, quando ocorreram as explosões em Madrid que acabaram por matar mais de 190 pessoas (Tobal, Vindel, Iruarrizaga, Ordi, & Galea., 2004).

Suécia: O ataque terrorista a 7 de abril de 2017 em Estocolmo foi realizado através do uso de um caminhão. O veículo avançou em alta velocidade sobre uma multidão numa rua movimentada, atingindo pedestres e acabando por colidir contra uma loja. Cinco pessoas foram mortas e várias ficaram feridas. O autor do ataque era um simpatizante do EI (Dagbladet, 2017).

Reino Unido: O Reino Unido sofreu vários atentados terroristas, incluindo o ataque ao Manchester Arena em maio de 2017, onde um bombista suicida criou uma explosão durante um espetáculo, resultando em várias vítimas (CBS NEWS, 2017). Outros países, como a Dinamarca, a Finlândia e a Áustria, também enfrentaram incidentes relacionados com o terrorismo islâmico.

Reconhecemos a extrema complexidade de estabelecer certas correlações e que os atos terroristas são realizados por uma minoria radicalizada, não podendo ser generalizados para a população de uma nacionalidade ou grupo. No entanto, podemos analisar alguns dados para obter uma visão mais abrangente sobre a relação entre os principais países acolhedores de refugiados e a origem dos perpetradores dos atentados.

Tomemos a Alemanha como exemplo. Nos gráficos do Relatório Mundial sobre a Migração de 2022, observa-se que a Alemanha ocupa o segundo lugar entre os principais destinos a nível mundial e o primeiro lugar entre os países europeus em termos totais de refugiados e requerentes de asilo.

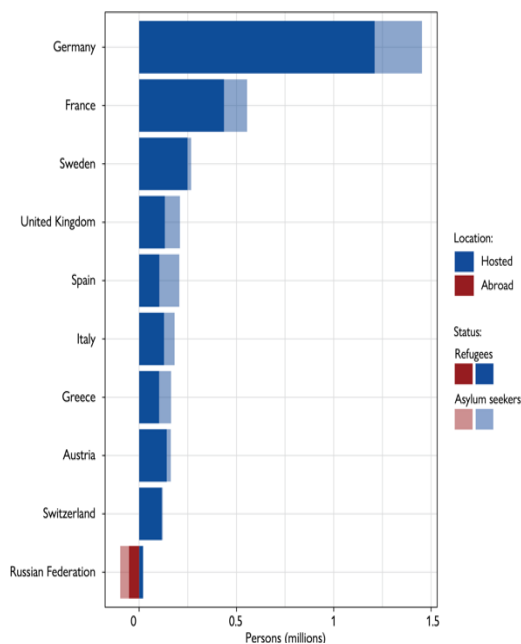
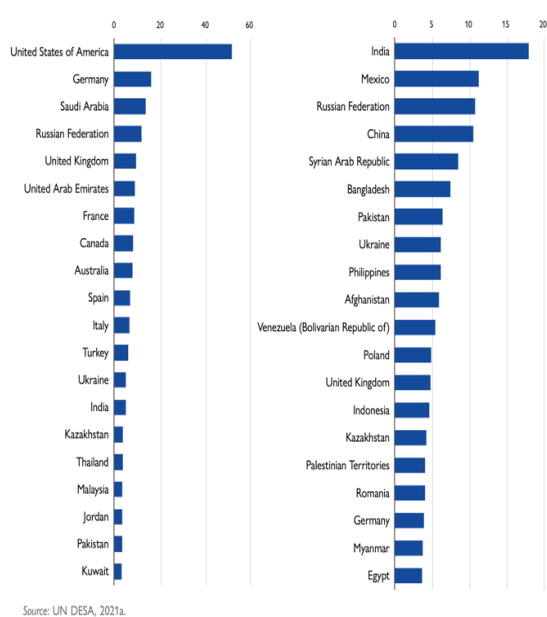


Figura 31 Os 10 principais países europeus por total de refugiados e requerentes de asilo em 2020 (Organização Internacional para as Migrações, 2021)



Source: UN DESA, 2021a.

Figura 39 Os 20 principais destinos (esquerda) e origens (direita) dos migrantes internacionais em 2020 (milhões) (Organização Internacional para as Migrações, 2021)

Nos quadros seguintes (referentes ao período entre janeiro de 2015 e setembro de 2021), verificamos quais são as nacionalidades com maior número de refugiados neste país (Bundeskriminalamt, 2021), relacionando esse facto com o maior índice global de terrorismo (IGT) de 2022 (Instituto de Economia e Paz).

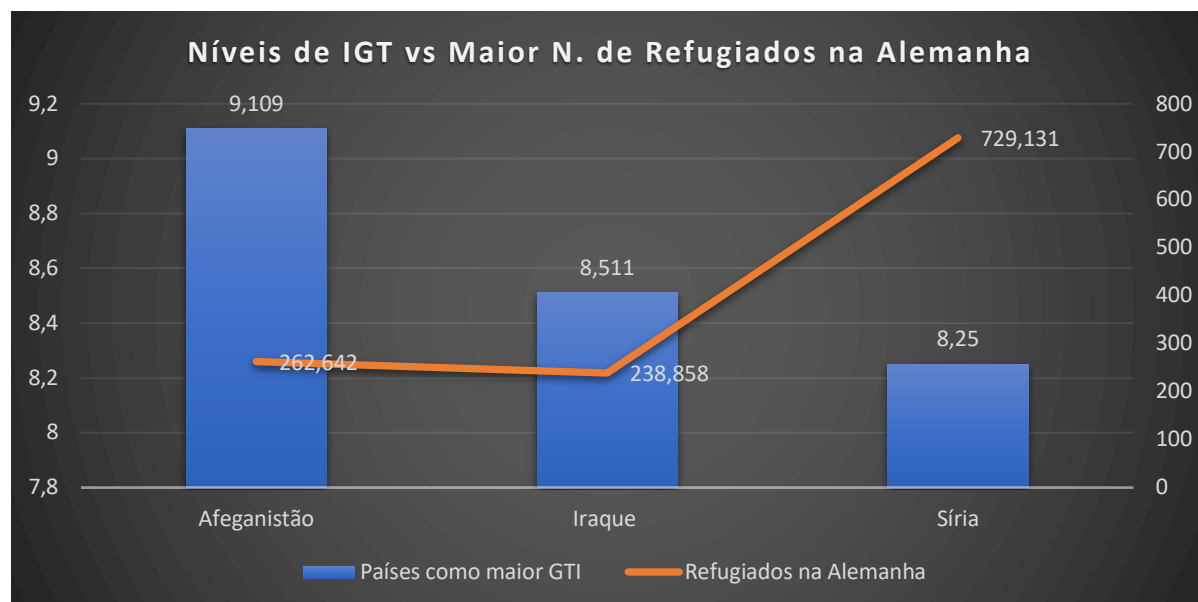


Figura 40 Relação do total de refugiados na Alemanha entre 2015 e 2021 com o IGT de 2022 ilustrada num gráfico. Figura criada pelo autor da dissertação.

Com base nos dados apresentados, percebe-se a existência de um alto número de refugiados provenientes da Síria, Afeganistão e Iraque. O Índice Global de Terrorismo (IGT), que varia de 0 a 10, também indica uma alta incidência de terrorismo nesses países.

Considerando esses dados, podemos fazer algumas análises e exercícios de prospectiva:

- A crise dos refugiados pode continuar a ser um desafio para os países vizinhos e a comunidade internacional. A Síria, em particular, tem sido afetada por um longo conflito civil, levando a que um grande número de pessoas saia do país à procura de segurança. O IGT relativamente alto na Síria (5º lugar em 2022 e 2023) (Peace, 2022) indica que a violência e o terrorismo podem ser fatores significativos para essa situação.
- O Afeganistão também enfrenta desafios semelhantes, com um número considerável de refugiados e com o maior índice de terrorismo mundial. A retirada das tropas internacionais do país pode ter ainda um impacto significativo na estabilidade e segurança, o que pode levar a um aumento no número de refugiados afegãos.
- No caso do Iraque, embora o número de refugiados seja menor em comparação com a Síria e o Afeganistão, o IGT ainda indica uma situação de instabilidade grave. O país passou por anos de conflitos graves e enfrenta ameaças contínuas de grupos extremistas, o que pode resultar em mais pessoas à procura de refúgio noutros países.

Com base nos dados fornecidos pelas agências Frontex (2022) e Europol (2022) sobre o número total de entradas e o número de ataques terroristas na UE de 2010 a 2021, podemos observar algumas correlações temporais entre essas variáveis.

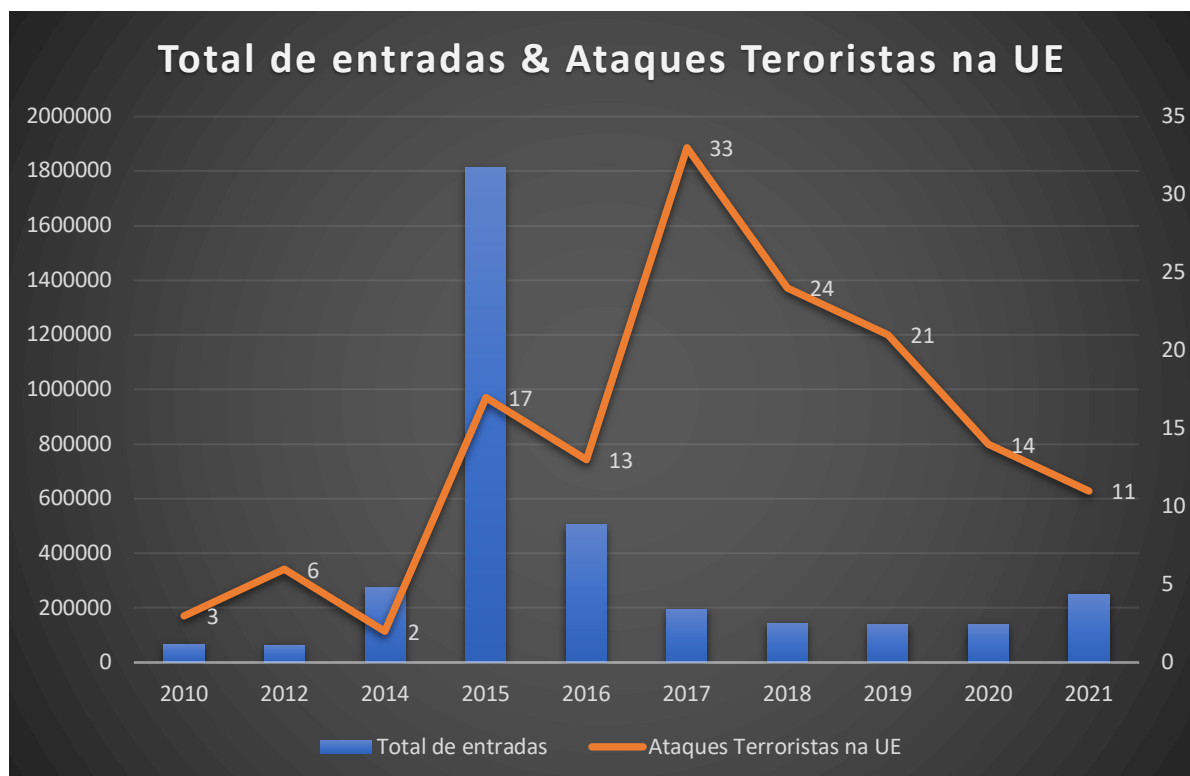


Figura 41 Fonte (FRONTEX, 2022), (Conselho Europeu, 2023). Figura criada pelo autor da dissertação.



Figura 42 Ataques terroristas de cariz Islâmico (Global Terrorism Database , 2024) e requerentes de asilo (Statista Research Department, 2023) na Alemanha de 2006 até 2020. Figura criada pelo autor da dissertação.

Desde 2006 a 2020, ocorreram na Alemanha 34 ataques terroristas por parte de grupos radicais islâmicos, contabilizando 20 mortos e 102 feridos (Number of terrorist attacks in Germany , 2024).

É fundamental salientar que a correlação não implica causalidade, e outros fatores podem influenciar as tendências estudadas. Aqui estão algumas observações sobre o gráfico número 40:

- Em 2015, houve um aumento acentuado tanto no número de entradas de migrantes na Alemanha quanto no número de ataques terroristas perpetrados. Este ano é notável por eventos como a crise migratória na Europa, onde o maior número de refugiados e migrantes procurou entrar na UE (Pew Research Center, 2016).
- Em 2016, houve uma diminuição tanto no número de entradas quanto no número de ataques terroristas; porém, o número de ataques continuou a ser muito elevado, revelando-se como o sexto período mais flagelado por ataques terroristas (Conselho Europeu, 2023).
- Em 2017, foi o ano com o maior número de ataques terroristas na UE durante o período mencionado, apesar da diminuição nas entradas. Percebe-se claramente que foram três anos consecutivos de grande empenho terrorista, visto que foram os anos mais violentos, com 33 ataques em 2017, 24 em 2018 e 21 em 2019. O mesmo ocorreu em 2018. Isso sugere que o período de preparação dos ataques pode levar entre poucos meses até alguns anos, visto que está comprovado que vários perpetradores destes ataques deram entrada em 2015 (Conselho Europeu, 2023).
- Nos anos subsequentes (2019 a 2021), houve uma redução no número de entradas, subsistindo, no entanto, um elevado número de ataques terroristas.
- Quando observados em conjunto os gráficos 40 e 41, pode-se perceber a movimentação das atividades terrorista entre a Alemanha e os países vizinhos desta na UE. Na maior vaga de pedidos de asilo, surge o maior aumento de ataques terroristas na UE, de 2 para 17, representando um aumento de 750%. Nesse mesmo ano, ocorreram na Alemanha 2 atentados. No ano seguinte (2016), o país recebeu o maior número de pedidos de asilo e, no decurso do mesmo ano, atingiu o maior pico de sempre de ataques terroristas, com 12 ataques. Posteriormente, houve uma queda grande nos pedidos de asilo e simultaneamente nos ataques. Nos anos seguintes, registou-se, intervaladamente, um ano com um ataque e outro com um número muito superior

de ataques, revelando claramente as fases de uma operação terrorista, tal como aqui ilustrado:

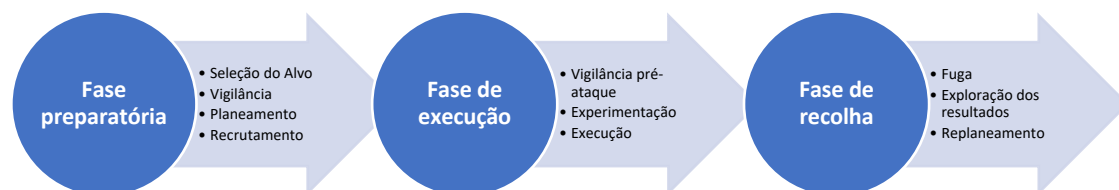


Figura 43 Gráfico que ilustra as três fases de uma operação terrorista. Figura criada pelo autor da dissertação.

- Percebe-se que as células terroristas se movimentam principalmente numa região específica da UE (Alemanha, França, Bélgica e países vizinhos), o que fica demonstrado pelas suas áreas de atuação. No ano de 2016 realizaram a maior vaga de ataques na Alemanha, de onde passaram para os países vizinhos. No ano seguinte, concretizaram o maior número de ataques no território da UE, como previamente mencionado.
- As estatísticas demonstram a existência de uma relação evidente entre os aumentos exponenciais dos pedidos de asilo e as atividades e ataques terroristas, o que permite entender que os grupos terroristas infiltram as maiores vagas de migrantes na UE no sentido de dificultarem a sua deteção pelas autoridades e concretizarem os seus objetivos. Indicam simultaneamente que os países que receberam o maior número de pedidos de asilo foram também os mais flagelados pelos ataques terroristas.
- A complexidade do fenómeno do terrorismo requer uma análise multifatorial que tenha em consideração não apenas as migrações, mas também fatores políticos, económicos, sociais e de segurança (Vasiliev, 2022). É fundamental interpretar com ponderação as correlações e reconhecer que outros fatores podem contribuir para as tendências observadas nestes dados. Uma análise aprofundada exigiria uma avaliação mais detalhada desses fatores e a consideração de dados mais amplos, tal como o número de operações realizadas pelas forças de segurança e pelos reforços instaurados nas fronteiras exteriores da UE após os atentados.

Com base nestes dados, podemos concluir que é provável que o número de refugiados se mantenha elevado, especialmente se as condições de segurança nos países de origem não melhorarem significativamente. A presença de grupos terroristas, tanto internos quanto externos, é o fator preponderante na alta taxa de IGT, sendo o acesso a armas e treino outro elemento determinante. A comunidade internacional deve continuar a apoiar estas nações localmente e trabalhar para encontrar soluções diplomáticas e humanitárias para a prolongada crise dos refugiados, assegurando simultaneamente a segurança da UE (Conselho Europeu, 2022).

Outro aspeto que necessita de ser abordado ao considerar as pessoas que fogem de países afetados por guerras e violência é que frequentemente elas enfrentam uma série de desafios e traumas associados a essas experiências. Muitos refugiados manifestam sintomas de perturbação de stresse pós-traumático (PTSD) e outros problemas de saúde mental relacionados com os eventos traumáticos que testemunharam ou viveram (Bustamante, O Cerqueira, Leclerc, & Brietzke, 2017).

Os sintomas de PTSD podem incluir *flashbacks*, pesadelos, ansiedade, depressão, evitação de situações ou lugares relacionados ao trauma, hiper-vigilância e dificuldades no sono. Estes sintomas podem ter um impacto significativo na saúde e bem-estar das pessoas afetadas, bem como na sociedade que os acolhe (Mayo Clinic, 2022).

Ao lidar com refugiados que apresentam sintomas pós-traumáticos, é crucial fornecer um ambiente seguro e de apoio. Os profissionais de saúde e os trabalhadores humanitários devem estar preparados para reconhecer e tratar os problemas de saúde mental associados ao trauma. Isto pode envolver o acesso a serviços de saúde mental, como psicoterapia e aconselhamento, além de apoio social e comunitário. Lembrando que cada pessoa é única e responde ao trauma de maneira diferente, o suporte individualizado e o tratamento adequado são essenciais para ajudar os refugiados doentes a reconstruírem as suas vidas e a superarem os sintomas pós-traumáticos. Os laços entre serviços sociais e policiais devem ser eficientes quando se revelem sintomas com características que possam afetar a sociedade hospedeira (Bustamante, O Cerqueira, Leclerc, & Brietzke, 2017).

Outro aspeto associado a estes fenómenos é o facto de a integração no país de acolhimento ser muitas vezes realizada por membros oriundos da mesma origem, ou

seja, a aculturação vê-se dificultada e os costumes mantidos, sendo muitas vezes percebidos como uma imposição para a população local, o que desencadeia retaliações por parte de alguns indivíduos (Marques Tchoe, 2020).

Esta breve análise leva também a entender que o nível de terrorismo pode estar a ser transportado para os países de acolhimento e que as organizações terroristas também recorrem a membros residentes na UE para impor as suas convicções e concretizar os seus objetivos. Devemos evitar conclusões simplistas que possam contribuir para a perpetuação de preconceitos e discriminações, mas o problema cientificamente existe.

2.2 Desafios da Integração e Radicalização

Tornou-se evidente que os grupos terroristas se infiltram nas rotas migratórias para alcançar a UE. Similarmente, durante o percurso tentam recrutar as pessoas que almejam alcançar o mesmo destino, impondo um desafio nas escolhas originais dos migrantes. Estes estão cientes de que estão prestes a ter que integrar uma comunidade nova, num país diferente, com outros costumes e crenças. Ou, então, a escolher forçadamente uma “suposta fraternidade” que enfatiza as suas próprias convicções e oferece um apoio para manter os seus hábitos num território que contrasta fortemente com os seus ideais.

Decorre do que dissemos que, para prosseguirmos a análise, temos de procurar compreender os desafios da globalização, da diversidade cultural e linguística na UE, das dificuldades de integração dos migrantes, das discrepâncias socioeconómicas, das divergências entre as diversas gerações, da radicalização e das ideologias extremistas.

A **globalização** emerge como um catalisador primordial do terrorismo, facilitando a disseminação acelerada de ideologias, inclusive as mais extremistas, através das fronteiras nacionais e internacionais. A conectividade proporcionada pela internet e redes sociais oferece um terreno fértil para a radicalização, possibilitando o recrutamento e a disseminação de mensagens extremistas em larga escala. O recrutamento constitui uma fase crítica no desenvolvimento dessas organizações, que empregam uma diversificada gama de estratégias, desde a disseminação de

propaganda online até à abordagem direta a indivíduos e a comunidades marginalizadas. O alvo principal são indivíduos vulneráveis em busca de identidade e propósito, sendo a alienação social um catalisador significativo para esse processo. A capacidade de infiltração em comunidades marginalizadas, explorando a desconfiança nas instituições estabelecidas, torna o recrutamento mais simples. Paralelamente, a polarização social e a marginalização de determinados grupos criam um ambiente propício ao desenvolvimento dessas organizações, que frequentemente se alimentam do descontentamento gerado pelas disparidades sociais (Crime UN, 2017).

A escolha estratégica de locais para instalação dessas organizações na UE é complexa, uma vez que os grupos terroristas exploram frequentemente as falhas na segurança e a existência de fronteiras permeáveis para se estabelecerem. Optam tipicamente por áreas urbanas densamente povoadas, onde o número de pessoas possibilita a dissimulação eficaz entre os cidadãos locais. Ademais, a preferência por regiões economicamente desfavorecidas proporciona às organizações terroristas um terreno fértil para explorar vulnerabilidades socioeconómicas, tornando o recrutamento mais eficaz (Bakker, 2006).

Embora as características demográficas dos membros dessas organizações variem, uma tendência marcante é a predominância de jovens adultos. Muitos desses indivíduos encontram-se desligados social e economicamente, procurando nos grupos extremistas um sentido de pertença. A diversidade étnica e socioeconómica desses recrutados destaca a complexidade do perfil típico, evidenciando que não existe uma narrativa única que os defina (Crime UN, 2017).

A **diversidade cultural e linguística na UE** cria um ambiente onde essas organizações podem operar com relativa facilidade, aproveitando a porosidade das fronteiras e a falta de coordenação efetiva entre os Estados-Membros. A ampla variedade de línguas, tradições e práticas culturais existentes nos Estados-Membros da UE cria um desafio significativo para a coordenação efetiva na prevenção e combate ao terrorismo. Além disso, a diversidade cultural e linguística pode ser explorada por organizações terroristas como uma forma de se camuflarem e de se infiltrarem nas sociedades nacionais e locais. A capacidade de comunicar em diferentes idiomas e de adaptação a diferentes contextos culturais permite que essas

organizações operem de maneira discreta, atingindo um maior número de possíveis recrutas e dificultando a identificação por parte das autoridades (Taarnby, 2005).

Segundo o “Tehran Times”, a população muçulmana na Europa atingiu os 50.3 milhões em 2023 (Karbalaeei, 2023), sendo que o Departamento do Estado dos EUA estima que só cerca de 1 a 2% dos muçulmanos da Europa Ocidental estão potencialmente envolvidos em atividades extremistas (Fried, 2006). Seguindo essa estimativa, aproximadamente 1.006.000 indivíduos seriam considerados potencialmente radicais. É fundamental salientar que a grande maioria dos muçulmanos não está envolvida em atividades terroristas, e generalizações não são apropriadas.

Dificuldades de integração de certos grupos étnicos ou religiosos em contextos multiculturais podem levar a sentimentos de marginalização com pessoas a autoexcluírem-se da sociedade em que vivem, proporcionando terreno fértil para o recrutamento por grupos extremistas. Como já mencionado, a barreira linguística constitui um obstáculo significativo para a integração dos migrantes, dificultando a comunicação e a sua participação efetiva na sociedade (Esser, 2006). Muitos países, de que é exemplo a Áustria, dispõem de formações para os migrantes (com idades superiores à escolaridade obrigatória, visto que anteriormente aprendem a língua no ensino primário e secundário), para que estes aprendam a língua nacional e obtenham o conhecimento necessário sobre os valores e a orientação política e social austríaca (Österreichischen Integrationsfonds, 2023).

A iniciativa de proporcionar formações específicas para migrantes não apenas facilita a superação da barreira linguística, como também promove uma compreensão mais profunda da cultura local, fortalecendo os laços entre os recém-chegados e a sociedade de acolhimento. Essa abordagem contribui para uma integração bem-sucedida, reduzindo os riscos de marginalização e, conseqüentemente, de recrutamento das pessoas por organizações extremistas.

É fundamental que os esforços de integração sejam contínuos e adaptativos, tendo em consideração as diversas facetas que influenciam a inclusão em diferentes comunidades. Essa abordagem abrangente não apenas beneficia os indivíduos em processo de integração, como também fortalece a coesão social e a resiliência contra fatores que podem favorecer atividades extremistas.

A existência de **discrepâncias socioeconómicas** entre distintos grupos étnicos ou religiosos pode levar a sentimentos de injustiça e frustração. Estes sentimentos contribuem para a sua desintegração social e conduzem ao possível isolamento comunitário ajudando na formação de comunidades fechadas com um ambiente propício para o recrutamento por parte dos grupos extremistas, que apresentam as pessoas com a sensação de pertença (Vollebergh, 2017).

Nesta matéria, observam-se nitidamente **discrepâncias entre as gerações** iniciais, que residem há muitos anos nos países da UE, e as mais recentes. A integração dos primeiros, embora tenha sido mais desafiadora, demonstrou sucesso ao longo do tempo. Contudo, é evidente que determinados jovens contemporâneos, pertencentes às últimas gerações ou provenientes de nacionalidades e crenças não islâmicas, envolvem-se em processos de radicalização. Percebe-se que a maioria dos recrutados pertence à denominada "geração do milénio". Criada num ambiente digital, essa geração revela-se particularmente suscetível à propaganda online e ao discurso radical propagado nas redes sociais. A influência desses meios na formação de identidades e opiniões contribui significativamente para a predisposição desses indivíduos à radicalização (Gürbüz, 2022). O fenómeno atual revela uma mudança significativa no perfil dos indivíduos propensos à radicalização, que se desvinculam das características tradicionais associadas a esse processo. Contrariando a tendência histórica, observa-se que o problema da radicalização não está restrito apenas a determinadas comunidades ou grupos religiosos, mas que se vem alargando.

Esses jovens, influenciados por diversos fatores, optam por se alinhar com movimentos extremistas, evoluindo para a adoção de práticas violentas (Alonso & Delgado, 2023). Estes comportamentos típicos não se limitam apenas aos países da UE, uma vez que alcançam também os países de origem dos grupos terroristas, evidenciando uma internacionalização preocupante desse fenómeno.

Dentre os fatores que contribuem para essa mudança de dinâmica nos processos de radicalização, destacam-se questões sociais, económicas e culturais, que transcendem fronteiras e impactam indivíduos independentemente da sua origem ou religião. O fenómeno da radicalização tornou-se, assim, mais difuso e complexo, exigindo-se uma abordagem holística para a sua compreensão e prevenção (Ferrín & Cappiali, 2020).

A **radicalização** é, sem dúvida, um dos meios ideais para o desenvolvimento dos grupos terroristas, sendo que poderá ser interpretada como um processo pelo qual indivíduos ou grupos adotam **ideologias extremistas** (Kaya, 2020). Fatores como os mencionados anteriormente, juntamente com a desigualdade social, a discriminação, o isolamento e a procura de identidade podem contribuir para a radicalização de alguns membros da sociedade.

Harper (2018) explica que o radicalismo pode ser entendido como a procura ativa de uma profunda mudança social, que pode ou não envolver a violência. O United Nations Office on Drugs and Crime (Radicalization and Violent Extremism , 2018) define especificamente a radicalização como um “processo através do qual um indivíduo adota um conjunto de crenças e aspirações cada vez mais extremistas” (Romaniuk, 2015, pp. 7-8).

A radicalização conduz, no caso do terrorismo islâmico, a uma interpretação extremista ou violenta da fé, envolvendo a adoção de crenças que justificam o uso da violência como meio de atingir objetivos políticos, sociais ou religiosos.

Existem traços comuns na radicalização islamista, tais como: a interpretação extremista da religião; a rejeição da diversidade de pensamento; a adoção de ideologias jihadistas; e o descontentamento político e social (Carvalho & Sacks, 2024).

Consequentemente, é imperativo que as estratégias de prevenção e combate à radicalização se adaptem a essa nova realidade, considerando a diversidade de perfis envolvidos.

2.3 Controlos nas Fronteiras Internas

O desenvolvimento das organizações terroristas na UE é fortemente influenciado pela existência do Espaço Schengen, que aboliu os **controlos nas fronteiras internas** entre os países participantes. Se, por um lado, essa abordagem europeia promove a integração e facilita a movimentação de pessoas no espaço comum, por outro lado, abre caminho para desafios significativos em termos de segurança (Budeviča, 2020). A ausência de verificações rigorosas nas fronteiras internas permite que indivíduos radicalizados ou membros das organizações terroristas circulem livremente,

dificultando a deteção e o respetivo rastreamento, representando uma vantagem estratégica para as organizações terroristas. Possibilita ainda a rápida disseminação de membros e facilita a sua instalação em diferentes países da UE. A ausência de obstáculos nas fronteiras internas não apenas simplifica o movimento dos membros das organizações terroristas, mas também a logística para o transporte de materiais e a execução de atividades ilícitas (Pettersson Fürst, 2023).

A livre circulação de pessoas dentro da UE, além de facilitar o recrutamento de indivíduos radicalizados em diferentes países, permite também a criação de células terroristas que operam a nível transnacional. A mobilidade sem restrições proporciona às organizações terroristas a capacidade de escolherem estrategicamente locais de operação e refúgio, aproveitando a heterogeneidade geopolítica da UE. Essa flexibilidade tática coloca um desafio adicional às agências de segurança, exigindo uma cooperação mais estreita e a partilha eficaz de informações entre os Estados-Membros da UE e outros países europeus (Bakker, 2006).

2.4 Sistemas Judiciais, de Segurança e de Inteligência

As **lacunas nos sistemas judiciais, de segurança e de inteligência** abrem espaço para que grupos terroristas atuem com relativa liberdade. A eficácia na prevenção de atividades terroristas está diretamente vinculada à qualidade dos sistemas de segurança e inteligência implementados. Quando esses sistemas apresentam falhas ou lacunas, a probabilidade de grupos terroristas operarem sem restrições aumenta, constituindo uma ameaça significativa à segurança pública. Diante desse cenário, é crucial estabelecer uma comunicação eficiente, aprimorar e agilizar a cooperação internacional, modernizar os métodos de fiscalização de deslocamentos suspeitos no espaço Schengen da UE e identificar, interceptar e neutralizar possíveis ameaças emergentes. Isso inclui a deteção de novos padrões de radicalização e a identificação de novas táticas terroristas, visando antecipar potenciais ataques (Kaunert, 2020).

Os sistemas de segurança e inteligência são somente uma parte das ferramentas governamentais na aplicação da lei. As legislações nacionais e europeias constituem a base da atuação policial, conferindo capacidades de investigação e intervenção, mas também estabelecendo limites para tais ações. Uma das variantes tidas em conta

nos planeamentos criminosos, incluindo terroristas, é a habilidade de utilizar as leis existentes em seu próprio benefício, facilitando as suas atividades ilícitas e terroristas (de Maillard, 2023). De salientar que a posterior aplicação das leis pelos tribunais pode também conferir vantagens aos criminosos, seja devido a lacunas legais, falhas processuais ou outras circunstâncias que podem enfraquecer a eficácia das medidas punitivas.

2.5 Financiamento e Conflitos Internacionais

As operações terroristas nos países da UE obrigam ao sigilo, ao mesmo tempo que exigem forte **financiamento**. A obtenção desses fundos permite que os grupos executem todas as atividades ligadas ao terrorismo, tais como o recrutamento e o treino de pessoas, o alojamento, a aquisição de veículos, a obtenção de documentos ou a aquisição de armas, equipamentos e outros meios que permitam a execução dos ataques pensados (Mouzakiti, 2020).

A complexidade e a sensibilidade da questão do **financiamento das organizações terroristas na UE** são evidentes. Essas entidades envolvem-se frequentemente em outras atividades criminosas, de que são exemplos o tráfico de drogas, o contrabando e a extorsão, como meios para assegurar recursos financeiros. Adicionalmente, a diligência por financiamento inclui práticas como doações clandestinas e o apoio externo de países ou grupos afins, que contribuem para a sustentação financeira dessas organizações. A diversificação de fontes torna difícil a identificação e a interrupção eficazes dos seus fluxos de financiamento (Braga, 2020).

A UE procura efetivamente combater o terrorismo por meio da interrupção das fontes de receita desses grupos e a desestabilização do processo logístico associado. Em 30 de maio de 2018, a Diretiva (UE) 2018/843 do Parlamento Europeu e do Conselho atualizou a Diretiva (UE) 2015/849 visando reforçar a prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo, aumentar a transparência nas empresas e abordar os riscos relacionados com a utilização de moedas virtuais e de cartões pré-pagos anónimos. Embora o branqueamento de capitais seja considerado crime em todos os países da UE, as definições e sanções variam (Braga, 2020). As novas regras de 2018 visam impedir esses obstáculos, especialmente em relação ao

financiamento do terrorismo. Estima-se que atividades criminosas na Europa gerem aproximadamente 110 bilhões de euros anualmente, mas apenas 1,1% dessas receitas são apreendidas (Conselho Europeu, 2024). Para facilitar o congelamento e a penhora de bens de origem criminosa na UE, foram estabelecidas novas regras em outubro de 2018. Em julho de 2021, a Comissão apresentou um pacote de propostas legislativas para fortalecer a luta contra o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo. Essas medidas incluem a criação de uma Autoridade própria no âmbito da UE, o estabelecimento de obrigações para o setor privado, assim como a aprovação de uma Diretiva sobre os mecanismos de combate ao branqueamento de capitais e uma revisão da regulação em matéria de transferências de fundos (Conselho Europeu, 2024).

A relação entre os **conflitos internacionais** e a radicalização local é complexa, uma vez que as narrativas extremistas muitas vezes exploram e distorcem eventos internacionais para justificar as suas causas. A percepção de injustiça, sofrimento e desigualdade resultantes desses conflitos pode originar um sentimento de solidariedade e identificação entre indivíduos na UE e as populações afetadas no exterior (Vendruscolo, 2021). A ligação emocional perante conflitos noutras regiões do mundo é permanentemente potencializada pela disseminação eficaz de informações e narrativas através da internet e das redes sociais. O acesso instantâneo a eventos globais e a capacidade de compartilhar experiências em tempo real criam um ambiente propício para o recrutamento de terroristas, alimentam a indignação popular e o desejo de agir em resposta aos acontecimentos internacionais (Gürbüz, 2022).

Em 29 de abril de 2021, a UE aprovou o regulamento (UE) 2021/784 para combater a disseminação de conteúdo terrorista online, permitindo que as autoridades emitam decisões de supressão a provedores de hospedagem virtual (Parlamento Europeu; Conselho da UE, 2021). As plataformas online devem remover ou bloquear o acesso a conteúdos terroristas no espaço de uma hora. O regulamento aplica-se a todos os prestadores de serviços na UE, independentemente da localização. Estão abrangidos textos, imagens, áudios e vídeos que incitem a atos terroristas, expliquem infrações ou promovam a participação em grupos terroristas. As novas regras entraram em vigor a 7 de junho de 2022. Além disso, desde 2015, a Europol mantém uma unidade para combater a propaganda terrorista online, e a UE lançou a Rede de Sensibilização

para a Radicalização (RAN), envolvendo mais de 6.000 profissionais para a troca de boas práticas na compreensão e prevenção da radicalização (Justice Trends Press, 2019).

A influência dos conflitos internacionais na radicalização na UE torna patente a necessidade de uma abordagem abrangente na compreensão e mitigação das causas fundamentais desse fenómeno. O combate eficaz à radicalização requer não apenas esforços dentro das fronteiras europeias, mas também uma abordagem global que tenha em conta as raízes do extremismo em contextos internacionais.

Desde sempre que os conflitos internacionais e as guerras no Médio Oriente influenciaram significativamente a migração. As populações vítimas desses conflitos tentam salvar-se e às suas famílias procurando segurança e proteção na UE. Esses conflitos incluem, conforme referimos atrás, guerras civis, perseguições étnicas, violência sectária e instabilidade política, entre outros. Estes cenários conduzem a um aumento significativo nos fluxos migratórios em direção à UE, o que constitui um problema difícil de resolver. Em suma, os conflitos internacionais e as guerras desempenham um papel importante na determinação dos padrões e fluxos migratórios na região e estão na base do fenómeno terrorista contemporâneo na Europa (Castles, 1998).

2.6 *Modus Operandi* Terrorista na UE

O ***modus operandi*** das organizações terroristas abrange uma variedade significativa de táticas, desde a disseminação de propaganda até aos ataques terroristas diretos. A utilização de métodos assimétricos e a constante adaptação às medidas de segurança tornam a prevenção e o combate às organizações terroristas um desafio contínuo para as autoridades.

Após os desenvolvimentos acabados de registar, é perceptível que o panorama do terrorismo jihadista na UE atravessa mudanças significativas. A principal conclusão decorrente desta análise é a de que os grupos perpetradores de atos terroristas se inclinam crescentemente para objetivos mais específicos, ao mesmo tempo que diversificam os métodos para realizar esses ataques (Nesser & Stenersen, 2014).

Observa-se que essas mudanças resultam de uma complexa interação de fatores, alguns de origem interna no movimento jihadista, enquanto outros são influenciados por diretrizes externas. Neste último caso, destaca-se a presença de células terroristas na Europa controladas por entidades externas, tais como os já referidos AQ e EI, assim como por outros grupos jihadistas e até mesmo por células independentes ou indivíduos. É notável a sensibilidade dos radicalizados às orientações ideológicas e estratégicas da liderança central destes dois grupos (Gunaratna, 2010).

A mudança para ataques mais seletivos é, em parte, atribuída a alterações nas estratégias destes grupos, especialmente após a crise desencadeada pelos desenhos do Profeta Maomé, em 2006. São exemplos dessa alteração tática o ataque terrorista em Toulouse em 2012, onde Mohamed Merah matou quatro pessoas, incluindo três crianças, numa escola judaica, tendo como objetivo especial a comunidade judaica (EUROPOL, 2013). Outro ataque foi o previamente mencionado ao Charlie Hebdo em Paris, onde no ano de 2015 os irmãos Kouachi assassinaram dezenas de pessoas, maioritariamente jornalistas, devido às caricaturas do profeta Maomé (EUROPOL, 2016). Essas ofensivas foram destacadas pela escolha de alvos específicos e para enviar mensagens claras de intimidação e terror. Observa-se, também, que mensagens encorajando ataques de vingança evoluíram para estratégias mais definidas, como evidenciado em diversos vídeos dispersos pelas redes sociais que instigam a atos individuais de terrorismo no Ocidente (M. & Zherlitsyna, 2022). Essa mudança de abordagem parece ser uma resposta à redução da capacidade dos grupos para realizarem grandes iniciativas, devido a ataques precisos das forças internacionais nos territórios de origem (Afeganistão, Síria, Iraque e/ou países do Sahel), incluindo a campanha de drones dos EUA no noroeste do Paquistão (Aslam, 2014).

A diversificação nos tipos de ataques e armas usadas é percebida como uma adaptação tática às medidas de contraterrorismo mais eficazes implementadas pelos serviços de segurança europeus. Atentados com bombas são o tipo predominante de ataque, ocorrendo em 65% de todos os planos após 2008 (Nesser & Stenersen, 2014). No entanto, assassinatos individuais e ataques armados tornaram-se mais comuns ao longo dos anos. Os planos de assassinatos aumentaram de 4,9% de todos os planos no período de 2001 a 2007 para 25% de todos os planos após 2008.

Também se observa que essa diversificação está ligada à presença de novos atores jihadistas na região, indicando que essa tendência provavelmente persistirá nos próximos anos.

Considerando o conflito contínuo no Iraque e na Síria, conclui-se que esse cenário influenciará a ameaça jihadista na Europa. O retorno de combatentes estrangeiros dessas regiões já resultou em planos de ataque no continente europeu, e a previsão é que essa ameaça se caracterize pela continuidade da tendência de ataques mais seletivos e métodos mais diversificados. Antecipa-se também a ocorrência de ataques direcionados à sociedade europeia como um todo, especialmente em situações em que os países europeus intensificaram a sua participação na coligação liderada pelos EUA na Síria ou no Iraque, tal como referem Petter Nesser e Anne Stenersen no artigo *“The Modus Operandi of Jihadi Terrorists in Europe”* (2014).

No que diz respeito ao tipo de armamento, os engenhos explosivos improvisados (EEI) são a preferência entre os jihadistas na Europa. Entre 2001 e 2007, 78% dos planos envolviam o uso de EEI. Esse número diminuiu para 65% entre 2008 e 2013. Apesar da redução, é relevante notar que 65% dos planos jihadistas na Europa após 2008 ainda envolviam de alguma forma o mesmo método. No entanto, a maioria desses planos foi interrompida em estágios iniciais, e apenas seis ataques com EEI foram realizados desde 2008, sem resultar em vítimas.

O uso de explosivos caseiros (Home Made Explosive – HME) tornou-se mais comum após 2008, enquanto explosivos militares e comerciais tornaram-se menos frequentes. Os jihadistas aumentaram o seu arsenal de HME ao longo dos anos, abrangendo desde misturas de baixa potência, utilizadas antes de 2001, até misturas de alta potência, que passaram a ser empregues a partir dessa data. Cilindros de gás, explosivos à base de fertilizantes, facas e armas de fogo também foram incorporados em diferentes momentos.

É importante destacar duas tendências adicionais: um aumento nos planos envolvendo facas e armas de fogo (aumento de 7,3% entre 2001 e 2007 para 33% após 2008) e uma diminuição nos planos envolvendo materiais nucleares, radiológicos, biológicos ou químicos (NRBQ). O uso ou tentativa de uso de materiais NRBQ ocorreu em seis planos entre 2001 e 2007, mas não está presente em nenhum projeto após 2008. Houve uma mudança geral para armas tecnologicamente mais simples, com exceção dos EEI, que mostram uma tendência ambígua entre

simplicidade e complexidade. Não foram descobertos planos para disseminar doenças contagiosas ou obter armas nucleares ao longo do período estudado (2014). Nesser e Stenersen (2014) conduziram similarmente o estudo sobre o tipo de ataque dos jihadistas na Europa, destacando o aumento gradual após 2008 dos ataques dirigidos a alvos militares, como evidenciado no atentado de Arid Uka em Frankfurt, em 2011 (BBC, 2012), e nos ataques com facas aos soldados no Reino Unido (MELVILLE, 2013) e na França em 2013 (Franceinfo, 2013).

No que diz respeito aos alvos de transportes públicos, tanto aéreos quanto terrestres, verificou-se uma diminuição após 2008, embora os ataques a locais públicos persistam como uma tendência. Uma terceira tendência identificada foi o aumento nos planos direcionados a figuras públicas, especialmente aquelas que insultaram o Profeta Maomé ou o Islão. Este padrão intensificou-se desde o assassinato do cineasta Theo van Gogh em 2004 (Eyerman, 2008) e na sequência das controvérsias geradas pelos desenhos do Profeta Maomé em 2005. A nacionalidade do alvo foi considerada um indicador preciso do inimigo visado pelos terroristas, destacando variações nos alvos de acordo com o país. A Alemanha, apesar de ser palco de vários planos terroristas, foi frequentemente direcionada a alvos judaicos, americanos ou franceses, indicando uma presença significativa de jihadistas, mas uma classificação mais baixa como inimigo. A pesquisa também revelou que a Alemanha serviu como local de base para planejar os ataques noutros países, como a preparação do atentado de 11 de setembro pela Célula de Hamburgo (Deutsche Welle, 2021).

Ao analisar as regiões, destaca-se que o Reino Unido e a França lideram em quantidade de ataques, seguidos por Alemanha, Escandinávia e Itália. Nos últimos anos, observou-se uma ameaça crescente na Escandinávia, especialmente relacionada com a controversa questão dos desenhos do Profeta Maomé.

Finalmente, os mesmos autores (Nesser & Stenersen, 2014) destacam uma mudança na seleção de alvos, observando uma tendência para planos mais discriminados após 2008. Enquanto entre 2001 e 2007 22% dos planos tinham como alvos específicos subgrupos ou indivíduos, após 2008, essa proporção aumentou para 55%, indicando uma preferência por ataques mais direcionados.

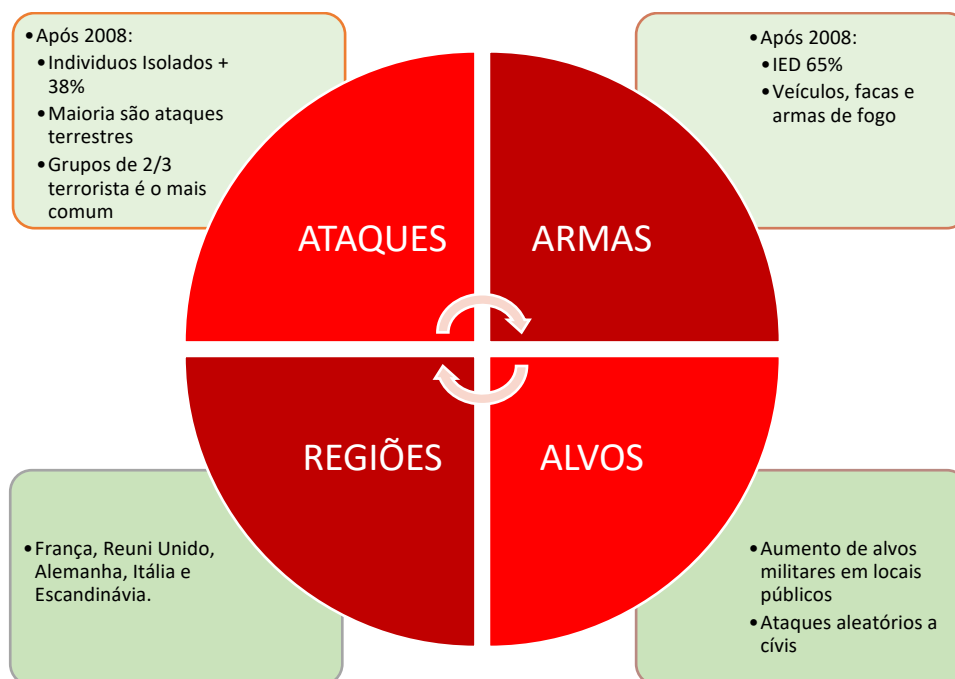


Figura 44 Gráfico do Modus Operandi terrorista criado com base nos dados de Nesser & Stenersen (2014). Figura criada pelo autor da dissertação.

Segundo a Europol, em 2021 a França registou o maior número de atentados (5), seguida da Alemanha (3) e da Suécia (2). A Áustria, a Dinamarca, a Hungria, a Bélgica e a Espanha comunicaram um atentado cada. As duas mortes registadas em 2021 foram resultado dos atentados jihadistas perpetrados em Espanha e em França (Conselho Europeu, 2023).

Prevenir o extremismo violento é uma obrigação baseada nos princípios da Carta da ONU (Organização das Nações Unidas) e da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Tanto a Assembleia Geral quanto o Conselho de Segurança das Nações Unidas reconhecem a necessidade de, além da adoção de medidas de segurança mais eficazes, se proceder a novas abordagens de combate ao fenómeno terrorista, enfatizando a importância de defesa do Estado de Direito, a necessidade de revogação de leis discriminatórias e a premência de políticas contra a marginalização. A Estratégia Global de Combate ao Terrorismo é constituída por quatro pilares: combater a propagação do terrorismo; adotar medidas preventivas e repressivas contra o terrorismo; reforçar as capacidades dos Estados e das Nações Unidas para combater o terrorismo; e, por fim mas não menos importante, garantir o respeito pelos direitos humanos e pelo Estado de Direito como fundamentos essenciais na luta contra o terrorismo (United Nations Office of Counter-Terrorism , 2023).

A comunidade internacional, refletida nas resoluções e debates recentes, destaca a urgência de ações unificadas para enfrentar o extremismo violento. Em síntese, uma resposta global eficaz requer a integração de esforços dos Estados e das organizações internacionais, ancorados nos direitos humanos e no Estado de Direito (United Nations Office of Counter-Terrorism , 2015).

Para lidar com esses desafios, a UE também implementou várias medidas, incluindo em matéria de legislação antiterrorismo, além de que reforçou a cooperação internacional em segurança, definiu programas de prevenção da radicalização e encetou esforços para promover a integração social e cultural dos migrantes (Parlamento Europeu, 2023).

O combate ao terrorismo requer assim, de forma inequívoca, uma abordagem abrangente, envolvendo políticas de segurança, ação social e cooperação internacional.

2.7 Notas recapitulativas

Podemos concluir que o desenvolvimento das organizações terroristas na UE é um desafio complexo e multifacetado, transcendendo fronteiras geográficas e exigindo uma análise aprofundada das suas raízes e dinâmicas.

Ao longo deste estudo, vimos explorando diversos aspetos relacionados com os propósitos, estratégias, recrutamento, características demográficas, fontes de financiamento, *modus operandi* e desafios enfrentados na prevenção e combate ao terrorismo na UE.

Observamos que a radicalização, alimentada por fatores como a desigualdade social, a discriminação, o isolamento e a busca de identidade, desempenha um papel central no desenvolvimento dessas organizações. A integração e prevenção eficazes exigem uma abordagem holística, considerando as diversas facetas que influenciam a inclusão de diferentes comunidades. A diversidade cultural e linguística da UE cria desafios adicionais, permitindo que essas organizações operem com relativa facilidade no seu território, explorando a permeabilidade das fronteiras e a falta de coordenação efetiva entre os Estados-Membros.

Com efeito, a existência do Espaço Schengen, abolindo os controlos nas fronteiras internas, representa uma vantagem estratégica para as organizações terroristas, facilitando a circulação dos seus membros e a execução de atividades ilícitas. Deficiências nos sistemas de justiça, de segurança e de inteligência nacionais, bem como a sensibilidade da questão do financiamento, contribuem para a atuação desses grupos com relativa liberdade.

A relação entre conflitos internacionais e a radicalização desses grupos na UE destaca a necessidade de uma abordagem global para enfrentar as raízes do extremismo. A influência de eventos globais, a disseminação de ideologias extremistas e a criação de laços emocionais contribuem significativamente para o recrutamento nessas organizações.

Quanto ao *modus operandi*, observamos uma mudança nas táticas, com uma inclinação crescente para alvos mais específicos e métodos mais diversificados. A adaptação a medidas de segurança mais eficazes e a presença de novos atores jihadistas na região contribuem para essa evolução. O uso de explosivos improvisados, facas e armas de fogo, bem como ataques direcionados a figuras públicas, são aspetos destacados.

A Europol relata um número significativo de atentados em 2021, com a França liderando, seguida pela Alemanha e Suécia. As medidas de prevenção e combate ao terrorismo exigem uma abordagem integrada, incluindo legislação antiterrorismo, cooperação internacional em segurança, programas de prevenção da radicalização e esforços para promover a integração social e cultural dos migrantes.

É essencial que a UE continue a melhorar as suas estratégias, adaptando-as à evolução das dinâmicas terroristas. Investir em inteligência, segurança, cooperação internacional e programas de prevenção é fundamental. A atenção à inclusão social, ao combate à discriminação e a promoção do Estado de Direito são componentes cruciais na resposta a longo prazo ao terrorismo. Além disso, a comunidade internacional deve manter um compromisso unificado, reconhecendo a urgência de ações coletivas para enfrentar o extremismo violento e os seus desdobramentos na sociedade global.

3 Capítulo: Consequências e políticas de defesa e segurança comum

Após uma análise das rotas que os terroristas utilizam e o desenvolvimento dos seus grupos na UE, iremos dedicar a nossa atenção às consequências do terrorismo e dos seus ataques na UE, investigando quais as políticas de defesa e segurança aplicadas pela UE e pela OTAN, abrangendo os aspetos gerais e aqueles especificamente voltados para o fenómeno do terrorismo.

Para tal servem de base os documentos “Conceito estratégico da OTAN” (NATO, 2022) e “Bússola Estratégica” (General Secretariat of the Council, 2021) da UE, ambos aprovados numa altura em que se assistia ao regresso da guerra na Europa (referimo-nos à guerra na Ucrânia, iniciada com a invasão da Ucrânia pela Rússia, ao arripio do direito internacional, em 24 de fevereiro de 2022).

O documento da UE propõe um plano de ação ambicioso para fortalecer a sua política de segurança e defesa até 2030. Num contexto de desafios crescentes na área da segurança, a UE procura aumentar a sua capacidade de reação, fortalecer a sua resiliência e realizar investimentos mais eficientes nas estruturas de segurança e defesa. Com o ressurgimento da guerra no solo europeu, torna-se vital que a UE proteja os seus cidadãos e seja capaz de contribuir para a paz e a segurança internacionais. As propostas apresentadas contemplam medidas concretas e viáveis, acompanhadas por um calendário rigoroso de implementação, com vista a reforçar a

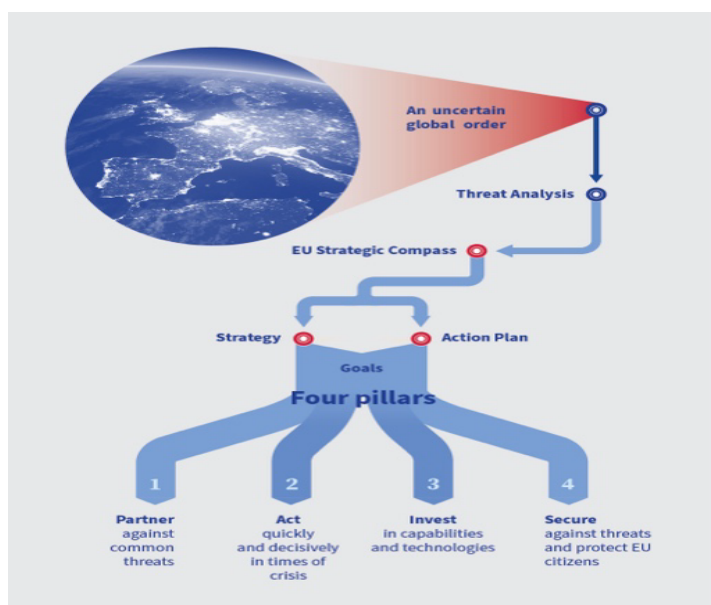


Figura 45 Os 4 Pilares da Bússola Estratégica da UE (2022)

capacidade da UE para agir de forma decisiva em situações de crise e garantir a segurança dos seus cidadãos, incluindo a luta contra o terrorismo. Abrangendo todas as vertentes da política de segurança e defesa, foi estruturado em torno de **quatro pilares: associar, agir, investir e proteger.**

Em novembro de 2020, na sequência dos atentados terroristas perpetrados na

França, na Alemanha e na Áustria, os ministros dos Assuntos Internos da UE decidiram multiplicar os seus esforços conjuntos para enfrentar o terrorismo, sem comprometer os valores comuns da UE, como a democracia, a justiça e a liberdade de expressão (Conselho Europeu, 2024)

Tal como o Presidente do Conselho da UE, Charles Michel, salientou após o ataque terrorista na Turquia, "a luta contra o terrorismo é uma luta comum" (TRT, 2022). Este documento complementa o da OTAN, que continua a ser a base da defesa coletiva para os seus membros.

O principal objetivo e a maior responsabilidade da Aliança é garantir a defesa coletiva dos Aliados, aplicando os **três principais objetivos da organização: a dissuasão e a defesa, a prevenção e gestão de crises e a segurança cooperativa** (NATO, 2022). A segurança euro-atlântica é prejudicada por diversos fatores referidos no "Conceito Estratégico", sendo que o terrorismo é uma ameaça assimétrica à segurança dos cidadãos e à paz e prosperidade internacionais, salientando que a OTAN continuará a adaptar-se e a desenvolver-se, política e militarmente, para enfrentar os desafios de um mundo mais imprevisível e competitivo. Neste contexto associado, é importante observar que desde o início do conflito entre a Ucrânia e a Rússia, a OTAN ampliou a sua união, incorporando a Finlândia e a Suécia. Essa expansão ressalta a importância da coesão e colaboração entre os países membros diante dos complexos desafios geopolíticos e das ameaças à segurança que permeiam a região europeia.

3.1 Consequências do Terrorismo na UE

O impacto do terrorismo na UE é vasto e complexo, deixando marcas profundas nas diversas esferas da sociedade. Esta secção analisará de maneira abrangente as consequências diretas e indiretas desencadeadas por ataques terroristas, proporcionando uma compreensão mais detalhada dos desafios enfrentados pela UE. Podemos analisar os impactos do terrorismo em diversos campos, tais como na esfera política, económica, psicossocial e da segurança e defesa, entre outros.

No contexto político, é notável a transformação na abordagem da política externa dos Estados afetados, exemplificada pelos Estados Unidos após os ataques de 11 de

setembro de 2001 e pela França após os ataques em Paris em 2015. Por outro lado, o surgimento de lideranças que fomentam o terrorismo é apontado como tendo um impacto significativo, assim como a resposta das coligações e alianças militares, destacando-se a OTAN e a UE. Essa influência direta nos modos de agir e pensar dos países atingidos por ataques de grupos extremistas é notável. Os ataques referidos anteriormente desencadearam uma "cruzada mundial contra o terror", redefinindo as doutrinas de segurança nacionais e ampliando a influência global da UE e dos EUA (Hartig & Doherty, 2021).

O oposto verifica-se com o surgimento de lideranças que promovem e financiam ações terroristas, exercendo influência global na disseminação de ideias extremistas. Muitas delas atraem jovens através das redes sociais, culminando nos já mencionados movimentos migratórios para áreas de conflito, como a Síria e o Iraque. A evolução do terrorismo também impacta largamente o controlo das fronteiras, como já discutido nos capítulos anteriores, com o aumento significativo nas restrições à saída e entrada de cidadãos em Estados ameaçados (Comissão Europeia, 2024). Isso reflete-se nas discussões sobre os conceitos de globalização e a relevância do espaço Schengen na Europa, atualizado por ideias de maior controlo nas fronteiras, tal como decorrente da criação do "Standing Corps" na agência europeia FRONTEX em 2019. Esta iniciativa incorporou os seus primeiros 120 agentes europeus uniformizados em 2020, com o objetivo de alcançar até 2027 um contingente de 10.000 agentes entre as categorias 1 (permanentes), 2 (longo prazo), 3 (curto prazo) e 4 (reserva para crises) (Frontex, 2019).

Um impacto adicional tem o surgimento de antagonismos evidenciados na guerra na Síria, onde atores externos como os EUA e a Rússia apoiaram diferentes grupos, gerando discordâncias políticas. O conflito entre palestinianos e judeus também se agravou nos últimos anos, resultando em ações terroristas e aumentando rivalidades. Por fim, o terrorismo global pode conduzir a guerras, como a guerra no Afeganistão determinada pelos EUA após os ataques de 11 de setembro, e posteriormente a guerra do Iraque, no contexto da Guerra Global contra o Terrorismo.

3.2 Desafios Económicos resultantes de Ataques Terroristas

Ao longo do período de 2001 a 2022, a UE enfrentou diversos impactos económicos decorrentes do terrorismo global. Inicialmente, os ataques de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos tiveram repercussões imediatas na economia global, afetando também os países membros da UE (Davis, 2023). O aumento das medidas de segurança e a redefinição das políticas antiterroristas contribuíram para mudanças significativas nos custos e nas estratégias económicas da UE.

Durante os anos subsequentes, a Europa testemunhou uma série de ataques terroristas, como os ocorridos em Madrid (2004) e Londres (2005), que tiveram impactos diretos na segurança interna e nas atividades económicas. Os custos associados à reparação de danos, medidas de segurança reforçadas e perdas temporárias em setores como o turismo e o comércio foram evidentes (Kollias, Papadamou, & Stagiannis, 2011).

A crise migratória a partir do ano de 2000 também se entrelaçou com as preocupações de segurança relacionadas com o terrorismo. O aumento das restrições nas fronteiras e as medidas de controlo tiveram impactos não só nas políticas migratórias, mas também nos custos associados à gestão das consequências económicas e sociais desse fenómeno (Diez Guardia & Pichelmann, 2006).

Ao longo do tempo, a UE investiu consideravelmente em estratégias antiterroristas e na cooperação entre os Estados-Membros para fortalecer a segurança coletiva. Isso, por sua vez, teve implicações económicas, com a alocação de recursos para iniciativas de contraterrorismo e a adaptação de setores específicos para enfrentar as ameaças.

É importante mencionar que o contexto económico global, incluindo recessões e desafios como a pandemia de COVID-19, também moldou o impacto geral do terrorismo na UE. Medidas de estímulo económico e recuperação foram implementadas para mitigar não apenas os efeitos do terrorismo, mas também outras crises que afetaram a estabilidade financeira da região (CTED, 2021).

Em resumo, ao longo dos anos referidos, a UE enfrentou desafios económicos significativos devido ao terrorismo, influenciando políticas, investimentos e estratégias de recuperação. O equilíbrio entre a segurança e o estímulo económico emergiu como

uma prioridade constante, refletindo a complexidade da relação entre segurança e prosperidade na Europa contemporânea.

3.3 Impacto psicossocial nas populações locais

O impacto psicossocial nas populações locais relacionado com os ataques terroristas na UE entre 2001 e 2022 é um tema complexo e profundo.

Uma das principais repercussões psicossociais está ligada ao trauma coletivo. As populações locais que testemunharam ou foram diretamente atingidas por ataques terroristas muitas vezes enfrentam altos níveis de stress e ansiedade. A sensação de insegurança instala-se, gerando uma atmosfera de medo persistente, mesmo em situações quotidianas. Além disso, a perda de entes queridos e as lesões físicas resultantes dos ataques contribuem para um luto coletivo e uma procura por respostas sobre o porquê desses eventos trágicos. As comunidades afetadas muitas vezes enfrentam dificuldades em lidar com o impacto emocional, e serviços de apoio psicológico tornam-se cruciais para ajudar as pessoas a superar o trauma (Nussio, 2020).

Outro aspeto importante é a alteração nas dinâmicas sociais. O medo e a desconfiança podem levar a uma mudança nas interações sociais, com um aumento da vigilância e, por vezes, até mesmo uma polarização da sociedade. Isso pode manifestar-se em atitudes discriminatórias contra determinados grupos étnicos ou religiosos, alimentando tensões dentro das comunidades (Helbling, 2022).

No âmbito educacional, as instituições muitas vezes precisam de se adaptar para abordar as preocupações relacionadas com a segurança. Escolas e universidades podem exemplarmente implementar medidas adicionais de segurança, impactando o ambiente de aprendizagem e as experiências das gerações mais jovens (UNESCO, 2017).

Apesar desses desafios, muitas comunidades demonstram resiliência, solidariedade e união diante da adversidade. Programas de apoio psicossocial, iniciativas de consciencialização e esforços para promover a compreensão intercultural desempenham um papel crucial na mitigação do impacto negativo e na construção de comunidades mais resilientes e unidas (NIJ, 2023).

3.4 Impacto dos ataques terroristas na Segurança e Defesa

Os eventos já mencionados provocaram transformações notáveis no setor, moldando políticas de segurança, estratégias de defesa e investimentos em capacidades militares.

Após os ataques de 11 de setembro de 2001, a UE testemunhou uma mudança paradigmática nas suas abordagens de segurança, com um renovado foco na prevenção e resposta a ameaças terroristas. Isso traduziu-se num aumento substancial nos gastos na defesa e no desenvolvimento de tecnologias avançadas para enfrentar novos desafios assimétricos (Davis, 2023).

Estes setores registaram um impulso considerável com investimentos em pesquisa e desenvolvimento de sistemas de segurança inovadores. O desenvolvimento de tecnologias de vigilância, cibersegurança e capacidades de resposta rápida tornou-se uma prioridade para enfrentar as evoluções nas táticas terroristas (Conselho Europeu, 2024).

Além disso, a colaboração entre os Estados-Membros da UE no âmbito da segurança e defesa foi intensificada. Iniciativas conjuntas foram implementadas para promover a interoperabilidade das forças de segurança e das forças armadas, partilha de informações e padronização de equipamentos, visando fortalecer a capacidade coletiva de resposta a ameaças terroristas (Conselho Europeu, 2024).

Os ataques subsequentes, como os ocorridos em diversas cidades europeias, influenciaram a ênfase na segurança interna e na proteção de infraestruturas críticas. A indústria militar respondeu desenvolvendo tecnologias adaptadas para operações urbanas e contraterrorismo, incluindo sistemas de vigilância avançados e veículos especializados (NATO, 2023).

Outra resposta significativa por parte de diversos países da UE foi a mobilização das suas forças armadas nacionais para a patrulha em áreas urbanas, fortalecendo as forças policiais. Essa medida representou um marco histórico, sendo muito raro que isso aconteça desde a Segunda Guerra Mundial, em que militares dos Estados Membros da UE são destacados para operações de segurança interna em solo europeu (Da Silva, 2017). Exemplos notáveis dessa abordagem incluíram a presença militar em cidades-chave como Paris, Londres, Berlim e Bruxelas. Estas medidas visavam não apenas a proteção imediata contra potenciais ameaças terroristas, mas

também a demonstração de uma resposta robusta e coordenada por parte da UE diante dos desafios emergentes. Essa colaboração entre forças militares e policiais reflete o reconhecimento da necessidade de uma abordagem conjunta para garantir a segurança dos cidadãos e a estabilidade interna. A presença militar nas cidades desempenhou um papel crucial na dissuasão de potenciais ataques, além de contribuir para a sensação de segurança pública durante períodos críticos (Birnbaum, 2017).

Essa adaptação estratégica destaca a evolução das políticas de segurança na UE em resposta às ameaças contemporâneas, marcando uma mudança significativa na dinâmica de emprego das forças armadas dos Estados-Membros da UE num contexto interno e urbano.

No entanto, o impacto não se limitou apenas ao aumento dos gastos e ao desenvolvimento tático e tecnológico. As preocupações éticas e legais foram elevadas, especialmente no que diz respeito à privacidade e aos direitos humanos. A UE procurou equilibrar eficácia e respeito pelos princípios fundamentais, estabelecendo diretrizes para o uso ético de tecnologias militares.

Ao longo do tempo, a indústria da segurança e defesa na UE passou por uma profunda transformação devido aos desafios apresentados pelo terrorismo. Os investimentos estratégicos, a colaboração entre os Estados-Membros e as inovações tecnológicas moldaram um setor mais adaptado às exigências do cenário de segurança contemporâneo, garantindo a proteção dos cidadãos e a preservação da estabilidade regional.

3.5 Políticas de Segurança e Defesa na UE

No âmbito das dinâmicas contemporâneas de segurança global, a UE encontra-se num período de reflexão e adaptação das suas políticas de segurança e defesa. Este processo de revisão é capital, considerando os desafios emergentes e a evolução das ameaças à segurança internacional.

A revisão das políticas de defesa na UE toma como referência documentos cruciais, os já mencionados na introdução do capítulo, a "Bússola Estratégica da UE" e o "Conceito Estratégico da OTAN". Estes documentos representam pilares

fundamentais na formulação das diretrizes estratégicas que orientam as ações da UE e dos seus Estados-Membros no domínio da segurança e defesa.

Os documentos de referência continuam a guiar as decisões dos líderes da UE, revendo constantemente a sua eficácia no terreno, mantendo a capacidade na coordenação eficaz entre ambas as organizações e promovendo uma abordagem coerente na resposta a desafios comuns.

A revisão das políticas de defesa na UE não se limita apenas às capacidades da segurança e defesa, mas também abrange a componente civil, digital, industrial e espacial. Reconhecendo a interconexão dessas áreas, a UE procura fortalecer a sua resiliência e capacidade de resposta a ameaças híbridas e cibernéticas, garantindo uma abordagem abrangente e adaptativa (Krentz, 2023).

É imperativo que esta revisão promova a eficácia das políticas de defesa, garantindo a coerência e a complementaridade com as estratégias delineadas pela OTAN. A colaboração estreita entre a UE e a OTAN emerge como um elemento-chave para a construção de uma arquitetura de segurança europeia robusta e capaz de enfrentar os desafios do século XXI (NATO, 2024).

Neste processo dinâmico, a UE demonstra o seu compromisso em adaptar-se aos tempos atuais, assegurando uma defesa coletiva eficiente, a promoção da estabilidade regional e a salvaguarda dos valores fundamentais que orientam a comunidade europeia.

A UE adotou as seguintes medidas para prevenir ataques terroristas (Parlamento Europeu, 2023):

Controlos fronteiriços rigorosos:

- Introdução de controlos sistemáticos nas fronteiras externas desde 2017.
- Estabelecimento de um novo sistema biométrico para registo de entradas e saídas a partir de 2022.
- Implementação do Sistema Europeu de Informações e Autorização de Viagem (ETIAS) para viajantes de países externos.

Controlos fronteiriços temporários:

- Introdução de controlos temporários nas fronteiras Schengen desde 2015, em resposta à crise migratória e ameaças terroristas.
- Enfatização do carácter temporário desses controlos pelo Parlamento Europeu.

Segurança nas fronteiras externas:

- Estabelecimento de uma Guarda Europeia de Fronteiras e Costeira com um corpo permanente.
- Aprovação do Fundo para a Gestão Integrada das Fronteiras (IBMF na sigla inglesa) para reforçar capacidades e proteger direitos fundamentais.

Redução de combatentes estrangeiros:

- Criminalização de atividades relacionadas a formação e viagens com fins terroristas.
- Utilização do Registo de Identificação de Passageiros (PNR) para monitorar voos e prevenir atividades terroristas.

Troca de informações reforçada:

- Fortalecimento do Sistema de Informação Schengen (SIS) para incluir alertas relacionados a atividades terroristas.
- Introdução da interoperabilidade de bases de dados para compartilhamento efetivo de informações.

Corte de financiamento para o terrorismo:

- Atualização da Diretiva de Branqueamento de Capitais para aumentar transparência e combater o uso de moedas virtuais.
- Reforço das regras para facilitar a apreensão de bens relacionados a atividades criminosas.

Controlo de acesso a armas perigosas:

- Revisão da Diretiva sobre Armas de Fogo para impedir o acesso ilegal a armas.
- Regulamentação mais rigorosa para dificultar o acesso a ingredientes para construção de explosivos.

Prevenção da radicalização:

- Aprovação de regras para remover conteúdo terrorista online em até uma hora.
- Implementação de medidas para combater a radicalização em prisões e promover a inclusão social.

Estratégia da UE para a segurança:

- Adoção de uma Estratégia da UE para Segurança (2020-2025) e uma nova Agenda de Luta contra o Terrorismo.
- Foco na cooperação entre Estados-Membros para combater crime organizado, cibercrime, terrorismo e radicalização.

Numa perspetiva de alinhamento com estes documentos, bem como considerando a necessidade de melhorias para reforçar a segurança na UE, destacam-se pontos essenciais a serem abordados numa futura revisão das políticas de defesa:

Abordagem multinacional para ações antiterroristas:

- Promoção de uma abordagem multinacional para combater o terrorismo, evidenciando a cooperação entre países membros da UE e parceiros internacionais, visando a partilha de informações e o desenvolvimento de estratégias conjuntas.

Foco nos países de origem de grupos terroristas:

- Implementação de ações preventivas nos países de origem de grupos terroristas, incluindo cooperação diplomática, apoio ao desenvolvimento socioeconómico e iniciativas de combate à radicalização, a fim de abordar as causas subjacentes ao terrorismo.

Cibersegurança e guerra híbrida:

- Reforço das capacidades de cibersegurança para enfrentar ameaças digitais, bem como uma abordagem integrada para lidar com táticas de guerra híbrida que combinem elementos militares e não militares.

Abordagem holística à resiliência civil:

- Integração de medidas para fortalecer a resiliência civil, incluindo formação da população em emergências, cooperação entre autoridades civis e militares e a implementação de sistemas de alerta eficazes.

Inovação Tecnológica e Inteligência Artificial:

- Investimento em inovações tecnológicas, como inteligência artificial e análise de “Big Data”, para aprimorar a capacidade de deteção e prevenção de ameaças terroristas.
- Estar preparado para combater as novas estratégias que estão em constante desenvolvimento nas várias frentes da guerra entre a Ucrânia e a Rússia, como o uso de “drones” na execução de ataques estratégicos extremamente eficientes. Prevê-se que estes meios sejam futuramente utilizados nas tentativas de ataques nas capitais da UE, tal como já são usados para ataques com engenhos explosivos ou para atravessar ilegalmente as fronteiras contrabandeando drogas e/ou armas ou outros materiais ilegais (G. Pledger, 2021).

Respeito pelos Direitos Humanos:

- Incorporação de diretrizes claras para garantir o respeito pelos direitos humanos em todas as operações, assegurando que as medidas antiterroristas não comprometem os valores fundamentais da UE.

Numa visão mais longínqua, é importante abordar um tema polémico, mas cada vez mais comentado, qual seja a criação de uma Polícia e/ou de um Exército da UE.

A proposta de estabelecer uma polícia e/ou exército na UE é um tema que suscita considerável debate e reflexão, dada a sua potencial influência na segurança e defesa coletiva do bloco. Este contexto de discussão ocorre num momento em que desafios transnacionais, como o terrorismo, destacam a necessidade de respostas coordenadas e eficazes (Parlamento Europeu, 2023). No entanto, a implementação de uma estrutura de defesa comum enfrenta complexidades inerentes, especialmente no que diz respeito à preservação da soberania dos Estados-Membros.

Embora não exista um exército da UE, líderes europeus como o Presidente francês Macron (à altura em que escrevemos a presente dissertação) e a ex-Chanceler alemã Merkel, expressaram apoio a uma visão de defesa europeia. A UE implementou a Cooperação Estruturada Permanente e o Fundo Europeu de Defesa para fortalecer a capacidade de defesa (de Melo Correia, 2024). A colaboração com a OTAN e iniciativas para facilitar a mobilidade militar e a eficácia no financiamento de missões são incentivadas. Os países da UE aumentaram os investimentos em defesa e o Parlamento Europeu aprovou financiamento para apoiar a produção de munições e mísseis (Genovese & Marques da Silva, 2023). Além disso, foi aprovada a Lei dos Contratos Públicos Comuns para fortalecer a base industrial de defesa. Existe um crescimento contínuo nos gastos na defesa da Europa, reforçando concomitantemente a estratégia de defesa muito devido à guerra na Ucrânia (Direção Geral da Comunicação, 2023).

Equacionando a UE, à semelhança do que ocorre nos Estados Unidos, a possibilidade de criação de uma polícia e forças armadas europeias, tal apresenta intrinsecamente vantagens e desvantagens. Torna-se imperativo considerar a complexidade das dinâmicas políticas, estratégicas e institucionais envolvidas. A procura de uma resposta mais eficiente e integrada às ameaças globais deve equilibrar-se com a necessidade de respeitar as identidades nacionais e as diferentes prioridades de segurança de cada Estado-membro. Neste contexto, apresentamos os

nossos argumentos a favor e contra na criação de uma polícia e exército europeu, evidenciando os potenciais benefícios de uma resposta unificada e os desafios relacionados com a autonomia nacional.

A **favor**, encontramos os seguintes pontos:

- **Resposta rápida e coordenada:** A criação de forças policiais e militares europeias permitiria uma resposta mais rápida e coordenada a ameaças internacionais, como o terrorismo, proporcionando maior eficácia no combate a essas ameaças.
- **Economia de recursos:** A partilha de recursos militares e de inteligência entre os Estados-Membros da UE poderia conduzir a uma utilização mais eficiente dos meios disponíveis, resultando numa significativa economia de custos.
- **Fortalecimento da identidade europeia:** A existência de uma estrutura de defesa comum poderia contribuir para o fortalecimento da identidade europeia, promovendo uma maior coesão e solidariedade entre os Estados-Membros.
- **Maior poder de influência:** A UE, ao possuir uma força militar e policial própria, poderia ter maior influência nas relações internacionais e desempenhar um papel mais significativo na promoção da paz e da estabilidade global.

Contra, deparamos com os seguintes pontos:

- **Soberania nacional limitada:** A criação de uma polícia e exército europeu poderia levar a uma limitação da soberania nacional, com Estados-Membros abdicando de parte do controlo sobre as suas forças armadas e agências de aplicação da lei.
- **Diversidade de interesses:** Os Estados-Membros possuem diferentes prioridades de segurança e interesses estratégicos, o que poderia dificultar a definição de uma política comum que satisfaça todos.
- **Desafios na tomada de decisão:** A necessidade de consenso na tomada de decisões relacionadas com a segurança e defesa pode tornar-se um desafio, especialmente quando há divergências significativas entre os Estados-Membros.
- **Possível perda de eficiência operacional:** A complexidade de coordenar forças policiais e militares de diferentes países pode resultar em perda de eficiência operacional, especialmente em situações de crise que requerem uma resposta imediata.

Um exemplo do que poderá vir a ser essa força é a EUROGENDFOR, que está sediada na Itália. Esta força surge como resposta à necessidade da UE de se tornar operacional no domínio da segurança e defesa, conforme decidido no Conselho Europeu de Nice em dezembro de 2000. Esta força é constituída por cinco Estados-Membros da UE - França, Itália, Holanda, Portugal e Espanha, tendo como propósito realizar missões policiais em operações de gestão de crises, tanto dentro como fora da UE, através de uma estrutura operacional, pré-organizada, robusta e rapidamente destacável. Além de responder à UE, pode também ser disponibilizada à ONU e OTAN, entre outras organizações internacionais. Dado o seu estatuto militar, que lhe permite ser comandada tanto por uma parte civil como militar, conforme a necessidade, a EUROGENDFOR garante flexibilidade de atuação numa grande variedade de cenários. A rápida capacidade de resposta em ambientes hostis atribui à UE uma ferramenta valiosa para a gestão de crises internacionais (Eurogendfor, 204).

A discussão sobre a criação de uma polícia e exército europeu é complexa, envolvendo considerações políticas, estratégicas e, crucialmente, a preservação da soberania dos Estados-Membros da UE. A procura por um equilíbrio entre a integração europeia e a autonomia nacional permanece como um desafio central nesse processo. No entanto, devido à realidade da guerra entre a Rússia e a Ucrânia e à possibilidade de uma nova eleição em 2024 de Donald Trump como Presidente dos Estados Unidos, que coloca em causa o artigo 5 da OTAN, já temos líderes dos Estados-Membros a apelar à criação do Exército europeu, tal como salienta o Ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Antonio Tajini (Editing, 2024). A visão destacada é atualmente uma realidade graças à atuação eficiente da Europol e da Frontex na prevenção e resposta ao terrorismo na UE. Não se pode negar a eficácia e os benefícios dos papéis desempenhados por essas duas agências. Destaca-se que a colaboração internacional e a abordagem integrada são cruciais para enfrentar os desafios contemporâneos de segurança, tanto dentro como fora das fronteiras da UE (Europol, 2024).

A Europol, atua como um centro de inteligência e de investigação que facilita a cooperação entre as forças policiais dos Estados-Membros da UE. A agência desempenha um papel crucial na análise e partilha de informações de segurança, proporcionando uma visão abrangente das ameaças terroristas em toda a região.

Além disso, a Europol coordena operações conjuntas e fornece apoio técnico para investigações internacionais, contribuindo assim para a eficácia das medidas antiterroristas (Europol, 2023).

A Frontex, por sua vez, é a Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira, focando-se na gestão e controlo das fronteiras externas da UE. Embora o seu papel principal seja a segurança das fronteiras, a Frontex desempenha também um papel crítico na prevenção do terrorismo. Através da vigilância e monitorização das fronteiras, a agência procura impedir a entrada de terroristas e o tráfico de armas, contribuindo para a segurança interna da UE (Frontex, 2024).

Ambas as agências agem em estreita colaboração para melhorar a segurança global. A Europol e a Frontex partilham informações relevantes e coordenam esforços para enfrentar ameaças que possam surgir nas zonas fronteiriças da UE (2024). Esta cooperação é essencial para garantir uma resposta integrada e eficiente contra o terrorismo, abordando não apenas as questões internas, mas também os potenciais pontos de entrada externos.

A Europol e a Frontex desempenham papéis complementares na proteção da UE contra ameaças terroristas, através da cooperação internacional, partilha de informações e gestão eficaz das fronteiras externas.

Uma outra agência que desempenha um papel crucial na segurança da UE é o Serviço Europeu de Ação Externa (SEAE) que define e implementa as políticas de ação externa da UE. Com uma abordagem integrada, o SEAE visa fortalecer a coesão e a eficácia das ações externas da UE, contribuindo significativamente para a sua segurança (EEAS, 2024).

O SEAE, criado em 2010, representa uma resposta conjunta dos Estados-Membros da UE para consolidar a diplomacia e a ação externa. Atuando como um corpo diplomático europeu, o SEAE trabalha em estreita colaboração com a Comissão Europeia, o Conselho da UE e os representantes dos Estados-Membros. No contexto da segurança da UE, o SEAE desempenha um papel capital na promoção da estabilidade e na prevenção de conflitos em regiões vizinhas e além. A sua atuação envolve desde a gestão de crises até o fortalecimento das relações com parceiros estratégicos, contribuindo para a construção de uma ordem internacional mais segura.

A abordagem multifacetada do SEAE abrange questões que vão desde a promoção dos direitos humanos até o desenvolvimento sustentável, passando pela segurança energética e a gestão de crises. Ao agir como um facilitador do diálogo e da cooperação, o SEAE desempenha um papel central na consolidação da presença global da UE. Assim, o SEAE emerge como um instrumento essencial para a definição das políticas externas e de segurança da UE, garantindo uma abordagem coordenada e coesa no cenário internacional (EEAS, 2024). O seu contributo é indiscutível na projeção da influência da UE e na salvaguarda dos interesses da união no contexto global.

A revisão das políticas de defesa na UE surge como uma necessidade premente, orientada por uma visão estratégica que pretende enfrentar os desafios contemporâneos e futuros, com foco na promoção da segurança, estabilidade e resiliência da UE.

3.6 Notas recapitulativas

A análise abrangente das políticas de defesa da UE, tendo em conta as ameaças contemporâneas que sobre ela recaem, a crise dos refugiados e a potencial criação de uma força militar europeia suscitam a necessidade premente de uma abordagem multifacetada e integrada para fortalecer a segurança e a estabilidade em solo europeu. Várias recomendações emergem desse exame minucioso, cada uma projetada para enfrentar desafios específicos e contribuir para uma defesa coesa do projeto político e do território europeus.

A cooperação multinacional destaca-se como um princípio orientador, evidenciado pela necessidade de abordar ameaças terroristas por meio de estratégias conjuntas. A UE deve intensificar esforços para promover a partilha de informações, o treino conjunto e o desenvolvimento de estratégias antiterroristas multinacionais. Além disso, ações preventivas nos países de origem dos grupos terroristas são imperativas, com ênfase na cooperação diplomática, apoio socioeconómico e iniciativas de combate à radicalização.

O desenvolvimento de forças de reação rápida, o contínuo progresso da cibersegurança e uma abordagem holística à resiliência civil surgem como pilares

cruciais. A UE deve investir na criação e formação de forças ágeis que sejam capazes de lidar prontamente com ameaças emergentes. Simultaneamente, deve promover a integração de medidas para fortalecer a resiliência civil, incluindo a formação da população e a cooperação eficaz entre autoridades civis e militares.

A inovação tecnológica, incluindo a inteligência artificial e análise de *big data*, representa uma área crucial para aprimorar a capacidade de detecção e a prevenção de ameaças terroristas. No entanto, é importante garantir que essas inovações respeitem rigorosamente os direitos humanos. A criação de uma polícia e exército europeus, enquanto debatida, deve ser abordada com prudência, equilibrando os benefícios potenciais de uma resposta unificada com as preocupações sobre a soberania nacional.

A relação entre a crise dos refugiados e o terrorismo destaca a necessidade de uma abordagem equilibrada na integração de refugiados. Além de fortalecer os esforços de integração, é vital proporcionar apoio psicológico e social aos refugiados, reconhecendo os desafios de saúde mental enfrentados por muitos deles. A comunidade internacional deve continuar a apoiar os países afetados por conflitos, promovendo soluções diplomáticas e humanitárias.

As agências europeias, como a Europol, a Frontex e o Serviço Europeu de Ação Externa, desempenham papéis cruciais na segurança global da UE. A otimização da cooperação entre essas agências é capital para obter uma resposta integrada e eficiente contra o terrorismo, tanto nas questões internas quanto nas potenciais ameaças externas.

Em resumo, a construção de uma defesa coesa para a UE exige um compromisso renovado com a cooperação internacional, a inovação tecnológica, o respeito pelos direitos humanos e a atenção às complexidades associadas à crise dos refugiados. Somente por meio de uma abordagem integrada e adaptativa, a UE estará preparada para enfrentar os desafios do século XXI em matéria de deslocamento de pessoas e de combate às ameaças terroristas, promovendo segurança, estabilidade e resiliência na sua comunidade cada vez mais diversificada.

Conclusões

A complexidade das ameaças contemporâneas decorrentes das deslocções massivas de pessoas exige uma abordagem abrangente e integrada por parte da UE para garantir a segurança, estabilidade e resiliência dos seus Estados-Membros. Neste contexto, a presente investigação procurou analisar as rotas terroristas em direção à UE e como as sementes da sua ação se disseminam na sociedade, destacando desafios cruciais para as autoridades e propondo recomendações fundamentadas de melhoria de respostas.

Uma das principais constatações desta pesquisa é a existência de um nexo entre as ameaças terroristas e a crise dos refugiados. Referimo-nos em particular à crise dos refugiados de 2015, que envolveu maioritariamente populações muçulmanas, mas também aos mais recentes problemas migratórios envolvendo outras populações, de vários continentes.

Paralelamente, a crise revelou que os grupos mais perigosos, ativos e com maior influência na segurança da UE no tempo presente são o Estado Islâmico e a Al-Qaeda. Percebemos também que esses grupos diferem em alguns aspetos ideológicos, com certa rivalidade, mas que, no entanto, partilham os mesmos alvos e têm objetivos muito semelhantes.

Estes grupos têm a sua origem em três países, a saber: o Iraque, a Síria e o Afeganistão, todos eles com um longo histórico de conflitos internos e externos. Porém, devido à sua capacidade de movimentação, de recrutamento, de instauração de novas células e aliados, conseguiram espalhar-se em múltiplos países da Ásia, da África e até instalar células operacionais na UE.

Com base em documentos de referência, demos conta de que existem oito rotas gerais para a UE e que atualmente as cinco rotas mais utilizadas são a Rota da África Ocidental, as Rotas do Mediterrâneo Ocidental, Oriental, Central e a Rota dos Balcãs Ocidentais. Destas, as três principais são a Rota do Mediterrâneo Central, a Rota dos Balcãs Ocidentais e a Rota da África Ocidental.

Os migrantes que as percorrem são oriundos da região Subsariana, da Síria, do Iraque, do Afeganistão, da Somália, de Marrocos, do Bangladexe, da Turquia, da Tunísia e, em menor número, de outras nações destas regiões. Muitas das nacionalidades das pessoas que procuram asilo ou refúgio na UE também estão na

lista dos países com maior Índice global de terrorismo no mundo, de que são exemplos o Afeganistão, a Síria, o Iraque, a Somália e, de forma crescente, o Paquistão.

No que diz respeito às rotas dos países dos quais os principais grupos terroristas, a saber, a AQ e EI, são oriundos, percebe-se que utilizam maioritariamente quatro rotas: a Rota dos Balcãs Ocidentais, a Rota da Fronteira de Leste e a Rota do Mediterrâneo Oriental, dividida em duas rotas, a via terrestre e a marítima. No entanto, devido às capacidades demonstradas pelo EI e pela AQ e referidas anteriormente, já não é possível associar um país ou região aos membros desses grupos terroristas, visto estarem distribuídos por quase todos os continentes e por recrutarem indivíduos de uma grande diversidade de países.

O estudo permitiu perceber que a UE é o destino mais procurado a nível mundial pelos grupos terroristas, que, para o efeito, se servem dos migrantes, muitos deles forçados. Vimos que dentro da UE os países mais cobiçados pelos referidos movimentos de migrantes são a Alemanha, França, Espanha, Itália, Polónia, Países Baixos, Roménia, Bélgica e Áustria. Muitos desses países, todos eles Estados-Membros da UE, são estatisticamente os mais flagelados pelos grupos terroristas.

A análise revelou que a gestão eficaz das crises migratórias pode desempenhar um papel significativo na prevenção da propagação de ideologias extremistas.

Vimos ainda que a **integração de refugiados** não deve ser apenas um imperativo humanitário, mas também uma estratégia de segurança essencial para mitigar os riscos associados à sua marginalização e desvinculação, o que favorece a sua atração pelos grupos terroristas. É vital proporcionar **apoio psicológico e social**, reconhecendo os desafios de saúde mental enfrentados por muitos refugiados.

A **cooperação multinacional** emerge como um princípio orientador crucial na promoção da segurança na UE. A necessidade de estratégias conjuntas para combater o terrorismo foi evidenciada ao longo deste estudo. Recomenda-se um aprofundamento dos esforços para promover a partilha de informações, o treino conjunto e o desenvolvimento de estratégias antiterroristas multinacionais. A UE deve fortalecer os mecanismos de cooperação entre os seus Estados-Membros, promovendo uma abordagem unificada na luta contra o terrorismo.

O **investimento** contínuo em capacidades de **cibersegurança** é um imperativo para garantir a resiliência da UE contra ataques virtuais, assim como na deteção e

prevenção de ameaças terroristas. No entanto, é crucial garantir que as inovações tecnológicas e os esforços em geral de combate ao terrorismo respeitem estritamente os dados e direitos das pessoas.

As **agências europeias**, como a Europol, a Frontex e o Serviço Europeu de Ação Externa, desempenham papéis cruciais na segurança global da UE. A otimização da cooperação entre essas agências é fundamental para se obter uma resposta integrada e eficiente contra o terrorismo, tanto nas questões internas quanto nas potenciais ameaças externas.

A discussão sobre a **criação de uma polícia e exército europeus** trouxe à tona argumentos a favor e contra. A necessidade de uma **resposta rápida e coordenada a ameaças internacionais**, juntamente com a procura de eficiência na utilização de recursos, favorecem a criação de forças europeias comuns. No entanto, a possível limitação da soberania nacional daí decorrente e a diversidade de interesses entre os Estados-Membros representam desafios significativos.

A comunidade internacional deve continuar a apoiar os países afetados por conflitos, promovendo soluções diplomáticas e humanitárias através da cooperação entre a UE, a OTAN, a ONU e outras organizações internacionais.

No âmbito das conclusões deste estudo, torna-se imperativo abordar as **duas premissas fundamentais identificadas** para a ocorrência de atentados terroristas na UE. Estas premissas essenciais referem-se à **presença de indivíduos dispostos a realizar tais atos e à sua capacidade de estar na UE**. Para ultrapassar eficazmente tais ameaças, é crucial adotar estratégias preventivas que incidam sobre a entrada de potenciais terroristas no território europeu e as práticas de recrutamento de residentes nos Estados-Membros aptos à execução de ataques.

Com base nos dados recolhidos, antevemos desafios e fazemos considerações importantes para o futuro da segurança da UE. Desde logo, é imperativo **distinguir** de forma inequívoca entre **migrantes e operacionais de grupos terroristas** que procuram atingir a UE.

A **aplicação** eficaz das **leis** existentes e a necessidade de alterar as que presentemente estabelecem prazos limitados para a realização de controlos eficientes emergem como pontos fulcrais na prevenção do terrorismo na UE. Garantir igualmente que essas leis sejam implementadas de maneira rigorosa contribui para dissuadir e punir aqueles que arquitetam atividades terroristas.

A **gestão** eficiente das **fronteiras externas** é uma componente vital na prevenção da entrada de terroristas na UE. Isso implica a verificação minuciosa de documentos, garantindo que apenas as pessoas que têm motivos legítimos e válidos podem cruzar as fronteiras. As forças policiais e os serviços de inteligência europeus desempenham um papel crucial ao avaliar a credibilidade dos indivíduos que solicitam entrada no espaço da União, garantindo a segurança e a integridade das fronteiras externas. O acesso à UE só pode ser concedido após a confirmação de que não representam uma ameaça para os cidadãos europeus e para a sua liberdade.

A **prevenção da radicalização** de cidadãos da UE, seja através do recrutamento físico ou virtual, é uma estratégia fundamental para neutralizar as ameaças internas. Educação, sensibilização e programas de desradicalização são instrumentos essenciais para combater a influência de ideologias extremistas. A colaboração entre autoridades, comunidades locais e plataformas online é fundamental para monitorizar e neutralizar eficazmente atividades de recrutamento.

Ao concentrar esforços na prevenção da entrada de potenciais terroristas, na aplicação rigorosa das leis, na gestão eficaz das fronteiras e na luta contra a radicalização, a UE pode criar uma linha de defesa robusta contra ameaças terroristas. Este estudo sublinha a importância de uma abordagem abrangente e coordenada para garantir a segurança e a liberdade dos cidadãos europeus.

Em síntese, a construção de uma defesa coesa para a UE exige um compromisso avançado em matéria de cooperação internacional, inovação tecnológica, respeito pelos direitos humanos e na atenção a dar à complexidade associada à crise dos refugiados. Somente através de uma abordagem integrada e adaptativa, a UE estará preparada para enfrentar os desafios do século XXI, promovendo segurança, estabilidade e resiliência numa comunidade cada vez mais diversificada.

Este estudo procurou desenvolver conhecimentos relevantes que possam orientar políticas futuras e ações em prol da defesa dos valores e interesses da UE e dos seus Estados-Membros, destacando a necessidade de uma abordagem abrangente e adaptativa para enfrentar os desafios emergentes e garantir a segurança e a liberdade dos cidadãos europeus. **Conclui-se que a ausência de terroristas equivale à ausência de atentados, um desafio ingente e permanente para a UE e as suas sociedades.**

Referências bibliográficas

- (s.d.). Obtido em Maio de 2023, de <https://pt.2markers.com/188972-181348-371218>.
A referência. (07 de Fevereiro de 2023). *Seis anos após atentados, Bélgica se prepara para seu maior julgamento*. Obtido de A referência:
<https://referencia.com/europa/seis-anos-apos-atentados-belgica-se-prepara-para-seu-maior-julgamento/>.
- A. Giroux, H. (2006). *Para Além do Espectáculo do Terrorismo*. Pedago.
- Aaron, S. (2022). *The US War against ISIS: How America and Its Allies Defeated the Caliphate*. Nova Iorque: I.B. Tauris.
- Africa Defense Forum,. (s.d.). *Um panorama perigoso Forças de Segurança Adaptam-se Enquanto Extremistas do Sahel se Expandem*. (. Obtido de Africa Defense Forum, volume 15 | 1o trimestre.:
https://adf-magazine.com/ADF_V15N1_POR.pdf.
- Africa Defense Forum. (8 de Agosto de 2023). *Grupo do Estado Islâmico em Moçambique e na RDC Aumenta as Suas Ligações*. Obtido de Africa Defense Forum: <https://adf-magazine.com/pt-pt/2023/08/grupo-do-estado-islamico-em-mocambique-e-na-rdc-aumenta-as-suas-ligacoes/>.
- Anadolu agency. (14 de Maio de 2021). *Hamas: o que é o grupo palestino que enfrenta Israel*. Obtido de BBC:
<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57114157>.
- ANSA. (11 de Novembro de 2021). *The main migration routes to the European Union*. Obtido de Infomigrants: <https://www.infomigrants.net/en/post/36391/the-main-migration-routes-to-the-european-union>.
- Appiah Afriyie, F. (2023). A tale of two jihads: desvendando as atrocidades do Estado Islâmico no grande Saara (ISGS) e Jama'at Nasr Al-islam wal Muslimin (JNIM) no SAHEL. *Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais*, 248-275.
- Australian National Security. (29 de Novembro de 2022). *Islamic State in Libya*. Obtido de National Security: [https://www.nationalsecurity.gov.au/what-australia-is-doing/terrorist-organisations/listed-terrorist-organisations/islamic-state-in-libya-\(is-libya\)](https://www.nationalsecurity.gov.au/what-australia-is-doing/terrorist-organisations/listed-terrorist-organisations/islamic-state-in-libya-(is-libya)).
- Baud, J. (2022). *Detalhes do produto Vaincre Le Terrorisme Djihadiste - Comprendre L'Asymetrie*. Max Milo.

- BBC. (10 de Fevereiro de 2012). *Frankfurt airport gunman jailed for life*. Obtido de BBC: <https://www.bbc.com/news/world-europe-16984066>.
- BBC. (22 de dezembro de 2017). *Who are Somalia's al-Shabab?* Obtido de BBC: <https://www.bbc.com/news/world-africa-15336689>
- Beja Horta, A. P., & Peixoto, J. (2021). *Religiões e Migrações*. Vega.
- Blanford, N. (13 de Julho de 2022). *Lebanon: The Shiite Dimension*. Obtido de Wilson Center : <https://www.wilsoncenter.org/article/lebanon-the-shiite-dimension>
- Braga, A. C. (2020). *Branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo: ações preventivas da ASAE*. Universidade Fernando Pessoa.
- Bundeskriminalamt. (2021). *Criminalidade no contexto imigração*. BKA.
- CBS NEWS. (13 de Maio de 2017). *Manchester bomber identified: Latest in terror investigation*. Obtido de CBS NEWS: <https://www.cbsnews.com/news/ariana-grande-concert-manchester-arena-bombing-suspect-salman-abedi-isis-claim/>.
- Cockburn, P. (2014). *O Novo Estado Islâmico - Como Nasceu o País do Terrorismo*. Self PT.
- Comissão Europeia. (2022). Lista de pessoas, grupos e entidades a que se refere o artigo 1. *Jornal Oficial da União Europeia*, 4.
- Comissão Europeia. (27 de outubro de 2022). *Estatísticas sobre os fluxos migratórios para a Europa*. Obtido de Comissão Europeia: https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/promoting-our-european-way-life/statistics-migration-europe_pt.
- Comissão Europeia. (Maio de 2023). *Imigrantes na sociedade europeia — Números globais*. Obtido de Comissão Europeia: https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/promoting-our-european-way-life/statistics-migration-europe_pt#passagens-irregulares-das-fronteiras.
- Conselho Europeu. (11 de Abril de 2023). *Fluxos migratórios nas rotas ocidentais*. Obtido de Conselho Europeu: <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/eu-migration-policy/western-routes/#africa>.
- Conselho Europeu. (12 de Janeiro de 2023). *Relações da UE com a Bielorrússia*. Obtido de Conselho Europeu: <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/eastern-partnership/belarus/>.
- Conselho Europeu. (18 de Março de 2016). *Declaração UE-Turquia*. Obtido de Conselho Europeu:

<https://www.consilium.europa.eu/pt/press/press-releases/2016/03/18/eu-turkey-statement/>.

Conselho Europeu. (28 de Fevereiro de 2023). *Infografia –Terrorismo na UE: factos e números*. Obtido de Conselho Europeu:

<https://www.consilium.europa.eu/pt/infographics/terrorism-eu-facts-figures/>.

Conselho Europeu. (30 de Agosto de 2023). *Rota dos Balcãs Ocidentais*. Obtido de Conselho Europeu: <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/eu-migration-policy/western-balkans-route/>.

Consilium. (8 de Janeiro de 2022). *Consilium Migrations Flows*. Obtido de Consilium: <https://www.consilium.europa.eu/en/infographics/migration-flows/>.

Consilium. (8 de Janeiro de 2022). *Consilium*. Obtido de Fight Against Terrorism: <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/fight-against-terrorism/>.

Consórcio Nacional para o Estudo do Terrorismo e Respostas ao Terrorismo. (2017). *Grupos Terroristas*. Obtido de Dados mundiais:

<https://www.dadosmundiais.com/terrorismo/grupos-terroristas.php>.

Council of the European Union. (30 de novembro de 2005). Obtido de Data Consilium Europa:

<https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST%2014469%202005%20REV%204/EN/pdf>.

Crawley, H., & Duvell, F. (2017). *Unravelling Europe's 'Migration Crisis' Journeys Over Land And Sea*. Policy Press.

Cymerman, H., & Oreg, A. (2018). *O Terror Entre Nós A ameaça do terrorismo islamista ao modo de vida ocidental*. Porto Editora.

da Silva, D. M. (2022). O fenómeno do terrorismo jihadista como inimigo existencial: A política antiterrorismo da UE 2015-2020. . *Revista Brasileira de Estudos de Defesa*, 9(1), 179-203.

Dagbladet, S. (13 de Abril de 2017). *Terrorattacken: Detta är de senaste uppgifterna*. Obtido de Svenska Dagbladet: <https://www.svd.se/a/7aEa4/terrorattacken-detta-ar-de-senaste-uppgifterna>.

De Genova, N. (2017). *The Borders of "Europe" Autonomy of Migration, Tactics of Bordering*. Duke University Press.

De Mello, M. (15 de Agosto de 2022). *Entenda o que mudou no Afeganistão após um ano de governo do Talibã*. Obtido de Brasildefato:

- <https://www.brasildefato.com.br/2022/08/15/entenda-o-que-mudou-no-afeganistao-apos-um-ano-de-governo-do-taliba>.
- De Montclos, P. (2022). *Un Djihad Sans Foi Ni Loi - Terrorisme Et Insurrections En Afrique* . PUF.
- De Roy Van Zuijdewijn, J., & Bakker, B. E. (2022). *Terrorism And Counterterrorism Studies Comparing Theory And Practice. 2nd Revised Edition*. Amsterdam university press.
- Deliso, C. (2017). *Migration, Terrorism, And The Future Of A Divided Europe: A Continent Transformed* . ABC-CLIO.
- Deutsche Welle. (10 de setembro de 2021). *11 de setembro: A célula terrorista da Alemanha*. Obtido de DW : <https://www.dw.com/pt-002/11-de-setembro-a-c%C3%A9lula-terrorista-da-alemanha/video-59148914>.
- Direção Geral da Comunicação. (2023). Defesa: está a UE a criar um exército europeu? *Parlamento Europeu*, 1-4.
- Direção-Geral da Migração e dos Assuntos Internos. (2023). *European integrated border management*. Obtido de European Commission: https://home-affairs.ec.europa.eu/networks/european-migration-network-emn/emn-asylum-and-migration-glossary/glossary/european-integrated-border-management_pt.
- DNI. (2022). *Terrorist groups*. Obtido de director of national intelligence: <https://www.dni.gov/nctc/groups.html>.
- DNI. (Janeiro de 2014). *Hamas*. Obtido de DNI: <https://www.dni.gov/nctc/groups/hamas.html>.
- Doumbia, S. (2022). *Terrorisme Au Sahel - Le Dialogue Avec Les Djihadistes Comme Paradigme De Sortie Durable De Crise Au*. L'Harmattan.
- Duarte, F. P. (2013). Jihadismo de natureza autóctone” e “lobos solitários”: a terceira forma de al-Qaeda. . *JANUS 2013 - As incertezas da Europa*,, 48-49.
- DW. (20 de Janeiro de 2016). *Cronologia: terrorismo na Alemanha*. Obtido de dw: <https://www.dw.com/pt-br/cronologia-terrorismo-na-alemanha/a-36839247>.
- Ec.europa.eu. (27 de Outubro de 2022). *Statistics on migration to Europe*. Obtido de EC.EUROPA.EU: https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/promoting-our-european-way-life/statistics-migration-europe_en.
- Edge, D. (2006). *The Looming Tower: Al-Qaeda and the Road to 9/11* . knopf.

- EEAS. (2024). *What we do*. Obtido de EEAS europa:
https://www.eeas.europa.eu/_en.
- El Fadl, K. (2007). *Great Theft, The: Wrestling Islam from the Extremists* . Reprint.
- Euractiv. (27 de novembro de 2022). *EU Counter-Terrorism strategy*. Obtido de Euractiv: <https://www.euractiv.com/topics/eu-counter-terrorism-strategy/>.
- Europarl. (8 de Janeiro de 2022). *Terrorism en la UE*. Obtido de Europarl: <https://www.europarl.europa.eu/news/es/headlines/society/20210628STO07262/terrorismo-en-la-ue-ataques-terroristas-victimas-y-detenciones-en-2020>.
- Europeia, J. O. (16 de junho de 2009). *Jornal Oficial da UE*. Obtido de Euro-Lex: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=OJ:L:2022:025:FULL&from=PT>.
- Europol. (11 de Agosto de 2023). *Sobre a Europol*. Obtido de Europol: <https://www.europol.europa.eu/about-europol:pt>.
- Europol. (8 de Janeiro de 2022). *Terrorism*. Obtido de Europol: <https://www.europol.europa.eu/publications-events/main-reports/tesat-report>.
- Eurostat. (2023). *Asilo e migração na UE*. Obtido de Parlamento Europeu: https://www.europarl.europa.eu/infographic/asylum-migration/index_pt.html#filter=2022-it
- Eurostat. (2023). *Imigração por idade, sexo e grupo de país de nascimento*. Bruxelas: Eurostat.
- Eyerman, R. (Agosto de 2008). *The Assassination of Theo van Gogh*. Obtido de dukeupress: <https://www.dukeupress.edu/the-assassination-of-theo-van-gogh>.
- Fagundes Lar, M. (2022). *O Terrorismo No Brasil Do Século Xxi, Percebido Através Do Direito Penal Do Inimigo E Do Estado Democrático De Direito*. Editora Dialética.
- FBI. (23 de Novembro de 2022). *Terrorism*. Obtido de FBI: <https://www.fbi.gov/investigate/terrorism>.
- Fernandes, B. G., & Senna, J. F. (Julho/Setembro de 2016). Considerações e reflexões críticas sobre os recentes ataques terroristas sofridos pela França à luz do dilema entre segurança nacional e proteção dos direitos humanos. *Revista da AGU, Brasília-DF, v. 15, n. 03,*, pp. 53-90,.
- Filipe Pinto, J. (2021). *Terrorismo Religioso A Realidade no Feminino*. Edições Sílabo.

- Franceinfo. (31 de Maio de 2013). *Militaire agressé à la Défense : le suspect mis en examen pour "tentative d'assassinat"*. Obtido de franceinfo: https://www.francetvinfo.fr/faits-divers/terrorisme/militaire-agresse-a-la-defense-le-suspect-mis-en-examen-pour-tentative-d-assassinat_337192.html.
- Fried, D. (5 de Abril de 2006). *Overview of Islamist Extremism in Europe*. Obtido de U.S. Department of State : <https://2001-2009.state.gov/p/eur/rls/rm/64192.htm>.
- Frontex. (2019). *Standing corps*. Obtido de Frontex: <https://www.frontex.europa.eu/about-frontex/standing-corps/standing-corps/>.
- Frontex. (2022). *Migratory Routes*. Obtido de Frontex Europa: <https://www.frontex.europa.eu/what-we-do/monitoring-and-risk-analysis/migratory-routes/the-channel-route/>
- Frontex. (2022). *Risk Analysis for 2022/2023*. Varsóvia: Publications Office.
- Frontex. (2024). *Who we are*. Obtido de Frontex: <https://www.frontex.europa.eu/about-frontex/who-we-are/tasks-mission/>.
- Frontex. (8 de Janeiro de 2022). *Frontex Migratory Map*. Obtido de Frontex: <https://frontex.europa.eu/we-know/migratory-map/>.
- Frontex. (8 de Janeiro de 2022). *Risk Analysis*. Obtido de Frontex: https://frontex.europa.eu/assets/Publications/Risk_Analysis/Risk_Analysis/Risk_Analysis_2021.pdf.
- Gatrell, P. (2019). *The unsettling of Europe: How migration reshaped a continent*. Hachette.
- General Secretariat of the Council. (2021). *A strategic Compass for Security and Defense* . Brussels : Council of the European Union.
- Gil, I.C. (2007) *Terror e Terrorismos Comunicação & Cultura (N.º 4)*, 5 - 10 . Quimera.
- Global Initiative. (8 de Janeiro de 2022). *Global Initiative: Global Organized Crime Index*. Obtido de Ocindex: <https://ocindex.net/assets/downloads/global-ocindex-report.pdf>
- Global Initiative. (8 de Janeiro de 2022). *Global Initiative: How has organised crime in Africa changed since 2019*. Obtido de Global Initiative: <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2021/11/ENACT-Organised-Crime-Index-2021.pdf>

- Gonçalves, D., & Maia, W. A. (03 de Julho de 2018). *Atacando o coração da europa: o terrorismo e o Estado Islâmico na internet*. Obtido de Cadernos Uniter: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/ESGPPJS/article/view/717>
- Gonçalves, F. T. (2015). *Combate ao terrorismo após 11/09: uma análise comparativa dos governos Bush e Obama*. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul.
- González, Y. S. (Janeiro - Junho de 2020). Principais tendências do terrorismo na África rumo a 2025. *Revista Brasileira de Estudos Africanos - Brazilian Journal of African Studies*.
- Guide, V. (Março de 2023). *Visa Free Countries for Bangladeshi Passport Holders*. Obtido de Visa Guide: <https://visaguide.world/visa-free-countries/bangladeshi-passport/>
- Harper, E. (2018). *Reconceptualizing the drivers of violent extremism: An agenda for child & youth resilience*. . WANA Institute.
- Hoffman, B. (2006). *Inside Terrorism (Columbia Studies in Terrorism and Irregular Warfare)*. Columbia University Press; .
- Horta Duarte Ribeiro, L. (2022). *Terrorismo Internacional e Direito Penal Uma ameaça ao estado de direito democrático?* Edições Almedina.
- Ilharco, F., Sontag, S., & Zelizer, B. (2007). *Terror e Terrorismos Comunicação & Cultura N.º 4*. Quimera.
- Institute for Economics & Peace. (2022). *Índice global do terrorismo*. Obtido de Vision of Humanity: <https://www.visionofhumanity.org/maps/global-terrorism-index/#/>
- International Institute for Counter-Terrorism. (2007). *Targeting Terrorist Financing in the Middle East*. Obtido de <https://ict.org.il/?sfid=6945>: [http://www.ict.org.il/index.php?sid=119&lang=en&act=page&id=5231&str=targeting %20finance](http://www.ict.org.il/index.php?sid=119&lang=en&act=page&id=5231&str=targeting%20finance)
- Interpol. (8 de Janeiro de 2022). *Interpol: Terrorism*. Obtido de INTERPOL: <https://www.interpol.int/Crimes/Terrorism>
- Iran, N. C. (2022). *Diplomatic Terrorism Anatomy Of Iran'S State Terror* . National Council Of Resistance Of Iran.
- Jornal Oficial da UE. (16 de junho de 2009). *Jornal Oficial da UE*. Obtido de Euro-Lex: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=OJ:L:2022:025:FULL&from=PT>

- Justice Trends Press. (22 de Julho de 2019). *RAN P&P: Um grupo de trabalho dedicado à questão da radicalização em ambientes penitenciários na Europa e no exterior*. Obtido de Justice Trends: <https://justice-trends.press/pt/tag/rede-sensibilizacao-radicalizacao/>
- Karbalaei, A. (2023). Rise of Islam in Europe and its consequences . *Tehran Times*(<https://www.tehrantimes.com/news/487219/Rise-of-Islam-in-Europe-and-its-consequences>).
- Le Monde. (07 de Outubro de 2023). *World leaders react to Hamas attack on Israel*. Obtido de lemonde: https://www.lemonde.fr/en/international/article/2023/10/07/world-leaders-react-to-hamas-attack-on-israel_6155062_4.html
- Leão, A. V., & Bassi, D. G. (2023). *Para começar a entender o Estado Islâmico*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Letria, J. J. (s.d.). *O Terrorismo Explicado aos Jovens...e aos Outros*. Terramar.
- Logemann, J. G., & Kohlstedt, S. G. (2015). *Europe, Migration And Identity Connecting Migration Experiences And Europeanness*. Taylor and Francis.
- Madeira, N. (07 de Outubro de 2023). *Europa condena "ataques terroristas" do Hamas contra Israel, país tem "direito a defender-se"*. Obtido de euronews: <https://pt.euronews.com/2023/10/07/europa-condena-ataques-terroristas-do-hamas-contra-israel-pais-tem-direito-a-defender-se>
- Mapping Militant Organizations. (Abril de 2021). *The Islamic State*. Obtido de Center for International Security and Cooperation: https://cisac.fsi.stanford.edu/mappingmilitants/profiles/islamic-state#highlight_text_12429
- Mateosantamaría, E., & Rivera, A. (2022). *El Movimiento de Víctimas del Terrorismo Balance De Una Trayectoria*. Los Libros de la Catarata.
- Matusitz, J. (2022). *From Child Terrorism To Peace Activism*. Springer International Publishing.
- McAuliffe, M., & Triandafyllidou, A. (2021). *World Migration Report 2022*. Geneva: International Organization for Migration.
- McCaul, M. T. (2013). *Boko Haram: Growing threat to the US homeland*. *United States. Congress. House. Committee on Homeland Security*. Washington: US House of Representatives.

- Melville, T. (26 de Maio de 2013). *Polícia britânica detém mais três homens suspeitos de ataque contra soldado*. Obtido de SIC Notícias:
<https://sicnoticias.pt/mundo/2013-05-25-policia-britanica-detem-mais-tres-homens-suspeitos-de-ataque-contrasoldado>
- Mentan, T. (2022). *A Study Of Slave-Ism, Colonialism, Neocolonialism, And Globalism*. LANGAA RPCIG.
- Micu, T. M. (2022). *O combate ao terrorismo pela UE pós-2015: estudo de caso das estratégias antiterroristas da Roménia e de Portugal*. Doctoral dissertation, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Migreurop. (2019). *The Atlas of Migration in Europe A Critical Geography of Migration Policies*. Routledge.
- Mouzakiti, F. (2020). Cooperation between financial intelligence units in the European Union: stuck in the middle between the general data protection regulation and the police data protection directive. . *New Journal of European Criminal Law*, 351-374.
- Nasser, R. (2021). *A Luta Contra O Terrorismo: Os Estados Unidos E Os Amigos Talibãs*. Editora Contracorrente.
- National Council Of Resistance Of Iran. (2022). *Diplomatic Terrorism Anatomy Of Iran'S State Terror*. National Council Of Resistance Of Iran.
- NATO. (29-30 de Junho de 2022). *Nato Strategic Concept*. Obtido de NATO:
<https://www.nato.int/strategic-concept/>
- Nesser, P., & Stenersen, A. (2014). The Modus Operandi of Jihadi Terrorists in Europe . *Perspectives on Terrorism*, 2-24.
- Norton, A. R. (2014). *Hezbollah: A Short History*. Princeton: Princeton University Press.
- Organização Internacional para as Migrações (OIM). (2021). *Relatório mundial sobre migração 2022*. Genève: M. McAuliffe e A. Triandafyllidou, eds.
- Ortega, N. G., & García, A. B. (2022). *Representing 21st-Century Migration In Europe Performing Borders, Identities and Texts*. New York/Oxford: Berghahn Books.
- Österreichischen Integrationsfonds. (07 de Janeiro de 2023). *Deutschkursförderung für Einzelpersonen*. Obtido de Österreichischen Integrationsfonds:
<https://www.integrationsfonds.at/sprache/deutschkursfoerderung/>

- P. Pojman, L. (2007). *Terrorismo, Direitos Humanos e a Apologia do Governo Mundial*. Bizâncio.
- Parlamento Europeu; Conselho da UE. (2021). Regulamento (UE) 2021/784 do parlamento europeu e do conselho de 29 de abril de 2021 relativo ao combate à difusão de conteúdos terroristas em linha. *Jornal Oficial da UE*.
- Parlamento Europeu. (14 de novembro de 2023). *Como impedir os ataques terroristas? As medidas da UE em síntese*. Obtido de Parlamento Europeu: <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/security/20180316STO99922/como-impedir-os-ataques-terroristas-as-medidas-da-ue-em-sintese>
- Parlamento Europeu. (18 de Julho de 2023). *Asilo e migração na UE em números*. Obtido de europarl.europa.eu: <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/society/20170629STO78630/asilo-e-migracao-na-ue-em-numeros>
- Parlamento Europeu. (2022). *Asilo e migração na UE*. Obtido de Parlamento Europeu: https://www.europarl.europa.eu/infographic/asylum-migration/index_pt.html#filter=2022
- Parlamento Europeu. (29 de Junho de 2022). *Relações entre a UE e a Turquia: entre cooperação e tensões*. Obtido de Parlamento Europeu: <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/world/20170426STO72401/relacoes-entre-a-ue-e-a-turquia-entre-cooperacao-e-tensao>
- Parlamento Europeu. (8 de Janeiro de 2022). *Terrorism en la UE*. Obtido de Europarl: <https://www.europarl.europa.eu/news/es/headlines/society/20210628STO07262/terrorismo-en-la-ue-ataques-terroristas-victimas-y-detenciones-en-2020>
- Peace, I. f. (2022). *Global Terrorism Index*. Obtido de Vision of Humanity: <https://www.visionofhumanity.org/maps/global-terrorism-index/#/>
- Pereira Campos, E. (2022). *Terrorismo: Um Estudo Sobre Os Operadores Da Jihad*. Editora Appris.
- Pham, J. P. (20 de Abril de 2012). A Ameaça Crescente do Boko Haram. *Centro de Estudos Estratégicos de África*, pp. 1-8.
- Prunckun, H., & Whitford, T. (2019). *Terrorism an Counterterrorism: A Comprehensive Introduction to Actors and Actions* . ISBNs.
- Renard, T. (2021). *The evolution of Counter-Terrorism since 9/11: Understanding the Paradigm Shift in Liberal Democracies*. Routledge.

- Renard, T. (4 de Dezembro de 2015). *After Paris: five questions on (counter-)terrorism in Europe*. Obtido de Egmontinstitute: <https://www.egmontinstitute.be/after-paris-five-questions-on-counter-terrorism-in-europe/>
- Sageman, M. (2004). *Understanding Terror Networks*. University of Pennsylvania Press.
- Santos da Costa, I. (2018). *Estado islâmico: análise de sua expansão na síria*. Rio de Janeiro: escola de comando e estado-maior do exército.
- Santos, G. L. (2004). *Convulsões - Ano III da «Guerra» ao Terrorismo Reflexões sobre estratégia IV*. Publicações Europa-América.
- Silva, A. F. (2016). *A influência da religião no crescimento do movimento Talibã no Afeganistão (1989 a 1996)*. Paraíba: Universidade federal da paraíba.
- Sousa Galito, M. (Setembro de 2012). QMI–Terrorismo Islâmico no Magreb e do SAHEL. *Revista do Centro de Investigação sobre Ética Aplicada (CISEA) do Instituto Superior Politécnico Sol Nascente, N.o 2, Setembro*, pp. 1-23.
- Sousa, C. U. (2022). *A instrumentalização de fluxos migratórios como “arma de agressão” à UE*. Lisboa: Observare. Universidade Autónoma de Lisboa.
- Squire, V. (2020). *Europe'S Migration Crisis Border Deaths And Human Dignity*. Cambridge university press.
- Summit, v. (2015). *Valletta summit, 11-12 november 2015 action plan*. Valletta: summit, v. .
- The Meir Amit Intelligence and Terrorism Information Center. (2016). *ISIS in Libya: a Major Regional and International Threat*. Israel Intelligence and Heritage Commemoration Center.
- Thompson, J. (15 de Julho de 2021). *Examining Extremism: Jama'at Nasr al-Islam wal Muslimin*. Obtido de Center for Strategic and International Studies: <https://www.csis.org/blogs/examining-extremism/examining-extremism-jamaat-nasr-al-islam-wal-muslimin>
- Tobal, J. J., Vindel, A. C., Iruarrizaga, I., Ordi, H. G., & Galea., S. (16 de Janeiro de 2004). Repercusiones psicopatológicas de los atentados del 11-M en Madrid. *Clínica y Salud*.
- Tomé, L. (2007). A UE na luta contra o terrorismo. *Janus 2006: A nova diplomacia*.
- Transparency International. (2022). *Corruption Perceptions Index*. Obtido de Transparency International: <https://www.transparency.org/en/cpi/2022/>

- Trindade, M. B. (2015). *Das Migrações às Interculturalidades*. Edições Afrontamento.
- TRT. (24 de Novembro de 2022). *Presidente do Conselho da UE: "a luta contra o terrorismo é uma luta comum"*. Obtido de TRT: <https://www.trt.net.tr/portuguese/turkiye-2/2022/11/15/presidente-do-conselho-da-ue-a-luta-contra-o-terrorismo-e-uma-luta-comum-1906424>
- Tusk, D. (26 de setembro de 2019). *Discurso do presidente Donald Tusk na 74.^a Assembleia Geral das Nações Unidas*. Obtido de Conselho Europeu: <https://www.consilium.europa.eu/pt/press/press-releases/2019/09/26/address-by-president-donald-tusk-to-the-74th-united-nations-general-assembly/>
- UNDOC. (s.d.). *Terrorism Prevention, Foreign Terrorist Fighters*. Obtido de UNDOC: <https://www.unodc.org/unodc/en/terrorism/expertise/foreign-terrorist-fighters.html>
- UNHCR. (28 de Fevereiro de 2023). *Sahel Crisis*. Obtido em Março de 2023, de Data UNHCR: <https://data.unhcr.org/en/situations/sahelcrisis>
- Union, C. o. (30 de novembro de 2005). Obtido de Data Consilium Europa: <https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST%2014469%202005%20REV%204/EN/pdf>
- United Nations Office of Counter-Terrorism . (22 de Dezembro de 2015). *Plan of Action to Prevent Violent Extremism*. Obtido de United Nations Office of Counter-Terrorism : <https://www.un.org/counterterrorism/plan-of-action-to-prevent-violent-extremism>
- United Nations Office on Drugs And Crime. (Julho de 2018). *Radicalization and Violent Extremism* . Obtido de United Nations Office on Drugs And Crime: <https://www.unodc.org/e4j/zh/terrorism/module-2/key-issues/radicalization-violent-extremism.html>
- United Nations Security Council. (2021). *Letter dated 12 February 2021 from the President of the Security Council addressed to the Secretary-General and the Permanent Representatives of the members of the Security Council*. General: United Nations. Obtido de https://www.securitycouncilreport.org/atf/cf/%7B65BF9B-6D27-4E9C-8CD3-CF6E4FF96FF9%7D/s_2021_140.pdf

- United Nations Security Council. (4 de Março de 2020). *Jamaah Ansharut Daulah*. Obtido de United Nations: <https://www.un.org/securitycouncil/content/jamaah-ansharut-daulah>
- United Nations, Department of Economic and Social Affairs . (2022). *Highlights 2021-2022*. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs. Obtido de https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/highlightreport_2021_2022.pdf
- UNODOC. (8 de Janeiro de 2022). *Terrorism*. Obtido de UNODC: <https://www.unodc.org/e4j/es/terrorism/module-5/key-issues/european-region.html>
- Valle, R. (5 de Maio de 2022). *Islamic State Khurasan Province threatens Uzbekistan, Central Asia, and neighbouring countries*. Obtido de Specialeurasia: <https://www.specialeurasia.com/2022/05/05/islamic-state-uzbekistan/>
- Van Ark, R. (6 de Junho de 2019). *Europe*. Obtido de Icct: <https://icct.nl/region/europe/>
- Vendruscolo, L. (2021). O terrorismo na política internacional contemporânea: implicações e estudos. . *Conexões Internacionais*,.
- Weber, S. (2007). *Nouvelle Europe, Nouvelles Migrations* . Felin.
- Weinar, A., Bonjour, S., & Zhyznomirska, L. (2019). *The Routledge Handbook of the Politics of Migration in Europe* . Routledge.
- White, J. (2022). *Gender Mainstreaming In Counter-Terrorism Building Transformative Strategies To Counter Violent Extremism*. Taylor & Francis Ltd.
- Wollmann, V. S. (2019). *Al-Zarqawi: A origem do Estado Islâmico através de seu primeiro líder*. Rio De Janeiro: Academia Militar Das Agulhas Negras .